

01 | 2017

56. JAHRGANG

ANO 56

€ 7,50 · R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT E.V.
SOCIEDADE BRASIL-ALEMANHA

IAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.



DEUTSCH-
BRASILIANISCHE
GESELLSCHAFT



seit
1960

Brasiliens Justiz gefordert



GLÄNZENDE ERFOLGE GEGEN HARTNÄCKIGEN SCHMUTZ.

RESULTADOS BRILHANTES CONTRA
SUJEIRAS DIFÍCEIS.

Ob schmutzige Terrassen, unansehnliche Bodenflächen, schlammverkrustete Autos und Fahrräder oder hartnäckige Verschmutzungen auf Booten - Kärcher Hochdruckreiniger meistern einfach jede Aufgabe. Sie sind einfach zu bedienen und ultrastark gegen Schmutz.

Sejam terraços sujos, pisos com má aparência, bicicletas e carros enlameados ou sujeiras persistentes em barcos - as lavadoras de alta pressão da Kärcher enfrentam qualquer tarefa com facilidade. O seu manuseio é simples e elas são ultra-fortes contra sujeira.

www.kaercher.com



KÄRCHER

makes a difference



Tópicos 3/2015



Tópicos 1/2016



Tópicos 2/2016



Tópicos 3/2016



Tópicos 4/2016

Liebe Leserinnen, Liebe Leser, Prezados leitores,

Erinnern wir uns: Fußball-WM 2014. Gastgeber Brasilien scheidet nach blamablem 1:7 gegen Deutschland aus. Fußball-Brasilien weint. Dann 2015/16: Die Seleção siegt gegen die führenden Teams des Kontinents, schlägt die Erzkonkurrenten Argentinien und Uruguay, gewinnt die Regionalmeisterschaft und qualifiziert sich für die WM 2018. Dies alles begleitet vom Jubel der Fans. Fußball-Brasilien ist wieder da!

Wäre doch der Umschwung in Politik und Wirtschaft so leicht! Aber das politische Panorama steht auch 2017 im Zeichen der Konsolidierung der Regierung Temer und unter der dunklen Wolke von „Lava Jato“ - der Aufarbeitung des schwersten Korruptionsskandals der brasilianischen Geschichte. Von der Regierung angekündigte Reformen stehen erst am Anfang des Gesetzgebungsprozesses.

Die brasilianische Wirtschaft braucht viel Zeit, um aus der Rezession – der schwersten seit den 1930er Jahren – herauszukommen. Aber es zeigen sich Silberstreifen am Horizont. Ein Schlüssel für die künftige Entwicklung wird sein, ob es gelingt, das Vertrauen der ausländischen Partner neu zu begründen. Tópicos versucht wie immer, zu diesen Themen über den Tellerrand hinaus zu schauen und zu einem aktuellen und ausgewogenen Brasilienbild beizutragen.

Auch in früheren schweren Zeiten hat die deutsche Wirtschaft zu Brasilien gehalten, ist vor Ort geblieben und hat, wenn sich Besserung ankündigte, ihre Chancen genutzt. In diesem Sinn berichtet Tópicos über das Traditionshaus Theodor Wille.

Beiträge zur Kultur – vor allem zur Berlinale – und zur Landeskunde – 200. Jahrestag der Brasilien-Expedition von Martius und Spix - ergänzen die Themenpalette dieser Ausgabe.

Wie immer gilt mein herzlichen Dank unseren Inserenten, die das Erscheinen dieser Tópicos ermöglicht haben. Herzlich danke ich auch unseren Autoren und Fotografen, die überwiegend ohne Vergütung beitragen.

Besonderen Dank verdient Geraldo Hoffmann: er hat als Chefredakteur zwölf Jahre am Steuer von Tópicos gestanden, hat Bild und Inhalt der Zeitschrift entscheidend geprägt. Zum Jahresende 2016 hat er diese Funktion aus beruflichen Gründen aufgeben müssen. Die besten Wünsche der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und des Tópicos-Teams begleiten ihn!
Dr. Lara Brück-Pamplona hat die vorliegende Ausgabe interimistisch betreut – auch ihr herzlichen Dank!

Ihnen, liebe Leserinnen und Leser, wünsche ich nun lohnende Lektüre und freue mich auf Ihr Echo!

Titelfoto / Capa: *Statue der Justiz auf dem Platz der Drei Gewalten in Brasília von Alfredo Ceschiatti, / A Justiça, escultura de Alfredo Ceschiatti, na Praça dos Três Poderes, em Brasília.,*
© Foto: Statue: Nelson Jr /SCO/STF (08/05/2009)/Fotos Públicas. Flagge: CPJ Photography, Fotolia.de

recordemos: Copa do Mundo de 2014. A seleção anfitriã do Brasil é eliminada num vergonhoso 7:1 pela Alemanha. O Brasil do futebol chora. Depois, 2015/16: a seleção bate os grandes rivais Argentina e Uruguai, vencendo o campeonato regional e se qualificando para a Copa do Mundo de 2018. Tudo isso acompanhado da grande festa da torcida. O Brasil do futebol está de volta!

Se a reviravolta na política e na economia fosse tão fácil! Mas o panorama político em 2017 continua sob o signo da consolidação do governo Temer e sob a nuvem negra da „Operação Lava Jato“ – o enfrentamento do maior escândalo de corrupção da história do Brasil. Reformas anunciadas pelo governo encontram-se apenas no início do processo legislativo.

A economia brasileira precisa de muito tempo para sair da recessão – a mais séria desde a década de 1930. Mas já aparece alguma luz no horizonte. Uma chave para o futuro desenvolvimento será a questão se é possível motivar novamente a confiança dos parceiros internacionais. Tópicos procura, como sempre, observar além do horizonte destes temas e contribuir para uma imagem atual e equilibrada do Brasil.

Em outros tempos difíceis, a economia alemã também apostou no Brasil, mantendo-se no país e aproveitando as chances quando melhorias começavam a se anunciar. Neste sentido, Tópicos traz um artigo sobre a tradicional companhia de Theodor Wille.

Artigos sobre cultura – em especial sobre a Berlinale – e sobre interessantes aspectos do Brasil – 200 anos da expedição de Martius e Spix pelo país – completam o espectro temático desta edição.

Como sempre, dirijo meus cordiais agradecimentos aos nossos anunciantes, que viabilizaram a publicação desta edição. Agradeço também cordialmente aos nossos autores e fotógrafos, que, em sua maioria, contribuem honorificamente com a nossa revista.

Um agradecimento especial merece Geraldo Hoffmann: enquanto redator-chefe, ele dirigiu a Tópicos por doze anos, marcando de forma decisiva a imagem e os conteúdos da revista. No final de 2016, por motivos profissionais, ele precisou abrir mão desta função. A Sociedade Brasil-Alemanha e a equipe de Tópicos desejam-lhe tudo de bom!

À Dra. Lara Brück-Pamplona, que organizou a presente edição, vale também meu sincero agradecimento!

A vocês, prezados leitores, desejo uma leitura proveitosa e aguardo seu feedback!

POLITIK / POLÍTICA

- 6 Brasilien – Frühjahr 2017
- 8 O que o Brasil deve esperar de Donald Trump?
- 10 Eike Batista: de símbolo de fortuna e sucesso a presidiário em Bangu
- 11 Eike Batista, ein Gleichnis des aktuellen Brasiliens
- 12 „Lava Jato“-Ermittlungen ziehen immer engere Kreise um Brasiliens politische Führung
- 14 FRAPORT in Fortaleza und Porto Alegre
- 15 Die Reform der Sekundarstufe
– ein neuer Anlauf für bessere Bildung

WIRTSCHAFT / ECONOMIA

- 17 Wirtschaft im Übergang
- 18 Indústria 4.0 é necessária para o Brasil ganhar competitividade
- 19 Industrie 4.0 ist notwendig,
damit Brasilien konkurrenzfähig wird
- 20 ENTREVISTA: Jefferson Gomes:
Brasil pode criar a Indústria 4.0 verde e amarela
- 22 Theodor Wille – Früher deutscher Handel in Brasilien

LANDESKUNDE / CONHECENDO O BRASIL

- 28 Der einstürzende Himmel – die bedrohte Welt der Yanomami
- 31 200 Jahre Brasilien-Reise von Spix und Martius
– Spurensuche in der Mata Atlântica
- 33 Afrikas Erbe in Brasilien – Das „Português Afro-Brasileiro“
- 35 Dona Amélie: Kaiserin von Brasilien

KULTUR / CULTURA

- 37 „Joaquim“ – der Freiheitsheld „Tiradentes“ - und weitere bemerkenswerte Filme auf der 67. Berlinale 2017
- 39 Marcelo Gomes, Regisseur des Films „Joaquim“
im Gespräch mit Ute Hermanns
- 41 Lúcia Hinz – Vernissage in Köln
- 42 Partnerschaft mit der Natur
– Christina Oiticica: Quatro Elementos
- 43 Die letzte Partie, Der inszenierte Tod, Vor der Morgenröte,
Die letzten Tage von Stefan Zweig



Bitte schon vormerken:
Die diesjährige Mitgliederversammlung
der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft findet
am 07. Oktober in Bonn statt.
Formelle Einladungen folgen nach der Sommerpause.



MUSIK / MÚSICA

- 45 Die Musikschule Rocinha in Rio de Janeiro
- 47 "More Than This"
– Das Neue Album von Carlos Bica & Azul

LITERATUR / LITERATURA

- 48 Der Krieg in den Augen eines Kindes
- 49 A guerra no olhar de uma criança –
Entrevista com Marina Colassanti
- 51 „Die Stadt bitzelt“ – Interview mit Beate Kirchner
- 52 Rezension: „Flor de Linz“ von Danielli Cavalcanti

WISSENSCHAFT | CIÊNCIA

- 53 Brasiliertag des Bundesministeriums
für Bildung und Forschung

DBG-NEWS

- 54 „Encanto“ begeistert auch in Bonn
- 54 Vom Krieg im Sertão zum Sertão im Krieg
- 55 „World Mayor“: Platz zwei für OB und DBG-Vizepräsident
Dr. Wolfgang G. Müller
- 56 „Afrikas Erbe in Brasilien“
- 56 Festa Feijoada 2016 – 100 Jahre Samba

LAZ NEWS / NOTÍCIAS DO LAZ

- 57 Das Lateinamerika-Zentrum (LAZ)
an Grundschulen zum Thema Klimawandel

RUBRIKEN / SEÇÕES

- 3 Editorial
- 4 Inhalt
- 58 Impressum, Autoren



Adressänderung:
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e. V.
Prinzenstrasse 85, 10969 Berlin
Die Telefonnummer und E-Mail Adresse
bleiben unverändert:
Tel.: 030 / 224 881 44
E-Mail: dbg.berlin@topicos.de

Brasilien – Frühjahr 2017

Nach Karneval begann das politische Jahr – mit der Hauptaufgabe, die Krisen des Vorjahres zu überwinden, politische Stabilität zu festigen, das Wachstum anzukurbeln, national und international Vertrauen wieder zu gewinnen und neue Perspektiven zu eröffnen. Während die politische Seite problematisch bleibt, zeigen sich wirtschaftliche Silberstreifen am Horizont

TEXT: DR. UWE KAESTNER

Annus horribilis

2016 war kein Ruhmesblatt der brasilianischen Geschichte. Seine Hinterlassenschaft wird auch 2017 prägen. Mit einem in der Verfassung vorgesehenen Verfahren, aber getrieben von parteipolitischer Agenda wurde Präsidentin Dilma Rousseff ihres Amtes enthoben. Vizepräsident Michel Temer übernahm das Amt, suchte eine neue Mehrheit im Kongress und setzte mit ihr eine Verfassungsänderung zur Eingrenzung der Staatsausgaben durch. Diese soll ab 2017 in den Einzelhaushalten umgesetzt werden – bei heiklen Themen wie Gesundheit und Erziehung erst 2018. Weitere Reformen, vor allem des Arbeitsmarktes und der Rentenversicherung sind Teil seines Programms.

Doch schon Ende 2016 trafen diese Aussichten auf Widerstand der Opposition, vor allem der Arbeiterpartei PT. Vor der Abstimmung über den Verfassungszusatz erlebte Brasília erneut öffentliche Massendemonstrationen. In Umfragen von März 2017 stimmten nur 10% der Befragten der Regierung Temer zu, 55% lehnten sie ab. Die Enttäuschung vieler Brasilianer, dass es parallel zu den Kommunalwahlen im Oktober 2016 keine Neuwahl des Präsidenten gegeben hat - nach der Verfassung erst 2018 möglich -, wirkt nach. Temer selbst hat schon angedeutet, dass er nicht kandidieren werde.

Finanznöte

Der Gesamtstaat, die Einzelstaaten und Kommunen stehen 2017 vor der Herausforderung, angesichts knapper oder leerer Kassen die öffentlichen Dienstleistungen – Bildung, Gesundheit, öffentlichen Transport - aufrecht zu erhalten. Wegen breiter Unzufriedenheit mit diesen Leistungen haben brasilianische Wutbürger seit 2013 immer wieder demonstriert.

Nun werden vor allem in Kommunen und Einzelstaaten auch die öffentli-



Präsident Temer begrüßt den neuen Außenminister Aloysio Nunes.

Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

chen Bediensteten verspätet, in Raten oder auch gar nicht bezahlt. Das hat gravierende Folgen auf dem Gebiet der öffentlichen Sicherheit, wenn etwa Polizisten nicht bereit sind, unter- oder unbezahlt gegen das Organisierte Verbrechen zu kämpfen. Dies war zu Jahresanfang der Hintergrund für weltweite Schlagzeilen: In nordbrasilianischen Gefängnissen Kämpfe rivalisierender Banden mit über 100 Toten, die vom Wachpersonal nicht beherrscht werden konnten, sowie eine Mordserie im Staat Espírito Santo, als Polizisten dort nicht zum Dienst erschienen. In beiden Fällen musste Militär eingreifen. Wenn auch die Lage wieder unter Kontrolle ist, bleibt bei den Bürgern erneute Verunsicherung.

Personal

Die beiden Parlamentskammern haben zur Halbzeit der Wahlperiode am Jahresanfang ihre Präsidenten gewählt. Weil diese die Tagesordnung bestimmen, hat die Regierung höchstes Interesse daran, dass Gefolgsleute gewählt werden. In der Abgeordnetenkammer siegte Rodrigo Maia, mit dem „Schönheitsfehler“, dass er nicht der Partei Präsident Temers angehört. Politische

Beobachter sehen darin eine Erschwerung des Reformprogramms.

Für Aufsehen in Brasília sorgte Ende Februar der Rücktritt von Außenminister José Serra „aus Gesundheitsgründen“. Serra, der 2002 und 2010 als Präsidentschaftskandidat für die sozialdemokratische PSDB angetreten war, verkörperte im Kabinett das neue Bündnis Temers mit der bisherigen Opposition. Diese Rolle und das Außenministerium übernimmt nun Aloysio Nunez (PSDB), Senator und bisher Vorsitzender des Auswärtigen Ausschusses. Sein Programm: Neubelebung des Mercosur und Annäherung an die Pazifische Gemeinschaft.

Die im Oktober 2016 gewählten Bürgermeister (Prefeitos) haben Anfang Januar ihre Ämter übernommen, für eine Profilierung – auch angesichts der geschilderten finanziellen Probleme – waren die bisherigen Amtsmonate zu kurz. Der Karneval bot jedoch eine Bühne der Popularität. Marcelo Crivella in Rio, der seine Basis im evangelikalen Lager fand es aber nicht für nötig, nach alter Übung dem Karnevalskönig (Rei Momo) den Stadtschlüssel

zu übergeben. Besonders beobachtet wird José Doria in São Paulo, der ohne früheres politisches Amt als „Macher“ gewählt worden ist. Wird er die im Wahlkampf versprochene kompetente Verwaltung und qualitative Verbesserungen liefern können? Als Qualifikation für höhere Ämter?

Justiz gefordert

Das politische und wirtschaftliche Geschehen spielt sich ab vor dem Hintergrund der nunmehr seit drei Jahren laufenden Ermittlungen im Korruptionsskandal („Lava Jato“) beim halbstaatlichen Erdölkonzern Petrobras sowie bei Baufirmen und Zulieferern. Inzwischen geht es um 39 Tatkomplexe. Staatsanwaltschaften aus 11 Ländern sind eingeschaltet, darunter aus den USA und der Schweiz. Bisher sind rund ein Dutzend Strafurteile ausgesprochen. Prominente Häftlinge sitzen ein.

Die brasilianischen Strafverfolgungsbehörden dringen weiter auf Aussagen von Beschuldigten, die mit der Zusage von Straferlass oder –erleichterung belohnt werden. Derartige Aussagen werden seit Monaten von der Führungsriege des großen Baukonzerns Odebrecht erhoben. Auf dieser Grundlage hat die Generalstaatsanwaltschaft beim Obersten Bundesgericht Ermittlungen gegen 83 Politiker beantragt, darunter 5 amtierende Minister, 6 Senatoren und die Ex-Präsidenten Lula und Rousseff.

Das Verfahren hängt weiterhin als Damoklesschwert über der politischen Elite. Ob sie zum Umdenken bereit ist? Eine Volksinitiative hatte 2016 über 1,5 Millionen Unterschriften für ein Gesetzespaket - „Zehn Maßnahmen“ - zur Korruptionsbekämpfung zusammen gebracht. Die zunächst befasste Abgeordnetenkammer hat die Vorlage stark verwässert und einige Punkte gar nicht aufgegriffen. Statt dessen befürworteten Abgeordnete eine Verfassungsänderung, die Wahlkampfspenden von Firmen legalisieren und bisher illegale „amnestieren“ soll, sowie Änderungen des Wahlrechts. Das Ansehen der politischen Klasse bei der Bevölkerung hat einen Tiefpunkt erreicht.

Im übrigen ist auch das Verfahren vor dem Obersten Wahlgericht gegen die 2014er Präsidentschaftskandida-

tur von Dilma Rousseff und Michel Temer wegen illegaler Wahlkampffinanzierung noch nicht erledigt – im Gegenteil bringen die Lava-Jato-Ermittlungen weitere Befunde zutage. Nachdem Rousseff ihres Amtes enthoben ist, geht es jetzt um „Aberkennung des Mandats“ von Temer.

Der Mann / Die Frau auf der Straße

Selbst der arabische TV-Sender Al Jazeera meldete: „Trotz Krise - Karneval in Rio!“ Er zeigte leichtbekleidete Sambistas und die Unfälle mit Themenwagen in Rio. In der Tat – die Sambaschulen und Viertelszüge feierten ausgelassen, mit Musik und Glitterkostümen. Hauptthemen waren die Schönheit(en) Brasiliens, die Heroisierung seiner Geschichte und das Idealbild seiner Ureinwohner, zum Teil mit witzigem Protest und politischer Satire verquickt – Karneval bleibt das Ventil, aus den Sorgen des Alltag in eine Welt von Schönheit und Phantasie zu entfliehen.

Mit dem Aschermittwoch waren die Sorgen wieder da: um die Öffentliche Sicherheit, um Preissteigerungen bei Nahrungsmitteln, Dienstleistungen und Gesundheitskosten, um – regional unterschiedlich – Dürre oder Überschwemmungen. Zentral aber bleibt für viele Brasilianer die Unsicherheit des Arbeitsplatzes. Die historisch niedrige Arbeitslosigkeit der späten Lula-Jahre hat sich 2015/16 verdoppelt auf 13,5 Millionen. Verloren wurden insbesondere industrielle Jobs, etwa in der Kfz-Industrie, sowie beim Bau. Die Folge sind schrumpfende Einkommen und Rückgang des Binnenkonsums, vor allem eine deutliche Zurückhaltung der Verbraucher, wenn sie in früheren Boomjahren, im Vertrauen auf weiteren Aufschwung, hohe Kredite aufgenommen haben.

Silberstreifen am Horizont

Für die Wirtschaft insgesamt deutet sich eine Erholung an. Nach zwei Jahren negativen Wachstums wird für 2017 wieder ein leichtes Plus von etwa 0,5% erwartet. Die Inflationsrate liegt bei 4,3%. Die internationalen Rohstoffpreise – Erdöl, Eisenerz, Soja, Zucker – haben die Tiefstpreise der vergangenen Jahre überwunden. Grund sind stabile oder sogar bessere Konjunkturerwartungen in USA, China und

zum Teil Europa. Brasilien profitiert von einer Rekord-Getreideernte. Schon 2016 verzeichnete Brasilien wieder einen Außenhandelsüberschuss. Einen Rückschlag für den Export bedeutet der kürzlich aufgedeckte Skandal um Gammelfleisch.

Die brasilianischen Unternehmen halten sich angesichts von Überkapazitäten vorerst mit Investitionen zurück und warten auf neue Nachfrage. Aber obwohl die internationalen Rating Agenturen Brasilien noch nicht wieder den „Investment Grade“ zuerkannt haben, hält der Zustrom von Auslandskapital an. Anleger werden durch hohe Zinsen angelockt – der Zentralbanksatz SELIC liegt bei 12,25%. Das wiederum hat den Real gestärkt. Nachdem im Jahre 2015 für einen US-Dollar über vier Reais zu haben waren, liegt der Wechselkurs jetzt bei rund 1:3,10.

Ausblick

In Brasilien herrscht „Zwischenzeit“. Das Jahr 2017 muss zeigen, ob Präsident Temer und seine Parlamentsmehrheit die Kraft zu den angekündigten Reformen bei den staatlichen Ausgaben, beim Arbeitsmarkt, bei der Rentenversicherung und bei der Entbürokratisierung haben werden. Der „Lava Jato“ Prozess wird das politische Geschehen weiter überschatten. Dies alles wird von einer inquisitiven Presse und misstrauischen Bevölkerung begleitet werden.

Mit einiger Hilfe der nationalen und internationalen Wirtschaft dürfte Brasilien allerdings zu bescheidenem Wachstum und – wenn Entlassungen von Arbeitskräften abflauen – auch zu sozialer Stabilität auf niedrigerem Niveau kommen.

Politiker werden sich zunehmend für das Wahljahr 2018 positionieren. Wenn es dabei bleibt, dass Präsident Temer nicht fürs Präsidentenamt kandidiert, kann seine Regierung eine „lahme Ente“ werden, der die Menschen im Lande, aber auch ausländische Partner keine grundlegenden Reformen mehr zutrauen. Oder aber gerade diese Konstellation ist die Chance der Regierung und ihrer Kongress-Mehrheit, durch mutige Schritte den Grund für neues Wachstum zu legen. ■

O que o Brasil deve esperar de Donald Trump?

Forma como o magnata encara questões como economia, relações comerciais e diplomáticas com o resto do mundo dá pistas do que o país pode aguardar do próximo presidente americano.

TEXTO: MARIANA SANTOS*

Com exceção das inflamadas promessas para imigração, a América Latina foi tema periférico na corrida à Casa Branca para Donald Trump. Pouco se falou de concreto sobre a região – e o Brasil sequer foi mencionado pelo agora presidente dos Estados Unidos. Mas a forma como Trump trata questões como economia, relações comerciais e diplomáticas com o resto do mundo pode dar pistas sobre o que o Brasil pode esperar de seu período na Casa Branca.

Além da questão migratória, as fortes críticas à China e a política protecionista apregoada por Trump são vistas como um sinal, segundo analistas, de que o Brasil pode ter muito a perder com ele como o próximo presidente.

Segundo Timothy Power, diretor do programa de estudos brasileiros da Universidade de Oxford, um governo Trump – que em 2014 sequer sabia quem era Dilma Rousseff e Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista à revista *Veja* – será um „desastre não apenas para os EUA e o Brasil, mas para a ordem internacional”.

Uma vitória de Donald Trump também é vista com preocupação pelo cientista político David Fleischer, da Universidade de Brasília. Ele acredita



Foto: Avi Ohayon / GPO (15/02/2017) / Fotos Públicas

ta que a política externa restritiva e conservadora do candidato republicano poderá ser bastante prejudicial ao Brasil.

Economia

Além de limitar o comércio exterior para obter saldo positivo na balança comercial – o que afetaria as exportações brasileiras para os EUA, segundo maior parceiro do Brasil –, na Casa Branca o magnata poderá ainda atrapalhar o plano do governo Michel Temer de atrair investidores estrangeiros, entre eles americanos.

Fleischer ainda destaca a questão da imigração. „Está cheio de brasileiro sem documentação nos EUA. Se Trump decidir expulsar todos os estrangeiros em situação irregular, muito brasileiro vai ser deportado também.”

Já a política econômica defendida por Trump traz ingredientes que podem levar a uma recessão global ou até a um „colapso do comércio mundial”, segundo Cláudio Frischtak, presidente da Inter.B Consultoria Internacional de Negócios.

O especialista afirma que, na prática, o magnata republicano dá sinais de

que não seguirá as regras da OMC. „Não há um único economista de peso que o apoie”, argumenta.

Outra preocupação, apontada por Zeina Latif, economista-chefe da XP Investimento, é com um eventual retrocesso no diálogo com a China. Ela acredita que isso afetaria negativamente todo o mundo emergente indiretamente, incluindo o Brasil.

A economista, no entanto, tenta enxergar os discursos protecionistas de Trump de maneira cética. „Apesar de ele ter um discurso que beira a irresponsabilidade, não acredito que isso se traduziria de forma concreta numa agenda econômica. A tendência é ele descer do palanque e ter uma gestão mais responsável”, aposta. ■

* Mariana Santos é correspondente da *Deutsche Welle* em Chicago. O presente artigo foi publicado originalmente na *Deutsche Welle Brasil* (www.dw.com/brasil).



Foto: Michael Todorov / (09/05/2015) / Fotos Públicas



SIEMENS

Ingenuity for life

Massenproduktion erfüllt auch ausgefallene Einzelwünsche. Sogar die von Karla. Das ist Ingenuity for life.

Bisher galt in der Produktion: entweder schnell oder flexibel. Intelligent gesteuerte Maschinen ändern jetzt die Spielregeln. So kann zum Beispiel ein Kosmetikhersteller all seine Shampoos auf einer Anlage individuell abfüllen und doppelt so schnell in den Handel bringen. Das bedeutet auch, auf unterschiedliche Kundenwünsche gezielt und effizient reagieren zu können. Ein Wettbewerbsplus für den Hersteller. Und neue Impulse für den deutschen Maschinenbau. Wenn man verwirklicht, worauf es ankommt, dann ist das Ingenuity for life.

[siemens.de/ingenuityforlife](https://www.siemens.de/ingenuityforlife)

Eike Batista: de símbolo de fortuna e sucesso a presidiário em Bangu

Apontado como um dos homens mais ricos do mundo em 2012, empresário é preso no Rio de Janeiro sob acusação de lavagem de dinheiro e corrupção.

TEXTO: MARIANA SANTOS

Em apenas cinco anos o empresário brasileiro Eike Batista trocou o status de oitavo homem mais rico do mundo para a condição de detento da Penitenciária Bandeira Stampa, conhecida como Bangu 9, no Complexo Penitenciário de Gericinó, no Rio de Janeiro. Dono de uma fortuna que chegou a ser estimada em US\$ 30 bilhões, Eike viu seu império desabar e alcançou o auge da derrocada no dia 30 de janeiro, quando foi detido pela Polícia Federal sob acusação de lavagem de dinheiro e corrupção.

Imagens do empresário logo após a prisão em nada lembram o homem que até bem pouco tempo aparecia em revistas de celebridades com um sorriso altivo, sempre bem vestido e exaltando a própria fortuna. Cabisbaixo, com a cabeça raspada e olhar melancólico, Eike agora passa os dias recluso em uma cela de 15 metros quadrados com quatro beliches e água fria – espaço dividido com outros detentos que, como ele, não têm curso superior. Antes de ser preso, o ex-bilionário morava em uma mansão de 3,5 mil metros quadrados no Jardim Botânico, Rio de Janeiro.

Eike foi preso no aeroporto do Galeão (RJ) ao desembarcar de um voo vindo de Nova York, após quatro dias considerado foragido – seu nome chegou



Agentes da Polícia Federal conduzem Eike Batista de volta ao presidio.

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

a ser incluído na lista da Interpol. O empresário também tem passaporte alemão, e havia uma certa preocupação das autoridades brasileiras de que ele fugisse para o país europeu, de onde seria mais complicado uma extradição.

Ao ser abordado por jornalistas no aeroporto JFK pouco antes de embarcar de volta ao Brasil, o ex-bilionário afirmou que se colocaria à disposição da Justiça porque essa era sua “obrigação”. Ele disse ainda acreditar que o Ministério Público está “passando o Brasil a limpo”. „O Brasil que está nascendo agora vai ser diferente”.

Eike é acusado de pagar US\$ 16,5 milhões em propina ao ex-governador do Rio Sérgio Cabral, que também se encontra preso, para que tivesse seus negócios facilitados. De acordo com as investigações, o pagamento fora feito em 2011 usando a conta da Golden

Rock Foundation, de propriedade de Eike, no TAG Bank, no Panamá. Para mascarar a ilegalidade da transação, forjou-se um contrato entre uma empresa de Eike e a offshore Arcadia Associados, simulando uma relação de compra e venda de uma mina de ouro. No fim, a Arcadia acabou recebendo os valores ilícitos no Uruguai. A transação teria envolvido ainda compra de ações da Vale, da Petrobras e da Ambev.

As acusações são resultado da chamada Operação Eficiência, da Polícia Federal, como parte das investigações da Lava-Jato. Ainda segundo a polícia, R\$ 1 milhão em propinas foram pagos em 2013 dentro do escritório da esposa de Cabral, Adriana Ancelmo, por falsa prestação de serviços advocatícios à empresa EBX, de propriedade de Eike.

Eike enfrenta ainda novas acusações civis na Flórida, Estados Unidos, e nas Ilhas Cayman pelo suposto desvio de milhões de dólares ao exterior, para que investigadores brasileiros não pudessem chegar aos ativos. O empresário teria transferido US\$ 572 milhões para as Bahamas em 2013 e outros US\$ 90 milhões para a Suíça. Outros US\$ 89 milhões em bens imóveis e dinheiro e imóveis teriam sido repassados aos dois filhos e a uma ex-namorada. Os advogados de Eike rebatem as acusações, e afirmam que a transferência de US\$ 572 milhões está relacionada ao pagamento de uma dívida. ■



Eike Batista chega para depor na sede da Polícia Federal, no Rio de Janeiro.

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Eike Batista, ein Gleichnis des aktuellen Brasiliens*

Der 1956 geborene Eike Batista trat in die Fußstapfen seines Vaters, Eliezer Batista, Geschäftsmann, der der Vale dazu verhalf, ein Riese innerhalb des Bergbaus zu werden. Von seiner Mutter, Jutta Fuhrken, erbte er einen deutschen Pass, den er nutzte, bevor sein Haftbefehl allgemein bekannt gemacht wurde.

Ende der 70er Jahre brach er das Studium zum Hütteningenieur in Deutschland ab, um sich dem Goldhandel zu widmen. Sodann kaufte er eine Goldmine im Amazonasgebiet, aber das Unternehmen scheiterte. Schließlich wurde er durch die Beziehungen seines Vaters gerettet, der seinen Einfluss nutzte, um einen Käufer für die Goldmine zu finden. Es war auch sein Vater, der ihm dabei half, sich kanadischen Investoren vorzustellen, die ihm dabei halfen, sein erstes „Unternehmen X“ zu gründen, das Bergbauunternehmen TVX.

Schon damals zeigten sich einige Wesenszüge Eikes, die ihm später dazu verhelfen sollten, das Vertrauen so vieler Investoren zu gewinnen: sein Optimismus, der keine Grenzen zu kennen schien – und der oftmals in unmögliche Projektionen mündete – sowie seine Fähigkeit, Vertrauen zu erwecken – stets untermauert durch Lektionen zur Selbsthilfe – die ihm die Aura eines „Visionärs“ gaben. Er begann außerdem, sein Geschäft zu erweitern, indem er eine Jeep-Fabrik und eine Kosmetikfabrik eröffnete.

Aber die ersten Unternehmen Eikes, einschließlich des TVX, scheiterten 2001 aus verschiedenen Gründen, die wie ein Vorgeschmack auf 2013 waren. Der Bruch war allerdings nicht so offensichtlich. Eike war weiterhin bekannter als der Ehemann des Models und der Schauspielerin Luma de Oliveira, die er 1991 heiratete.

Er hatte noch mehrere 10 Millionen Dollar zur Verfügung, als sich Eike erneut in die Geschäfte innerhalb des Energiezweigs stürzte, indem er die Politik der Investitionen in die Thermoenergie der Regierung FHC (Fernando Henrique Cardoso) ausnutzte, die versuchte, einen Energieausfall im Land

zu verhindern. Der Plan wurde durch Kredite des BNDES (Brasilianische Entwicklungsbank) angetrieben.

In dieser Zeit begann er auch, sich Politikern anzunähern. 2003, als Lula schon regierte, bat eine Delegation von Anhängern der PT (Partido dos Trabalhadores) Eike um Unterstützung, um die Schulden der Werbekampagne zu begleichen. Es war auch Eike, der dem ehemaligen Minister José Dirceu 2005 die erste Stelle als Berater anbot, nachdem dem Politiker der PT wegen seiner Beteiligung am Skandal des monatlichen Bestechungsgeldes das Mandat als Abgeordneter entzogen worden war.

Er näherte sich auch dem damaligen Gouverneur von Rio, Sérgio Cabral, der ihm dabei half, die Lizenzen für sein Projekt „Porto do Açu“ zu erhalten. Von da an ließ Eike Cabral sein kleines Flugzeug und finanzierte Projekte des Gouverneurs. Die OGX (Óleo e Gás Participações S.A.) begann, Geld von Investmentfonds einzuwerben und ersteigerte 2007 Erdölbohrkonzessionen. Im darauffolgenden Jahr schaffte es Eike, einen Teil seiner MMX (Mineração e Metálicos) an das Bergbauunternehmen Anglo American für 5,5 Milliarden Dollar zu verkaufen – wovon 3,4 Milliarden in seine eigene Tasche flossen. Das Geschäft verwunderte Experten, die vermuteten, dass Anglo vom Optimismus der Projektionen der MMX angesteckt worden sei.

Das Geschäft mit Anglo hatte auch den Effekt, dass es den Börsengang des Erdölunternehmens OGX antrieb. Brasilien erlebte einen Boom an ausländischen Investitionen und das Erdöl stieg bis zu einem Rekordpreis von 140 Dollar pro Barrel an. Die OGX begann zudem damit, äußerst optimistische Projektionen bezüglich ihrer Reserven zu verbreiten. Im Juni 2008 erwirtschaftete das Unternehmen, das im vorherigen Jahr gegründet worden war, 6,7 Milliarden Reais. Das Unternehmen, das bis dahin noch keinen Tropfen Erdöl gefördert hatte, wurde nun auf 36,5 Milliarden BRL geschätzt. Erst 2012 begann die OGX tatsächlich mit der Erschließung der ersten Erdöllagerstätte.

Von da an wurde die OGX von immer optimistischeren Projektionen über-



häuft. Eike sagte in einem Interview, dass seine Reserven möglicherweise bis zu einer Billion Dollar betragen. All das gründete auf vorläufigen Berichten.

Aber noch 2012 traten die ersten Probleme des Unternehmens X auf. Im Juni förderte das erste Ölfeld der OGX, das 20.000 Tonnen täglich produzieren sollte, nur 5.000. Die OGX hatte bereits 5 Milliarden Dollar für die Probebohrungen von über 100 vermuteten Erdöllagerstätten ausgegeben – ohne irgendeine Studie zur technischen und wirtschaftlichen Umsetzbarkeit. Das Unternehmen verlor schließlich 40% seines Wertes.

Eike wandte sich an die Regierung, aber der BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) verschloss ihm die Türen. Im März 2013 begann ein anderer Sektor der OGX zu produzieren und die niedergeschlagene Stimmung schwappte auf andere Unternehmen X über. Nach und nach begann Eike, sich gegen seine Geschäftspartner aufzulehnen. Verzweiflung übermannte die Gruppe. Eike suchte gar bei „esoterischen Beratern“ um Rat, um das Unglück fernzuhalten – eine von ihnen, die Cabral vorgestellt hatte, lief durch alle Büros der Gruppe und schlug vor, dass man das Logo der Unternehmen X ändere.

Still und heimlich verkaufte Eike seine eigenen Aktien – ohne den Investoren die Größe des Schlamassels zu verraten – und begann, sein Vermögen auf seine Kinder umzuschreiben, um eine Kontosperrung zu verhindern. Im Juli 2013 kam die ganze Wahrheit ans Licht. Und ein finanzieller Tsunami bereitete der Gruppe ein Ende.

* *Kurzfassung des Beitrags „Eike Batista, uma parábola do Brasil recente“ von Jean-Philip Struck. Mit freundlicher Genehmigung der Deutschen Welle Brasil (www.dw.com/brasil). Übersetzung: Clara Schott.*



„Lava Jato“-Ermittlungen ziehen immer engere Kreise um Brasiliens politische Führung

Staatspräsident Michel Temer muss um sein Mandat bangen

TEXT: JAN WOISCHNIK UND ALEXANDRA STEINMEYER (KONRAD-ADENAUER-STIFTUNG BRASILIEN)

Die Aufklärung des „Lava Jato“-Korruptionsschemas rund um den halbstaatlichen Ölkonzern Petrobras bringt in Brasilien beinahe täglich neue Korruptionsdelikte ans Tageslicht. Inzwischen bedrohen die Korruptionsermittlungen auch das Mandat von Staatspräsident Michel Temer (PMDB).

Am 31. August 2016 wurde Brasiliens Staatspräsidentin Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores PT, dt. Arbeiterpartei) ihres Amtes enthoben.¹ Daraufhin übernahm ihr Vize Michel Temer (Partido do Movimento Democrático Brasileiro PMDB, dt. Partei der Brasilianischen Demokratischen Bewegung) definitiv das Präsidentenamt. Dieser hatte bereits nach der vorübergehenden Suspendierung Rousseffs im Mai ein neues Bundeskabinett aufgestellt, doch schon anderthalb Wochen danach begann eine Rücktrittswelle von insgesamt sechs Ministern. Grund waren meist entweder Verwicklungen in die „Lava Jato“-Ermittlungen oder der Versuch, diese aufzuhalten.² Im Dezember kam es dann zur Staatskrise, als Parlament und Justiz einen offenen Konflikt um die Amtsenthebung des Senatspräsidenten Renan Calheiros (PMDB) austrugen (am Ende wurde Calheiros aus der präsidentiellen Nachfolge ausgeschlossen, nicht aber seines Amtes enthoben).³ Einen bitteren Beigeschmack hatte für viele zudem der bisher ungeklärte Flugzeugabsturz des Bundesrichters Teori Zavascki, der am Obersten Bundesgerichtshof für die „Lava Jato“-Ermittlungen zuständig war – zumal, da dessen Nachfolge der ehemalige Justizminister und Temer-Vertraute Alexandre de Moraes (ehemals PSDB) antrat.⁴



Präsident Temer (Mitte) mit Senatspräsident Calheiros (l.) und Präsident des Abgeordnetenhauses Maia, Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil

Korruption ist jedoch nicht nur in der brasilianischen Exekutive endemisch: Zwei von drei brasilianischen Parlamentariern stehen Korruptionsvorwürfen oder laufenden Strafverfahren gegenüber.⁵ Das Abgeordnetenhaus hatte zuletzt Ende November 2016 für Unmut in der Bevölkerung gesorgt, als es eine von Bürgern eingebrachte Gesetzesinitiative „10 Antikorruptions-Maßnahmen“ deutlich entschärfte.⁶ Im Juli 2016 war der Präsident des Abgeordnetenhauses Eduardo Cunha (PMDB), der als „Architekt des Impeachments“ gegen Rousseff gilt, zurückgetreten; er ist inzwischen wegen des Vorwurfs der Korruption, Geldwä-

sche und Steuerhinterziehung zu 15 Jahren, 4 Monaten Gefängnis verurteilt.⁷

So funktionierte das „Lava Jato“-Korruptionsschema rund um den Ölkonzern Petrobras

Wie konnte ein Korruptionsschema so weite Kreise in Brasiliens Politik ziehen? 2014 begann die Staatsanwaltschaft der Stadt Curitiba im Süden Brasiliens, das größte Korruptionsnetzwerk der Geschichte des Landes aufzudecken, das nach einem Geldwäschelokal „Lava Jato“ (dt. Autowäsche) benannt wurde. Im Kern funktionierte das Korrup-

1 Zum Impeachment-Verfahren von Rousseff siehe auch Konrad-Adenauer-Stiftung Brasilien (17.3.16): Massenproteste und politischer Stillstand.

2 Siehe dazu auch Konrad-Adenauer-Stiftung Brasilien (09.12.2016): Wie viel hält Brasiliens Demokratie aus?

3 vgl. Wall Street Journal (7.12.16): Brazil's Supreme Court Votes Renan Calheiros Can Remain Senate President. Siehe dazu auch KAS Brasilien (9.12.2016): Wie viel hält Brasiliens Demokratie aus?

4 vgl. BBC (20.01.2017): Petrobras: Brazil judge Teori Zavascki dies in plane crash.

5 vgl. The Los Angeles Times (28.3.16): The politicians voting to impeach Brazil's president are accused of more corruption than she is.

6 Folha de Sao Paulo (30.11.16): Câmara desfigura pacote anticorrupção do Ministério Público.

7 vgl. The Economist (17.11.16): An end to power-broking.

tionsschema folgendermaßen:⁸ 16 in Brasilien tätige Bauunternehmen, darunter Odebrecht, bildeten ein Kartell, in dem sie die Ausschreibungen staatlicher oder halbstaatlicher Unternehmen wie Petrobras untereinander „aufteilten“. Derjenige Baukonzern, der eine Ausschreibung wie abgesprochen „gewann“, berechnete gegenüber Petrobras einen künstlich hohen Preis. Einen Teil des Gewinns zahlte das Bauunternehmen über Mittelsmänner, die das Geld wuschen, an Petrobras-Funktionäre als Schmiergeld. Ein anderer Teil dieser Gelder wurde an Politiker weitergegeben und diente der Wahlkampf- und Parteifinanzierung. Die großen Parteien – speziell die Partido Progressista (PP, dt. Fortschrittliche Partei), Rousseffs PT und Temers PMDB – teilten wiederum diese Gelder unter sich auf, indem jede Partei Zahlungen aus den Aufträgen jeweils einer Abteilung des Ölkonzerns erhielt.

Insgesamt nennt die Staatsanwaltschaft in ihren bisherigen Anklageschriften Schmiergeldzahlungen in Höhe von 6,4 Mrd. Reais (ca. 1,9 Mrd. Euro), und Gerichte verurteilten 125 Vertreter aus Politik und Wirtschaft zu Haftstrafen in Höhe von durchschnittlich mehr als 10 Jahren.⁹ Das Ausmaß der Korruption in Brasilien – auch und gerade in politischen Kreisen – ist nicht neu, wurde doch bereits 2010 der „custo Brasil“, also durch ausufernde Bürokratie und Korruption entstehende Zusatzkosten, auf jährlich 1,4 bis 2,3% des BIP geschätzt.¹⁰ Doch lange wurde diese Tatsache mit dem geflügelten Wort „Rouba, mas faz“ – etwa „[der korrupte Politiker] stiehlt zwar, aber dafür liefert er auch Ergebnisse“ – hingenommen:¹¹



Demonstrationen gegen Korruption am 4. Dezember vor dem Parlament in Brasília, Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil

So etwa der „Mensalão“-Skandal, bei dem unter der Präsidentschaft von Rousseffs Vorgänger Luiz Inácio Lula da Silva (PT) systematisch Parlamentarier bestochen wurden, um Parlamentsmehrheiten sicherzustellen.¹² Im Gegensatz zu damals erlebt Brasilien jedoch heute die stärkste Wirtschaftskrise seiner Geschichte (seit 2014 ist die brasilianische Wirtschaft bisher um insgesamt 9% geschrumpft), was die Korruptionstoleranz offenbar empfindlich senkt.¹³

Noch ein Impeachment?

Die Aufklärung dieses Korruptionsschemas bedroht nun das planmäßig erst 2018 endende Mandat von Staatspräsident Temer:¹⁴ Erstens könnte Temer auf demselben Weg gehen, auf dem er ins Amt kam – durch ein Amtsenthebungsverfahren (Impeachment). Die präsidentielle Nachfolge übernehmen der

Präsident des Abgeordnetenhauses, Rodrigo Maia (Partei Democratas) – dem von der Bundespolizei Korruption und Geldwäsche vorgeworfen werden –,¹⁵ oder an zweiter Stelle die Präsidentin des Obersten Bundesgerichtshofs Cármen Lucia. Neuwahlen sieht die Verfassung in diesem Fall nicht vor. Anträge auf Eröffnung eines solchen Verfahrens liegen bereits vor. Am wahrscheinlichsten erscheint die Eröffnung eines Amtsenthebungsverfahrens wegen Korruptionserhellungen der „Lava Jato“-Ermittler, denn die Staatsanwaltschaft wertet aktuell Kronzeugenaussagen angeklagter Mitarbeiter des Baukonzerns Odebrecht aus, die auch den Präsidenten belasten.¹⁶ Über die Eröffnung eines Amtsenthebungsverfahrens entscheidet jedoch das Abgeordnetenhaus. Entscheidend ist daher, ob die öffentliche Meinung so deutlich kippt, dass der Präsident (durch an der öffentlichen Meinung

⁸ vgl. Vladimir Netto (2016): *Lava Jato. O Juiz Sergio Moro e Os Bastidores da Operação Que Abalou o Brasil*; Ministério Público Federal (2017): *Entenda o caso*.

⁹ vgl. Staatsanwaltschaft von Curitiba (Stand: 23.02.2017).

¹⁰ vgl. FIESP (2010): *Relatório corrupção*.

¹¹ vgl. *The Economist* (14.5.2015): *Democracy to the rescue?*.

¹² Siehe dazu etwa Konrad-Adenauer-Stiftung Brasilien (2013): *Der Mensalão Prozess und seine Nachwehen*.

¹³ vgl. *Folha de São Paulo* (08.03.2017): *Pior recessão da história abate 9,1% da renda média*.

¹⁴ Da er 2014 wegen unrechtmäßiger Wahlkampffinanzierung verurteilt wurde, kann Temer sich bis 2022 nicht zur Wahl für ein politisches Amt stellen – und könnte somit auch nicht 2018 zum Präsidenten gewählt werden.

¹⁵ vgl. *G1* (08.02.2017): *PF conclui inquérito sobre Rodrigo Maia e vê indícios de corrupção; deputado nega*.

¹⁶ vgl. *O Globo* (07.12.16): *Marco Aurélio cobra instalação da comissão do impeachment de Temer*.

ausgerichtete Parteiwechsel der Parlamentarier) die Mehrheit in dieser Parlamentskammer verliert.

Verfahren des Obersten Wahlgerichts gegen Temer nimmt Fahrt auf

Zweitens prüft das Oberste Wahlgericht seit Oktober 2015 auf Antrag der (damaligen Oppositions-, jetzt Regierungs-)Partei Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB, dt. Partei der Sozialen Demokratie Brasiliens) die Annullierung der Präsidentschaftswahlen 2014, aus denen Rousseff und Temer siegreich hervorgingen, wegen des Verdachts der Schmiergeldfinanzierung.¹⁷ Käme es zur Annullierung, müsste Temer sein Amt aufgeben und das Parlament innerhalb von 30 Tagen einen Amtsnachfolger wählen; übergangsweise übernahmen Maia bzw. Lucia. Dieses Verfahren nimmt nun Fahrt auf, denn auch die fraglichen Präsidentschaftswahlen sollen durch das „Lava Jato“-Schema finanziert worden sein: So gab der ehemali-

ge Konzernchef von Odebrecht an, große Teile der Spenden seines Unternehmens für den Wahlkampf von Rousseff und Temer – insgesamt 150 Mio. Reais (ca. 60 Mio. Euro) – seien illegal gewesen.¹⁸ Strittig ist nun, inwiefern der Staatspräsident persönlich in diese Vorgänge involviert war.

Fazit: Die bodenlose Korruption bedroht den Präsidenten

Noch ist die Regierung von Präsident Michel Temer handlungsfähig, verfügt über eine Mehrheit im Parlament: So konnte sie eine Verfassungsänderung durchsetzen, die eine 20-jährige Obergrenze der Staatsausgaben festlegt;¹⁹ weitere Reformen, etwa der Wahlgesetzgebung und des Renten- sowie Gesundheitssystems, sind in Arbeit. Allerdings ist das Mandat des Staatspräsidenten durch das sich zuspitzende Verfahren des Obersten Wahlgerichts bedroht.²⁰ Und selbst wenn der Präsident dieses Verfahren unbeschadet überstehen sollte, könnte er – sobald die

Stimmung in Politik und Bevölkerung kippt – seines Amtes enthoben werden. Die zunehmenden Korruptionseuthüllungen machen sein vorzeitiges Ausscheiden nicht sicher, aber immer wahrscheinlicher.

Auch wenn keins dieser beiden Szenarien direkte Neuwahlen des Staatspräsidenten bedeuten würde, beobachten viele Analysten gespannt die Aussichten für die turnusmäßigen Präsidentschaftswahlen 2018. Die enormen Korruptionsdelikte, die die „Lava Jato“-Ermittlungen ans Tageslicht bringen, könnten Brasiliens Demokratie an ihre Grenzen bringen und den Weg bereiten für Populisten, die sich gegen die etablierte Politik als „Retter des Volkes“ positionieren. Zur Überwindung der Staatskrise braucht Brasilien glaubwürdige Kräfte der politischen Mitte, die die politische Polarisierung der Gesellschaft überwinden und so endlich couragiert die umfassenden politischen Reformen in Angriff nehmen könnten, die das Land so dringend braucht. Leider sucht man diese Kräfte bisher vergebens. ■

¹⁷ vgl. UOL (6.10.2015): *Em decisão inédita, TSE abre ação que pode cassar mandato de Dilma.*

¹⁸ Vgl. O Globo (09.03.17): *Depoimentos tentam esclarecer doações; Neue Zürcher Zeitung (03.03.2017): Rousseff und Temer belastet.*

¹⁹ vgl. Senado Federal (30.11.16): *Plenário do Senado aprova PEC do Teto de Gastos em primeiro turno.*

²⁰ So geht etwa The Economist davon aus, dass Temer sein Mandat nicht beenden wird (vgl. <http://country.eiu.com/brazil>, abgerufen am 8.3.17).

FRAPORT in Fortaleza und Porto Alegre – Wiedersehen mit der „Landshut“

Die brasilianische Regierung hat am 16. März im Rahmen ihrer Privatisierungspolitik die Konzessionen für vier bisher von der staatlichen Infraero verwaltete Flughäfen versteigert. Dabei kam der Frankfurter Flughafen-Betreiber Fraport AG zweimal zum Zuge: Er sicherte sich die Flughäfen Fortaleza (im nordöstlichen Bundesstaat Ceará) und Porto Alegre (im südlichen Bundesstaat Rio Grande do Sul) für 446 bzw. 113 Mio Euro.

In den beiden Städten wurde die Nachricht mit Freude und in der Hoffnung auf deutlich verbesserten Flughafen-Service ab Jahresmitte aufgenommen. Der Gouverneur

von Ceará und der Bürgermeister von Fortaleza besuchten bereits die Fraport-Zentrale in Frankfurt. Porto Alegre sieht als Gastgeber der kommenden Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage im Engagement von Fraport ein gutes Omen für das Treffen. Präsident Michel Temer wertete das internationale Interesse am Betrieb brasilianischer Flughäfen als Zeichen für wiedergewonnenes Investoren-Vertrauen.

Ein Zufallsfund steigerte auch das deutsche Medieninteresse: Auf dem Flughafen Fortaleza verrottet die „Landshut“ - die Lufthansa-Maschine vom Typ Boeing 737, die im „Deutschen Herbst“ 1977 – also vor

40 Jahren – von Baader-Meinhoff-Terroristen nach Mogadischu entführt und dort von der Sondereinheit GSG-9 erstürmt wurde. Der Pilot war von den Terroristen erschossen worden – alle anderen Geiseln erlangten wie durch ein Wunder unversehrt die Freiheit.

Die „Landshut“ wurde – nach einigen Jahren im Dienst einer spanischen Fluggesellschaft – zuletzt als Frachtmaschine genutzt. Sie soll derzeit nicht flugfähig sein. Gleichwohl wird die Überführung nach Deutschland geprüft, wo die historische Maschine in einem Museum gebührende Würdigung erfahren soll. ■

Die Reform der Sekundarstufe – ein neuer Anlauf für bessere Bildung

TEXT: DR. DIETMAR K. PFEIFFER, PROF. A.O.

Wann immer es in den letzten Jahren in Brasilien zu Massendemonstrationen kam standen Forderungen nach Verbesserungen des Gesundheits- und Bildungssystem im Fokus. Insbesondere das qualitativ nicht konkurrenzfähige Bildungswesen hat sich in den letzten Jahren, neben anderen Faktoren, als Hemmnis für die weitere ökonomische und soziale Entwicklung des Landes erwiesen. Mit einer Reform der Sekundarstufe (Ensino Médio) hofft die neue Regierung eine Wende zu erreichen.

Die derzeitige Organisation des brasilianischen Bildungssystems ist komplex und in ihren rechtlichen Grundlagen festgelegt in der Verfassung von 1988, dem „Gesetz über Leitlinien und Grundsätze der Nationalen Erziehung“ (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) von 1996, dem Verfassungszusatz Nr.14 von 1996 und weiteren, in der Folgezeit verabschiedeten Verfassungszusätzen, Gesetzen, Dekreten, Erlassen und sonstigen normativen Regelungen. Diese definieren seinen Aufbau, die Pflichtschulzeit, die Träger sowie die Kompetenzen und Verantwortlichkeiten von Bund, Ländern und Gemeinden. Die allgemeine Schulpflicht umfasst derzeit die Altersgruppe der 4 bis 17 jährigen und ist gegliedert in eine zweijährige Vorschule (Ensino Pré-escolar), eine neunjährige Primarstufe (Ensino Fundamental) und eine dreijährige Sekundarstufe (Ensino Médio).

In Ergänzung hierzu existieren weitere formelle schulische Systeme, insbesondere die auch im LDB von 1996 explizit erwähnte Berufsbildung (Educação Profissional), die Jugend- und Erwachsenenbildung (Educação de Jovens e Adultos), die sich an Personen richtet, die, aus welchen Gründen auch immer, nicht im vorgesehenen Alter ihre Bildungsabschlüsse erworben haben, und diese später nachholen wollen und die Sonderbildung (Educação Especial) für Schüler mit besonderem Förderungsbedarf.

Bildungsexpansion: Quantität und Qualität

Die expansive Bildungspolitik von Bund, Ländern und Gemeinden in den letzten Jahrzehnten blieb nicht ohne Erfolg und führte zu deutlichen Verbesserungen bei wichtigen Kern-



*Zahlreiche SchülerInnen demonstrierten gegen die geplante Reform der Sekundarschule.
Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil*

indikatoren. Der Analphabetismus sank von 25,3% (1980) auf 8,3% (2014); die Nettoeinschulungsraten [1] in der Primar- und Sekundarstufe steigerten sich kontinuierlich und die durchschnittliche Schulbesuchsdauer der Bevölkerung über 25 Jahre verdoppelte sich zwischen 1990 bis 2014 von 3,8 auf 7,7 Jahre.

Unter quantitativen Aspekten ist die Bildungsentwicklung in den letzten Jahrzehnten in Brasilien somit durchaus eine success story. Allerdings konnte die Bildungsqualität mit dem Tempo der quantitativen Expansion nicht Schritt halten mit der Folge, dass nur ein geringer Teil der Schüler die ihrer Altersstufe entsprechenden Kompetenzen vorweisen kann. Die Ergebnisse zahlreicher nationaler (IDEB, SAEB, Prova Brasil, ENEM) und internationaler (PISA) Evaluationen des Lernstands lassen erschreckende Defizite erkennen. Der entscheidende Engpass ist dabei die Sekundarstufe, die an sich die Jugendlichen auf den Eintritt in den Arbeitsmarkt oder ein Studium an Hochschule vorbereiten sollte. Von

der gemeinnützigen Organisation „Todos pela Educação“ vorgelegte Daten zeigen jedoch, dass von den Schülern, die die Sekundarstufe verlassen, in Mathematik nur 9,3% und in Portugiesisch 27,2% über angemessene Kenntnisse verfügen. Die aktuellen, im Dezember 2016 vorgestellten PISA Resultate [2] bestätigen diesen Befund voll und ganz. Demnach erreichen in Mathematik 70%, in Naturwissenschaften 56% und in Lesen 51% nicht einmal die unterste Kompetenzstufe. Der Anteil besonders leistungsfähigen Schüler indessen stagniert hingegen seit Jahren um die 1% herum.

Was bringt die neue Sekundarstufe?

Vor diesem Hintergrund wird in Brasilien schon seit zwanzig Jahren eine Diskussion über die Notwendigkeit einer Sekundarstufenreform geführt, die allerdings ergebnislos verlief. Dies erstaunt nicht, ist doch Bildung in Brasilien ein ideologischer Aktionsraum in dem soziale, politische, materielle und sonstige Interessen unterschiedlichster sozialer Gruppen und Akteure aufeinander

prallen. Eine rationale Konsensfindung ist unter solchen Bedingungen naturgemäß sehr schwierig. Diesen unbefriedigenden Zustand nahm der derzeitige Präsident, Michel Temer, zum Anlass, am 22. September 2016 eine Einstweilige Maßnahme zur Reform der Sekundarstufe (Medida Provisória, N° 746/16) zu erlassen. Dieses Instrument ist in Art. 62 der brasilianischen Verfassung vorgesehen für den Fall, dass in wichtigen Angelegenheiten ein dringender Handlungsbedarf besteht. Eine Medida Provisória besitzt Gesetzeskraft, muss jedoch innerhalb von maximal 120 Tagen vom Kongress (Senat und Abgeordnetenkammer) bestätigt werden, um dauerhaft zu einem Gesetz zu werden. Diese Bestätigung erfolgte am 13.12.16 durch die Abgeordnetenkammer und am 07.02.2017 durch den Senat, wobei im Laufe der Beratungen einige Modifikationen erfolgten, welche die grundlegende Stoßrichtung der Reform jedoch nicht berühren. Am 16.02. dieses Jahres schließlich leistete der Präsident der Republik seine Unterschrift womit die Reform Gesetzeskraft erlangte.

Die durch das Gesetz vorgesehenen Veränderungen sind einschneidend und lassen sich wie folgt zusammenfassen:

- (1) Erhöhung der jährlichen Stundenzahl von derzeit 800 auf 1000 in fünf Jahren und danach schrittweise auf 1.400 Stunden womit langfristig die Einrichtung von Ganztags-schulen verbunden ist.
- (2) Flexibilisierung: Die Gesamtstundenzahl wird aufgeteilt in einen Pflichtbereich (60%) und in einen Wahlbereich (40%).
- (3) Der Pflichtbereich umfasst Mathematik, Portugiesisch, Eng-

lisch, Sport, Kunst, sowie soziologische und philosophische Inhalte.

- (4) Als Wahlbereiche sind vorgesehen: Mathematik, Naturwissenschaften, Sprachen Humanwissenschaften und ein berufsbildender Zweig.

Welche konkreten Inhalte nun allerdings in den öffentlichen und privaten Schulen des Landes in Zukunft unterrichtet werden sollen, wurde durch das Reformprojekt noch nicht definiert. Hierfür bedarf es zunächst einmal eines nationalen Kerncurriculums (Base Nacional Curricular Comum - BNCC), das im Laufe dieses Jahres erstellt werden soll. Und erst zwei Jahren nach dessen Verabschiedung kann mit der Implementierung der Reform auf schulischer Ebene gestartet werden - sofern alles nach Plan verläuft.

Fortschritt oder Fiktion?

Die Reform der Sekundarstufe wird von der Regierung Temer als Musterbeispiel für politischen Mut und Entschlossenheit zur Modernisierung überholter Strukturen gefeiert. Bildungsminister, Mendonça Filho, ist sich sicher, dass nunmehr Attraktivität und Qualität der Sekundarstufe besser werden, und verspricht: „Um ensino médio mais flexível, que valorize o protagonismo do jovem na sua própria trajetória“

Das sehen naturgemäß in Brasilien nicht Alle so. Schon nach der Verkündigung der Medida Provisória im September letzten Jahres hagelte es Kritik von Lehrerverbänden, Schülerstreikten und zahlreiche, zumeist im linken politischen Spektrum beheimatete Experten sahen in der Reform keinen Fortschritt, sondern eine Rolle rückwärts. Kritisiert wurde insbeson-

dere die fehlende umfassende, alle sozialen Sektoren und stakeholder einbeziehende Debatte, die Verstärkung schon bestehender Ungleichheiten [3] durch Implementierung eines direkt am Arbeitsmarkt orientierten beruflichen Zweigs und die ungeklärte Finanzierung des Gesamtpakets insbesondere im Hinblick auf den Ausbau von Ganztags-schulen. Hinzu kommt noch in der aktuellen politischen Situation eine prinzipielle Opposition gegen alle Vorhaben der gegenwärtigen Regierung.

Wichtiger als eine Kritik dieses oder jenen Aspektes der Reform ist jedoch die Frage, ob und wie durch die angestrebten Veränderungen das eigentliche Ziel, nämlich eine Verbesserung des Lern- und Leistungsniveaus erreicht werden kann. Und hier sind in der Tat erhebliche Zweifel angebracht. Für Schüler, die die Primarstufe (Klasse 1-9) einigermaßen ordentlich abgeschlossen haben, sind Wahlmöglichkeiten sicherlich attraktiv und sinnvoll. Der überwiegenden Mehrheit, die die Primarstufe schon mit Defiziten verlässt und in die Sekundarstufe eintritt, bringt die Reform aber wenig. Mehr noch, es ist zu befürchten, dass viele Schüler sich bei ihren Wahlentscheidungen davon leiten lassen, welche Fächer als ‚leicht‘ bzw. ‚schwierig‘ gelten, was zu einer Verstärkung der ohnehin schon bestehenden Kluft führen würde [4].

Die aktuelle administrative Reform wird also die bestehenden Probleme kaum nachhaltig lösen. Sie mag ein kleiner Schritt voran sein, aber ohne eine Reform der Primarstufe und vor allem eine grundlegende Reform von Lehrerausbildung, der Unterrichtsformen und -didaktik wird ihre Wirkung begrenzt bleiben. Diese Reformen aber sind bisher nicht in Sicht. ■

Anmerkungen:

[1] Allerdings liegen die Bruttoeinschulungsquote im Primarbereich bei 127% und im Sekundarbereich bei 85,2%. Dies ist ein Indikator dafür, dass ein erheblicher Teil der Schüler in den jeweiligen Klassenstufen, das angemessene Alter überschreiten. Grund hierfür sind hohe Repetenzraten, verspätete Einschulung und Unterbrechungen der Schullaufbahn (drop-out).

[2] OECD (2016). PISA 2015 Ergebnisse (Band I): Exzellenz und Chancengerechtigkeit in der Bildung. W. Bertelsmann Verlag, Germany. DOI 10.3278/6004573w

[3] Vgl. hierzu: Pfeiffer, D.K. (2014). Das Bildungssystem Brasiliens. In: V.Oelsner & C. Richter (Hrsg.), *Bildungssysteme und Bildungsentwicklungen in Lateinamerika*, Münster/New York: Waxmann Verlag

[4] Righetti, S. *Reforma não resolve problemas que desembocam no ensino médio*. Folha de Sao Paulo, 22.09.2016

Wirtschaft im Übergang

TEXT: DR. UWE KAESTNER

Im Rahmen der Partnerschaft Köln-Rio de Janeiro veranstaltete die Fundação Getúlio Vargas (FGV) am 21. Februar in Köln einen Brasilien-Informationsabend. Sie hatte dafür mit Prof. Carlos Geraldo Langoni einen führenden Wirtschaftswissenschaftler und Vorstandsmitglied der FGV gewonnen. Er referierte vor vollem Haus. Tópicos bringt die wichtigsten angeschnittenen Themen.

Abschwung

Ausgangspunkt des Vortrags war die schwere Rezession, die Brasiliens seit 2014 durchlaufen hat. Nach vorläufigen Zahlen der Zentralbank schrumpfte 2016 das Brutto Sozialprodukt um 4,5%. (Hinweis: Die Bundesstatistik-Behörde geht inzwischen von 3,6% aus). Der Abschwung war besonders ausgeprägt beim Einzelhandel und bei den Dienstleistungen. Die Kfz-Industrie wurde schwer getroffen, obwohl sie eine der Branchen war, die von den großzügigen fiskalischen Anreizen besonders profitierten, die im Rahmen unorthodoxer Politik von 2012 bis 2014 gewährt worden waren.

Umschwung

Inzwischen hat sich bei den Erwartungen hinsichtlich des Geschäftsumfelds eine deutliche Umkehr vollzogen. Zunehmend sprechen überzeugende Anzeichen dafür, dass sich eine langsame und schrittweise Erholung vollzieht. Der erste Schritt war die Wiederherstellung eines in sich schlüssigen makroökonomischen Rahmens. Die Zentralbank hat der Erreichung des Inflationsziels wieder erste Priorität eingeräumt – und die Märkte haben begonnen, darauf zu wetten, dass die Inflation sowohl 2017 als auch 2018 unter 4,5% bleiben wird.

Die politischen Turbulenzen haben sich vermindert. Trotz der geringen Popularität der Regierung Temer hat sie es geschafft, im Kongress eine starke Unterstützerbasis aufzubauen. Sie ermöglichte es, Ende 2016 die Verfassungsänderung zu verabschieden, die die künftigen Regierungsausgaben deckelt. Dies wiederum verändert in beachtlichem Umfang die Führung der öffentlichen Haushalte.

Obwohl die Korrektur der internen fiskalischen Ungleichgewichte andauert, hat die Festigung der parlamentarischen Unterstützerbasis der Regierung Temer



Finanzminister Henrique Meirelles.

Foto: Alexandre Campbell/Forum World Economic/Fotos Públicas

schon bewirkt, dass sich die Einschätzung der politischen Risiken wesentlich verbessert hat – sie hat wieder das Niveau von vor der Krise erreicht. Dies wird untermauert durch einen starken Anstieg der Börsenkurse: 70% in den letzten zwölf Monaten!

Aussichten

Die Experten der FGV schätzen, dass der Rezessionszyklus gegen Mitte 2017 enden und dass die Wirtschaft durch ein größeres Kreditangebot zu sinkenden Kosten belebt werden wird. Auch wird der Abzug von Mitteln aus inaktiven Fonds ermöglicht, die aus Beiträgen von Arbeitgebern und Arbeitnehmern gespeist worden sind. Dies soll helfen, den Konsum zu stimulieren und die private Verschuldung abzubauen. Aber die Unsicherheit hinsichtlich des Arbeitsmarktes lässt nicht viel Spielraum für einen größeren Nachfrageschub – bei der Arbeitslosigkeit dürfte sich die steigende Tendenz erst in der zweiten Jahreshälfte umkehren.

Andererseits wird erwartet, dass die Landwirtschaft und die noch wettbe-

werbsfähigere Viehzucht beim Wachstum des Brutto Sozialprodukts an der Spitze stehen werden. Die Aussicht auf eine Superernte wirkt positiv auf viele Bereiche der Wirtschaft und hält die Lebensmittelpreise stabil.

Kurzum: Die brasilianische Wirtschaft hat den ersten Schritt getan, um aus einer langen Rezession herauszufinden und wieder auf Wachstumskurs zu kommen. Das makroökonomische Management ist deutlich verbessert worden. Bis vor kurzem war die ungewisse politische Entwicklung ein Schlüsselfaktor bei der Bewertung des Brasilien-Risikos. Kurzfristig muss abgewartet werden, was im Rahmen der Operation „Lava Jato“, die bereits zur Anklage mehrerer Politiker und führender Wirtschaftler geführt hat, weiter geschieht.

Wenn es keinen von außen kommenden Schock gibt, weder institutionell noch außenwirtschaftlich – etwa die US-Politik unter Trump oder der Brexit –, ist es sehr wahrscheinlich, dass das brasilianische Brutto Sozialprodukt 2017 moderat wachsen wird. ■

Indústria 4.0 é necessária para o Brasil ganhar competitividade, diz CNI

TEXTO: ADRIANA NICACIO, CNI

A indústria passa por uma grande transformação em todo o mundo e caminha para o que os alemães chamam de Indústria 4.0. Mas, afinal, o que é indústria 4.0? O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), Glauco Côrte, contou, durante o 34º Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA), em Weimar, em outubro do ano passado, que uma consultoria entrevistou 140 CEOs para consolidar o conceito. “Obtive 140 respostas”, disse. Segundo Côrte, o desenvolvimento de um novo sistema de produção está fortemente baseado na era digital, o que tem afetado a produção.

Mas enquanto não se tem uma resposta exata, Corte explicou que o Brasil poderia seguir o caminho das grandes empresas nos Estados Unidos, Europa e China. Entre os investimentos feitos em tecnologias, as principais indústrias desses países estão investindo em: manufatura avançada com produtos conectados, fábricas inteligentes, computadores de alta performance, robótica avançada e impressoras 3D, realidade aumentada para ampliar qualidade, treinamento e conhecimento avançado. “O Brasil poderia assumir essa linha de investimento também. Mas, o que conta realmente é o talento”, destacou.

Segundo Côrte, fala-se muito em novas tecnologias, mas o grande desafio é desenvolver os recursos humanos. Segundo ele, há 1 bilhão de pessoas hoje trabalhando em posições que não existiam há 10 anos e 65% das posições que serão ofertadas nos próximos anos ainda não existem. “A fábrica vai se modernizar, mas há um hiato entre o que é ensinado hoje nas escolas e o que precisa ser ensinado para atender a demanda do setor produtivo no futuro próximo. Os profissionais deverão apresentar outros conhecimentos e habilidades”, afirmou.

Competitividade - O gerente-executivo de Política Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI),



Especialistas discutem o tema „Indústria 4.0“ no EEBA, em Weimar. Foto: CNI

João Emílio Gonçalves, afirmou que a adoção de tecnologias é uma urgência do Brasil para ganhar competitividade. “Os recursos humanos de fato são uma preocupação, mas a indústria 4.0 é uma realidade com a qual o Brasil precisa lidar”, explica.

Numa pesquisa recente, a CNI indicou dez tecnologias digitais associadas ao novo paradigma da Indústria 4.0 e perguntou: Quais dessas tecnologias as empresas usavam? 52% dos entrevistados disseram que nenhum. Para a outra pergunta: Quais teriam maior impacto nos seus negócios? 48% desconhecem os impactos.

Gonçalves explicou que mesmo nos países mais avançados coexistem quatro modelos de indústria, que vão desde a produção de bens tradicionais por métodos convencionais à produção de bens com tecnologia inovadora e modelos de negócios inovadores. “O primeiro modelo vai sumir. A indústria 4.0 não é uma nova forma de produzir. Ela propõe produzir bens com características novas, que incorporem a internet das coisas. As cadeias produtivas vão adotar novas tecnologias por pressão dos concorrentes”, disse o executivo da CNI.

Lado alemão – O diretor do departamento “Indústria 4.0” da BITKOM e V, Wolfgang Dorst, afirmou que a Alemanha tem 40 anos de tradição no processo de automatização. Eles come-

çaram na década de 1980, quando a produtividade caiu, o PIB não cresceu e as despesas correntes continuaram crescendo. “Introduzimos computadores para reduzir custos. Isso no passado. Hoje, criamos o conceito de Indústria 4.0, que significa introduzir a internet na produção. É um conceito para os próximos dez anos”, afirmou. Para ele, a indústria 4.0 é possível no Brasil, mesmo partindo de uma indústria 2.0. “É só usar a internet”, decifra.

A Alemanha é um dos países mais avançados no desenvolvimento destas tecnologias e tem focado na indústria 4.0 para ampliar a competitividade. Segundo o relatório Recommendations for Implementing the Strategic Initiative Industrie 4.0, publicado em 2013, a Alemanha deve se tornar o principal fornecedor de tecnologias de produção inteligentes e integrar a produção com outros países, com o objetivo de acompanhar tecnologias e gerar padrões.

Dessa forma, o secretário de Inovação e Novos Negócios do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Vinícius de Souza, encerrou o debate assim: “O Brasil ainda não sabe qual indústria 4.0 quer ter, mas estamos perto de descobrir”. ■

(Quelle: <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/10/industria-4-0-e-necessaria-para-o-brasil-ganhar-competitividade-diz-cni/#sthash.vUkXGzrw.dpuf>)

Industrie 4.0 ist notwendig, damit Brasilien konkurrenzfähig wird, sagt die CNI

TEXT: ADRIANA NICACIO, CNI, ÜBERSETZUNG: CLARA SCHOTT

Weltweit erfährt die Industrie eine große Veränderung in Richtung dessen, was die Deutschen *Industrie 4.0* nennen. Aber was ist letztlich die Industrie 4.0? Der Präsident des Industrieverbands des Staates Santa Catarina (FIESC), Glauco Côrte, sagte auf den 34. Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen (DBWT) am 17. Oktober in Weimar, dass eine Beratungsfirma 140 CEOs befragt hatte, um das Konzept zu festigen. „Sie erhielt 140 unterschiedliche Antworten“, sagte er. Côrte zufolge gründet die Entwicklung des neuen Produktionssystems stark auf der digitalen Ära.

Aber solange es noch keine exakte Antwort gäbe, erklärte Côrte, könne Brasilien den großen Unternehmen der USA, Europas und Chinas folgen. Hinsichtlich der Investitionen im Bereich der Technologie investieren die wichtigsten Industrien dieser Länder derzeit in Folgendes: fortschrittliche Herstellung mit angeschlossenen Produkten, intelligente Fabriken, Computer mit hoher Leistungsfähigkeit, fortschrittliche Roboter und 3D-Drucker, erweiterte Realität, um die Qualität zu verbessern, fortschrittliche Fortbildungen und Kenntnisse. „Brasilien könnte ebenfalls diesen Weg der Investition einschlagen. Aber das, was wirklich zählt, ist das Talent“, betonte er.

Côrte zufolge spricht man häufig von neuen Technologien, aber die große Herausforderung bestehe darin, die menschlichen Ressourcen zu entwickeln. Ihm zufolge gibt es heutzutage 1 Milliarde Menschen, die in Jobs arbeiten, welche es vor zehn Jahren noch nicht gab und 65% der Stellen, die in den nächsten Jahren angeboten werden, existieren noch nicht. „Die Fabrik wird eine Modernisierung erfahren, aber es gibt eine Diskrepanz zwischen dem, was heute in den Schulen gelehrt wird, und dem, was gelehrt

werden muss, um der Nachfrage des produktiven Sektors der nahen Zukunft gerecht zu werden. Die Fachkräfte sollten andere Kenntnisse und Fähigkeiten mitbringen“, sagte er.

Konkurrenzfähigkeit

Der leitende Geschäftsführer der Industriellen Politik des Nationalen Industriebundes (CNI), João Emílio Gonçalves, sagte, dass die Anwendung von Technologien dringend notwendig sei, damit Brasilien an Konkurrenzfähigkeit gewinne. „Die menschlichen Ressourcen sind tatsächlich ein Anliegen, aber die Industrie 4.0 ist eine Wirklichkeit, mit der Brasilien umgehen muss“, erklärt er.

In einer kürzlich veröffentlichten Studie gab die CNI zehn digitale Technologien an, die mit dem neuen Paradigma der Industrie 4.0 in Verbindung stehen, und fragte, welche dieser Technologien die Unternehmen benutzten. 52% der Befragten sagten, dass sie keine davon benutzten. Bezüglich der anderen Frage, welche dieser Technologien die größte Auswirkung auf ihre Geschäfte habe, stellte sich heraus, dass 48% die Auswirkungen nicht kennen.

Gonçalves erklärte, dass sogar in den fortschrittlichsten Ländern vier Industriemodelle nebeneinander existierten, die von der Produktion traditioneller Güter durch konventionelle Methoden bis hin zur Produktion von Gütern mit innovativer Technologie und innovativen Geschäftsmodellen reichten. „Das erste Modell wird verschwinden. Die Industrie 4.0 ist keine neue Form der Produktion. Sie schlägt vor, Güter mit neuen Eigenschaften zu produzieren, die das Internet mit den Produkten verbinden. Die Produktionsketten werden durch den Druck der Konkurrenten neue Technologien

anwenden“, sagte der Manager der CNI.

Die deutsche Seite

Der Geschäftsführer der Abteilung „Industrie 4.0“ der Bitkom e.V., Wolfgang Dorst, sagte, dass die Tradition des Automatisierungsprozesses in Deutschland 40 Jahre alt sei. Dieser begann in den 80er-Jahren des 20. Jahrhunderts, als die Produktivität nachließ, das BIP nicht wuchs und die laufenden Kosten weiterhin anstiegen. „Wir führten Computer ein, um Kosten zu reduzieren. Das war in der Vergangenheit. Heute bringen wir das Konzept der Industrie 4.0 voran, was bedeutet, das Internet in die Produktion einzuführen. Es ist ein Konzept für die nächsten zehn Jahre“, sagte er. Für ihn sei die Industrie 4.0 in Brasilien möglich, sogar ausgehend von der Industrie 2.0. „Man muss nur das Internet benutzen“, lüftet er das Geheimnis.

Deutschland ist eines der fortschrittlichsten Länder hinsichtlich dieser Technologien und hat sich auf die Industrie 4.0 konzentriert, um seine Konkurrenzfähigkeit zu erweitern. Dem Bericht „Recommendations for Implementing the Strategic Initiative Industrie 4.0“ zufolge, der 2013 veröffentlicht wurde, soll Deutschland zum Hauptanbieter intelligenter Produktionstechnologien werden und die Produktion gemeinsam mit anderen Ländern aufnehmen, mit dem Ziel, die Technologien zu unterstützen und Vorlagen zu erstellen.

Der Staatssekretär für Innovation und Neue Geschäfte des Industrieministeriums, Marcos Vinícius de Souza, schloss die Debatte folgendermaßen ab: „Brasilien weiß noch nicht, welche Industrie 4.0 es haben will, aber wir sind nahe daran, es herauszufinden.“ ■

ENTREVISTA: Brasil pode criar a Indústria 4.0 verde e amarela

TEXTO: ISMÁLIA AFONSO, CNI

O que é a indústria 4.0 para você? Esqueça todas as ideias pré-concebidas relacionadas a algo cibernético e muito distante da realidade atual. O termo que vem sendo adotado em alguns lugares do mundo trata da nova revolução industrial. Essa fase promete uma produção mais inteligente, em que todos os processos de decisão das fábricas serão tomados pelas próprias máquinas, com base em informações fornecidas de dentro do sistema de manufatura em tempo real.

Ao menos para o Brasil, os desafios que estão por trás desse cenário em que equipamentos controlam outros equipamentos são velhos conhecidos. Um dos principais especialistas brasileiros no tema é o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Santa Catarina, Jefferson Gomes. Professor do Instituto de Tecnologia Aeronáutica (ITA) com pós-doutorado na área de manufatura, Gomes concedeu entrevista à Agência CNI de Notícias, em que comenta como o país aparece no jogo mundial neste momento. Ele aponta como será possível à indústria nacional dar uma cara verde e amarela para a manufatura avançada, termo que ele mesmo prefere usar em lugar de indústria 4.0.

Os desafios para que isso aconteça ainda são muitos e semelhantes aos que dificultam os ganhos de produtividade das empresas brasileiras. “Nós não vamos ter uma indústria avançada se continuarmos formando pessoas como fazemos hoje. Para definir como as máquinas de uma empresa vão funcionar a partir de informações que vêm lá da China, por exemplo, é preciso gente que consiga congrega vários tipos de conhecimentos. Não é esse tipo de profissional que temos formado no Brasil”, diz Gomes. Confira a entrevista:

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - De onde surgiu o conceito indústria 4.0?
JEFFERSON GOMES - A alcunha

indústria 4.0 é germânica. Os alemães usam o termo em função das três revoluções industriais já existentes. Essa atual, a quarta, é a fase em que as máquinas, baseadas em sistemas ciberfísicos, começam a tomar decisões de quando ligar, desligar ou de quando acelerar ou reduzir a produção no ambiente da manufatura. Enquanto o alemão chama isso de indústria 4.0, os americanos e os chineses chamam de manufatura avançada.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - O que ela traz de novo para a realidade das empresas?

JEFFERSON GOMES - É mais fácil entender se pegarmos casos específicos. A capacidade de processamento de um celular atual é milhões de vezes maior que a do computador que levou a nave para a lua. Lembre-se que usamos apenas 10% da capacidade de processamento desses aparelhos. Agora, coloque esses mesmos tipos de processadores num ambiente industrial. Da mesma forma, as máquinas atuais já têm muito mais capacidade do que está sendo, de fato, utilizado. Hoje a gente já poderia, como os mesmos equipamentos que temos, alcançar racionalização dos processos. Muitas empresas, no Brasil, já estão deixando a produção mais inteligente, fazendo com que esse processo de decisão seja acionado ou não. Recentemente, uma indústria com sede no Brasil fez um projeto de racionalização do uso dos equipamentos e reduziu o consumo de energia elétrica em 26%. Isso inclusive rendeu a ela um prêmio mundial. É uma prova de que, com os recursos já existentes, nós conseguimos deixar um sistema mais racional, seja gastando energia corretamente ou gerando menor quantidade de resíduos. Agora, a tomada de decisão pelas próprias máquinas vai demorar mais um pouco.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Como você mesmo disse, a operação das



Foto: Fernando Willadino/FIESC

máquinas nesse patamar ainda parece estar longe do que acontece atualmente na indústria brasileira, certo?

JEFFERSON GOMES - Para fazer esse tipo de análise, as empresas precisam ser avaliadas em alguns quesitos, entre os quais inovação e a rede de instituições com as quais pode criar novos produtos. O Brasil tem grandes oportunidades para desenvolver as cadeias de valor em certos segmentos. No setor automotivo, até o quinto fornecedor da cadeia de suprimentos, em geral, são empresas multinacionais, o que dificulta o desenvolvimento de conteúdo nacional. Há setores em que isso é diferente. O Brasil é forte produtor da indústria de alimentos, cuja cadeia é extremamente complexa. Em Santa Catarina, por exemplo, esse segmento precisa importar milho. São cinco mil carretas de milho trafegando nas estradas do estado por dia. Isso cria uma cadeia logística, com uma sequência de fornecedores, inclusive pequenas estâncias. Essa realidade gera, portanto, uma necessidade logística e de comunicação que precisa ainda ser muito desenvolvida. É uma indústria fortemente intensiva em mão de obra. Portanto, pode ser desenvolvida também na área de equipamentos. No agrobusiness, há muito o que desenvolver. O controle de plantações com um grande número de drones, por exemplo, pode trazer uma série de vantagens. Há, sim, possibilidades em

alguns setores e suas cadeias de valor para que a indústria avançada também tenha uma cara verde e amarela de desenvolvimento e não apenas uma cara europeia ou oriental.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Quais são os desafios para o Brasil entrar nesse patamar?

JEFFERSON GOMES - Para isso acontecer, temos alguns obstáculos. Hoje, nossos grandes entraves são de infraestrutura e política de inovação. As análises da eficiência da inovação têm alguns pilares, como infraestrutura básica, ambiente macroeconômico, qualidade de educação e de saúde dos trabalhadores, grau de formação e treinamento para os trabalhadores, eficiência do mercado, desenvolvimento do mercado financeiro para que se viabilizem os negócios. No Brasil, numa escala de zero a sete dos relatórios de competitividade global, beiramos algo por volta de 3,5 ou 4. O tamanho do mercado é enorme, é algo positivo, mas em todos os outros quesitos, o Brasil precisa caminhar.

Outro ponto importante é que, definitivamente, o Brasil não vai entrar nessa era tendo apenas 5% dos egressos no ensino superior formados em engenharia. Engenheiro aqui é um indivíduo com alta capacidade de conhecimento sobre um determinado assunto e alta capacidade de congregar conhecimentos com outros parceiros de trabalho. O ambiente da indústria avançada é altamente complexo. Há muitas variáveis atuando ao mesmo tempo: mercado, demanda, competidores. Na prática, o jeito que nós estamos formando pessoas para o mercado não está rendendo sucesso para produtividade das empresas nem mesmo agora. Talvez a gente não esteja olhando muito bem a qualidade da entrega desses novos profissionais – engenheiros e técnicos. Essa qualidade passa necessariamente pelo jeito como se forma.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Como deve caminhar essa formação então?

JEFFERSON GOMES - A gente está falando que uma fábrica sozinha

decide se vai gastar energia agora ou não em função da produção que está acontecendo lá na China. Há um conjunto de informações. Não vai adiantar você conhecer só um pedacinho de um assunto. Vai precisar congregando com muita gente. Pra você entender isso, precisa saber como tudo se conecta. Na nossa formação, é tudo muito separado. Esse modelo de uma pessoa falando e várias escutando não vai contribuir para termos uma indústria avançada no futuro. Nos países onde a manufatura avançada já vem se desenvolvendo, o que acontece é o que chamam de sala invertida. Você estuda teoria em casa e vai para as salas de aprendizagem para desenvolver prática com pessoas de áreas diferentes e, muitas vezes, mudando de papéis. Consequentemente, essas pessoas terminam projetos de formação entregando protótipos de alguma coisa. No nosso formato de educação, a gente entende que bom é aquele aluno que aprende sozinho, tirou sua nota sozinho. Nós estamos falando de um sistema de TI que conversa com a parte mecânica, e que os supervisores dessas duas áreas vão decidir se, como e quando tudo vai funcionar. Tem de ter muita gente conhecendo vários assuntos e congregando esse conhecimento. Portanto, a manufatura avançada passa necessariamente pelo nosso processo de formação.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Já existe algum setor no Brasil que está mais adiantado na indústria 4.0?

JEFFERSON GOMES - O automotivo vai ser necessariamente o mais adiantado, inclusive ele pode transbordar a formação de trabalhadores mais adequada para os outros setores. O tipo de gente que vai trabalhar nessas empresas em um futuro muito próximo é bastante distinto de quem se formou há 20 anos. Precisa desenvolver uma capacidade de conhecimento constante. Uma saída é aprender com a indústria automotiva - que é a de maior eficiência tecnológica e que consegue ser moderna e regrada ao mesmo tempo -. Eles sabem exatamente que vai entrar uma peça e sair outra. Como há muita gente trabalhando no setor automotivo,

temos a chance de transbordar isso para outros setores, como o óleo e gás, o subsea (plataformas subaquáticas), aeronáutica. A cadeia aeronáutica, por exemplo, tem um forte conteúdo nacional. Nosso programa aéreo nos permite desenvolver tecnologia para o próprio setor e seus adjacentes. Consequentemente, é uma baita oportunidade para aplicar conceitos de manufatura avançada.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS - Que tipos de novidades isso deve trazer como impacto para os consumidores?

JEFFERSON GOMES - O ponto é justamente esse. Se não houver exatamente o conhecimento do que o consumidor quer, não adianta ter a indústria mais avançada do mundo. Uma empresa vai partir para uma manufatura avançada se ela compreender o mercado que pretende alcançar. Recentemente, uma indústria de tênis norte-americana montou uma fábrica nos Estados Unidos. Essa indústria produzia tudo na China. Só que essa nova fábrica quase não tem gente. Você chega lá e quase prototipa seu próprio tênis: escolhe o tecido, a sola, a cor, o tamanho do cadarço. Tudo isso virtualmente. É lançado o pedido de produção e o tênis, tudo do jeito que você escolheu. O que está sendo vendido aí é a ideia de que o tênis está vindo para você. Isso está acontecendo com os táxis, a entrega de comida. Você os chama pelo telefone ou por um aplicativo e eles vêm até você. A tendência é que os produtos fiquem mais personalizados. Ao mesmo tempo, a gente vai ver mudanças no trabalho, com grandes indústrias mundiais cada vez mais automatizadas e supervisórias (empregados na supervisão e máquinas na produção). Por outro lado, você vai ter uma produção quase que artesanal e com alta capacidade tecnológica. ■

(Quelle: <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/02/entrevista-brasil-pode-criar-a-industria-4-0-verde-e-amarela/#sthash.zCFXZt6A.dpuf>)

Theodor Wille

Früher deutscher Handel in Brasilien

Deutsche, Hanseaten als selbstständige Kaufleute in Übersee - diese Selbstverständlichkeit des 19. und 20. Jahrhunderts hat eine verhältnismäßig junge Geschichte. Bis zum Beginn des 19. Jahrhunderts trieben - von Ausnahmen abgesehen - allein die Kolonialmächte Handel mit ihren Kolonien.

TEXT: DIETER KERKHOFF*

Trotz guter Beziehungen zur spanisch-portugiesischen Monarchie konnte die Hanse in den Verhandlungen des Jahres 1607 keine Genehmigung für einen direkten Verkehr mit Brasilien erlangen. Wollte ein Hamburger Kaufmann brasilianischen Zucker importieren, so durfte er das nicht unmittelbar über Bahia, sondern nur über Lissabon oder Porto. In Brasilien wurde 1808 mit der Öffnung seiner Häfen und der Bestätigung eines Dekrets vom 18.6.1814 eine andere Entwicklung eingeleitet.

Im Jahre 1814 kamen zwei Schiffe aus Brasilien in Hamburg an, 1815 : 4, 1816 : 7, 1817 : 9, 1818 : 30 (davon 15 aus Bahia, 14 aus Rio de Janeiro, 1 aus Maranhão), 1819 : 45, 1820 : 56. Die ersten deutschen Firmen in Brasilien waren die Häuser R. Groning & Co., J.C.F. Hagedorn, Berenberg, Goßler u. Co., Sillem, Benecke u. Co., C.F. Bauer, M.J. Haller, C.M. Schröder u. Co., Lutteroth u. Co., Stresor u. Gries, Brodies u. Co., Schwartz Gebr., N.B. Eybe, Werneck, Weinschenk, Mairink, Freeze, Blankenhagen u. Dahmer, Wilhelm Boog und Samuel Winter & Co. 1822 galt Hamburg bereits als ein wichtiger Platz für den brasilianischen Export. 1823 eröffnete der Preuße Wilhelm von Theremin in Rio de Janeiro in der Rua do Rosario die Firma Wm. Theremin & Co. und erhielt 1824 die Ernennung zum ersten preußischen Konsul und später Generalkonsul.

Um zu einem vertraglich gesicherten Zustand zu kommen, fuhr 1827 eine hamburgisch-bremische Delegation zunächst nach Brasilien, wo die Deutschen früher Fuß fassen konnten als in den anderen Republiken Südamerikas. 1824 wurde z. B. die deutsche Siedlung São Leopoldo gegründet und



Abb. 1

entfaltete sich ebenso rasch wie der Handel Brasiliens mit Deutschland. Die Hansestädte gehörten schon Mitte der zwanziger Jahre zu den Hauptabnehmern brasilianischen Zuckers: zwei Drittel der Zuckerausfuhr sollen 1826 allein nach Hamburg gegangen sein. Die Zahl der von 1823 bis 1825 aus Südamerika in Hamburg ankommenden Schiffe stieg von 63 auf 130.

Die hanseatischen Bevollmächtigten - voran Bremens Senator Gildemeister und Hamburgs Senatssyndicus Dr. Karl Sieveking - trafen im Juni 1827 in Rio ein. Der „Handels- und Schifffahrtsvertrag“ mit Brasilien legte den Grundstein für ein System von

amtlichen Beziehungen durch Konsulate und zugelassene Agenturen. Für viele Hanseaten wurde Brasilien zum Wendepunkt ihres Lebens, so auch für

Theodor Wille

Theodor Wille wurde am 27.9.1818 im damals dänischen Kiel geboren. Seine Mutter starb, neunzehnjährig, eine Woche später. Den Halbwaisen zog die älteste Schwester der Verstorbenen auf.

Nachdem Theodor Wille in seiner Heimatstadt die Schulzeit beendet hatte, siedelte er 1835 nach Hamburg über, um im Handelshaus Koch, Schulz &



Abb. 2

Ploß seine kaufmännischen Kenntnisse, die er durch seine Tätigkeit im väterlichen Betrieb bereits besaß, zu erweitern. Sein Vater, Konsul des Zaren in Kiel, kämpfte um diese Zeit gegen den Konkurs. Im Oktober 1837

musste er sein Geschäft aufgeben und betrieb seitdem nur noch einen kleinen Weinhandel.

Aus dieser Zeit ist ein reger Briefwechsel zwischen Theodor Wille



Abb. 3

und seinem Vater bekannt, aus dem hervorgeht, daß Theodor Wille „in Geschäften“ nach Rio de Janeiro reisen wollte. Mit ganz wenig Geld, ausgestattet von seinem Onkel, Kapitän Carl Harder in Kiel, reiste er schließlich nach Brasilien.

1838 kam er in Rio de Janeiro an. Dort war er anscheinend bei verschiedenen deutschen Firmen als Angestellter tätig, u.a. bei A.F. Biesterfeld & Co. – in den vierziger Jahren Hamburger Generalkonsul in Rio de Janeiro – und dem Kaffeehändler Friedrich Rudolf Lahmeyer. Wann und wodurch Theodor Wille nach Santos kam, lässt sich nicht mehr ermitteln. Santos war um diese Zeit noch eine unbedeutende Hafenstadt, die lediglich im Küstenhandel Bedeutung besaß.

Am 1.3.1844 wurde die Firma Theodor Wille & Co. in Santos gegründet (Abb. 1). Zu dieser Zeit war die Stellung Theodor Willes in Santos noch nicht soweit gefestigt, dass er sich auf ortsansässige Häuser berufen konnte, die Namen seiner ehemaligen Chefs in Rio de Janeiro bürgten jedoch zuverlässig. Der Einfluß seiner Gönner erwies sich schließlich als so stark, daß Friedrich Wilhelm IV., König von Preußen, den ihm „angerühmten“ Kaufmann aus Hamburg „wegen seiner Handlungskennntnisse“ zum ersten preußischen Vizekonsul in Santos bestellte. Diese Bestallung ist datiert vom 20.8.1844 und mag Theodor Wille sicherlich eine willkommene Starthilfe gewesen sein.

Mit dem Aufschwung der Exportgeschäfte hielten die Importe von Theodor Wille Schritt. Überseesegler gehörten im Hafen von Santos bald zum gewohnten Hafengebilde. Er importierte u.a. Viehsalz, Kupfer, Blei, Schwefel, Farben, Bleche, Sackleinen, Kerzen, Leder, Weine, Bier, Pianos und Haare für Hutmacher. Um 1850 kamen die Importe der deutschen Stahlerzeugnisse und der Textilbranche hinzu.

Willes Name als Kaffee-Ablader bekam rasch einen guten Klang, so dass bald wichtige Kaffeehändler in vielen europäischen Hafenstädten zu seinen regelmäßigen Abnehmern

gehörten. Die Wille-Häuser waren zwischen 1896 und 1914 mit durchschnittlich 16 % am brasilianischen Kaffee-Export beteiligt.

Nur wenige Jahre leitete Theodor Wille seine Firma in Santos persönlich. Im Mai 1847 kehrte er nach Deutschland zurück und hat hiernach brasilianischen Boden nie mehr betreten. Die Frage nach der Gründung der Firma Theodor Wille in Hamburg lässt sich nicht eindeutig beantworten. Nach seiner Rückkehr aus Brasilien lebte er in Kiel. Am 15.3.1852 zog er nach Hamburg, wo hintereinander fünf Adressen im Hamburger Adressbuch auftauchen, so z.B. von 1868-1873 in der „Große Bleichen 22“ (im heutigen Hanse-Viertel).

1852 wurde eine Niederlassung in São Paulo gegründet (Abb. 2). Nachdem das Fehlen einer eigenen Filiale in Rio de Janeiro deutlich wurde, eröffneten Theodor Wille, Hamburg, Wilhelm Lübbers und Georg Schmilinsky, Rio de Janeiro, am 1.8.1856 eine gemeinsame Niederlassung in der Hauptstadt (Abb. 3).

Die Weltwirtschaftskrise von 1857 traf auch Theodor Wille, der jedoch bereits 1859 den finanziellen Engpass überwunden hatte. In den sechziger Jahren nahm das Importgeschäft in Rio de Janeiro und São Paulo einen großen Aufschwung. Welchen Umfang die Einfuhr in dieser Zeit erreichte, beweist die Tatsache, daß Wille in Europa einmal für Santos drei Segelschiffe gleichzeitig beladen ließ, in Liverpool, Hamburg und Tarragona. Die Kaffeeabteilungen der Wille-Häuser dehnten ihren Kundenkreis stetig weiter aus, regelmäßig gab es Aufträge bis zu 20.000 Sack, die auch nach Österreich, Italien und Ägypten exportiert wurden.

Den Beginn einer verstärkten Einbeziehung Hamburgs in die Weltwirtschaft begleitete eine Reihe von Bankgründungen in Hamburg. Theodor Wille gab 1869 den Anstoß zur Gründung der „Commerz- und Disconto-Bank“ in Hamburg. Er gilt als der Schöpfer der heutigen Commerz-Bank, neben deren heutigem Domizil in Hamburg er auch von 1874-1888 wohnte. Im Vorstandssitzungszimmer



Abb. 4

der Commerzbank und der Deutschen Bank in Kiel hängt eines der wenigen Bilder von Theodor Wille (Abb. 4).

In Brasilien nahmen in der Folgezeit Vertretungen für deutsche Firmen ständig zu. Ein deutsches Syndikat, bestehend aus Theodor Wille, Siemens & Halske und der Deutschen Bank, richtete den ersten Telefonbetrieb in Rio de Janeiro ein, den 1881 die „Companhia Telephonica do Brazil Boston-New York-Rio“ mit ca. 90 Anschlüssen aufnahm. Die Börse erhielt die Telefonnummer 1, Wille, Schmilinsky & Co. die Nummer 10.

Im Dezember 1907 übernahm Theodor Wille, Hamburg, die Vertretung von Henschel & Sohn, Kassel, zum Verkauf von Lokomotiven in Brasilien. Der bedeutsamste Entschluss lag indes in der Zusammenarbeit mit der Firma Kaiser's Kaffeege- schäft, Viersen. Als sich im Erntejahr 1906/1907 die Kaffeeverschickung ab

Santos nahezu verdoppelte, wurden alle Dampfer der Willeschen Agenturen bis an die Ladelinie mit Kaffee befrachtet.

Viele Jahre besaß Theodor Wille das Elektrizitätswerk in Rio Claro/SP, ferner fünf eigene Kaffee-Fazendas in der Ribeirão Preto-Zone. Ebenfalls um die Jahrhundertwende übernahm er die Agentur für die „Hamburg Süd“ (Abb. 5), danach die der HAPAG.

Der Erste Weltkrieg brachte allen Wille-Häusern große Verluste. Nachdem England Wille an die erste Stelle seiner Schwarzen Liste gesetzt hatte, waren Geschäfte mit Europa unmöglich geworden. Nach dem Krieg ergaben sich jedoch schon bald neue Möglichkeiten wirtschaftlicher Betätigung.

1919 führte Wille große Partien Brasil-Reis nach dem hungernden Deutschland aus und die Firma sicherte sich durch das Hamburger Haus eine Reihe

H.S.D.G.
 Hamburgo-Südamerikanische Dampschiffahrts-Gesellschaft
 Seit 64 Jahren regelmäßiger Südamerikadienst

General Osorio
 fährt am 3. Mai nach: RIO, BAHIA, MADEIRA, LISSABON, VIGO, BOULOGNE S/M und HAMBURG.

Cap Arcona
 fährt am 7. Mai nach: RIO, MADEIRA, LISSABON, SOUTHAMPTON, BOULOGNE S/M und HAMBURG.

General Artigas
 fährt am 14. Mai nach: RIO, BAHIA, MADEIRA, LISSABON, LA CORUNA, BOULOGNE S/M, BREMERHAVEN und HAMBURG.

Monte Pascoal
 fährt am 2. Mai nach: S. FRANCISCO DO SUL, RIO GRANDE, MONTEVIDEO und BUENOS AIRES
 und am 21. Mai nach: RIO DE JANEIRO, LAS PALMAS, LISABON, VIGO und HAMBURG.

Dampfer	Nach	
	Rio de Plata	Europa
General Osorio	3. Mai	7. Mai
Cap Arcona	7. Mai	14. Mai
General Artigas	14. Mai	21. Mai
Monte Pascoal	2. Mai	9. Mai
Madrid	9. Mai	27. Mai
Cap Norte	16. Mai	4. Juni
La Coruna	31. Mai	17. Juni
Cap Arcona	7. Juni	14. Juni
Gen. San Martin	8. Juni	27. Juni
Antonio Delfino	17. Juni	5. Juli

Besondere Ermäßigungen für Touristen in der 1. 2. und Mittelklasse.
RUPPASSAGEN von fast allen Plätzen Europas
 Auskunft und Beratung:
Theodor Wille & Co. Ltda.
 Santos — S. Paulo — Rio — Victoria

Abb. 5

neuer Vertretungen, sie vermittelte u.a. Schienen, Personen- und Lastkraftwagen, Flugzeuge, Turbinen, Motoren und Papiermaschinen, die überwiegend an den großen, befreundeten Matarazzo-Konzern geliefert wurden. Theodor Wille überstand dann die Weltwirtschaftskrise, beginnend 1929, fast unbeschadet. Längere Zeit betreute die Firma den Passagierdienst der Zeppelin-Gesellschaft (Abb. 6).

Der Ausbruch des Zweiten Weltkrieges machte die Aussichten auf ein gutes Exportjahr zunichte. Sehr bald kamen die englischen und französischen Schwarzen Listen heraus, denen 1941 die USA folgte. Von da ab riss der Export endgültig ab.



Nächste Abfahrten des L. S.

Graf Zeppelin
 von Rio:
23. Mai
 6. Juni — 20. Juni
 4. Juli — 18. Juli
 1. August 15. August 29. August

Fahrpreis:
 Rio—Friedrichshafen: **Rs. 7:000\$000**

Auskünfte über Passagen:
Theodor Wille & Co., Ltda.
 SAO PAULO, Largo do Ouvidor 2

Postannahme nur bei
 Zerrener, Bülow 2 Cia. Ltda.

Abb. 6

Den Wiederaufbau der Firma Theodor Wille in Brasilien nach dem Krieg leitete u.a. ab 1950 Jürgen Leisler Kiep. Die Keimzellen der drei Firmen in Rio de Janeiro, São Paulo und Santos wurden zu einer gemeinsamen Firma unter dem Namen Theodor Wille vereinigt.

Die Firma Theodor Wille in Brasilien existiert heute nicht mehr und auch in Hamburg verwaltet sie lediglich noch ein großes Bürohaus am Burchardplatz. Die Firmengruppe Theodor Wille gehörte in Brasilien, besonders im 19. Jahrhundert, zweifellos zu den größten deutschen Firmen und Theodor Wille wurde seinerzeit von vielen als der reichste Mann Hamburgs angesehen.



Abb. 7

Theodor Wille war am 9.1.1892 unerwartet einem Herzschlag erlegen. Er starb unverheiratet und kinderlos. Nach der Trauerfeier wurde der Sarg nach Kiel überführt und auf dem dortigen Südfriedhof beigesetzt. Das ihm zu Ehren errichtete Marmorgrabmal zierte sein Medaillonbildnis. In seinem gedrittelten Testament von 1859 hatte er der Stadt Kiel 1,8 Millionen Goldmark vermacht „zur Belegung in sicheren Hypothekenposten, um davon die Zinsen für Schulzwecke.... und die Universität in Kiel zu benutzen.“

Die restlichen zwei Drittel vermachte er Verwandten, Mitarbeitern, Kapitänen und Freunden – bis zum Dienstmädchen – 30.000 Mark erhielt der Hilfsverein in Rio de Janeiro, die größte Spende, die der Verein je erhalten hat. Ihm zu Ehren wurde in Kiel die Willestraße benannt (Abb. 7). ■

LITERATUR:

- Kieler Nachrichten vom 16.7.05
- Timm: Kaffee-Café, Bremen, 1955
- Zimmermann: Theodor Wille, Hamburg, 1969
- Schröder: Die deutsche Einwanderung nach Südbrasilien, Berlin, 1931
- Kerkhoff: São Leopoldo – Rio Grande do Sul 1824 – 2004
- Debras-Verlag, Konstanz, ISBN: 978-3-937150-08-6



Der einstürzende Himmel

– Eine Reise in die bedrohte Welt der Yanomami

TEXT UND FOTOS: THOMAS MILZ

In sechs Tagen schuf Gott die Welt. Am siebten Tag machten sich Bulldozer daran, das Paradies wieder einzureißen. Die voranschreitende Vernichtung des Amazonaswaldes bedroht auch die letzten noch in ihm und mit ihm lebenden indigenen Völker.

Verzweiflung ergriff die Yanomami am Catrimani-Fluss an jenem Tag im Jahr 1973. Dieselqualm verdunkelte plötzlich den Himmel, der ohrenbetäubende Lärm gigantischer Bulldozer erschütterte den sonst friedlichen Wald, in den die Stahlmonster klaffende Schneisen rissen. Die moderne Welt stand plötzlich vor ihnen, hier, im bisher unberührten äußersten Norden Brasiliens. Und über Nacht ging es für sie ums nackte Überleben.

Der Consolata-Missionar Carlo Zacquini erinnert sich oft an jenen Augenblick. Dann fällt ihm das Reden schwer. „Ich war doch kein Arzt, aber plötzlich musste ich es sein.“ Krankheiten waren mit den Bauarbeitern der BR 210, der Perimetral Norte, einem ehrgeizigen Projekt der brasilianischen Militärregierung zur Erschließung des nördlichen Amazonasgebietes, zu den Yanomami gekommen. „Innerhalb von zehn Tagen starb die Hälfte der Indigenen meiner Region an Masern.“



Yanomami im Dorf Watorik

Mithilfe eines kleinen Medizinbüchleins versuchte sich Zacquini an Diagnose und Therapie, kontaktierte über Funk Ärzte, rettete viele Indigene. „Aber ich konnte ja nicht überall sein.“ Ganze Dörfer verschwanden, „es war ein regelrechter Genozid.“ Die zum Volk der Yanomami gehörenden Yawarip hörten auf zu existieren.

Kopenawas Kampf

Nur neunzig Minuten dauert der Flug in dem Kleinflugzeug von der Provinzhauptstadt Boa Vista aus, dann ist Davi Kopenawa Yanomami in seinem Dorf Watorik tief im Urwald Roraimas. Den Horizont säumen Bergmassive, an deren Gipfeln sich Wolken fangen. In der Kosmo-

logie der Yanomami stammen ihre Urväter aus jenem Hochland. Berge und Bäume stützen jene himmlische Sphäre, ohne die die Yanomami dem Untergang geweiht sind. In seinem Buch „A queda do céu“, der „Einsturz des Himmels“, hat Kopenawa die Geschichte seines Volkes erzählt. Und die gierige Welt der Weißen an den Pranger gestellt.

Kopenawa hat mit seinem Jahrzehnte langen Kampf für die Rechte der Yanomami viel erreicht. Kurz vor Beginn der ersten Konferenz der Vereinten Nationen über Umwelt und Entwicklung, der Eco-92 in Rio de Janeiro, unterzeichnete der damalige Präsident Fernando Collor de Mello das Dokument zur Einrichtung der

„Terra Indígena Yanomami“, eines 10 Millionen Hektar großen Schutzgebietes. Was als Imagegewinn der Regierung gedacht war, bedeutete für die Yanomami einen kaum für möglich gehaltenen Etappensieg im Kampf ums Überleben. „Napë“, der „weiße Mann“, darf nur noch mit Sondergenehmigungen auf ihr Land, wo sich Ärzte des staatlichen Indigenen-Gesundheitsdienstes um die Yanomami kümmern. Doch wieviel Zeit haben sie dadurch gewonnen, wie lange hält die Abschottung?

In Kopenawas Dorf scheint die Zeit noch still zu stehen. Die 100 Mitglieder seiner Familie leben in dem traditionellen Shabono-Rundbau. Es gibt weder Telefon, Internet, Fern-

Beitrittserklärung

Ich erkläre / Wir erklären hiermit meinen / unseren Beitritt zur Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. als

Jahresbeitrag

- ▶ Student/in oder Auszubildende/r..... Euro 30,-
- ▶ Einzelmitglied..... Euro 75,-
- ▶ Familienmitglied..... Euro 90,-
- ▶ Firmenmitglied..... Euro 500,-

Ich / Wir erteile(n) hiermit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. die Ermächtigung, den Beitrag von meinem / unserem Konto abzubuchen.

Kreditinstitut:

IBAN:

BIC/SWIFT:

Beiträge und Spenden an die Gesellschaft sind steuerlich absetzbar. Die DBG stellt entsprechende Bescheinigungen aus.

Name:

.....

Geb.Datum:

Straße:

PLZ / Wohnort:

Telefon:

Fax:

E-Mail:

Ort / Datum:

Unterschrift:



Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.

Prinzenstrasse 85 • 10969 Berlin

Tel.: +49 30 224 881 44 • Fax: 224 881 45

dbg.berlin@topicos.de

Kaiserstr. 201 • 53113 Bonn

Tel.: +49 228 21 07 07 • Fax: 24 16 58

dbg.bonn@topicos.de

www.topicos.de

Kontakte in Brasilien:

Dr. Walter von Kalm, São Paulo

Tel.: +55 11 5521 8663

WVK@uol.com.br

Dr. Ulrich Spohn, Rio de Janeiro

Tel.: +55 21 2259 9069

h.u.spohn@web.de

Rainier Michael, Recife

Tel./Fax: +55 81 3231 3363

rainier@goldenstern.com.br

Bankverbindung:

Deutsche Bank Bonn

Konto: 0255174

BLZ: 380 700 59

IBAN DE15380700590025517400

BIC/SWIFT-Code DEUTDE3380

DEUTSCH – BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT e.V. SOCIEDADE BRASIL – ALEMANHIA

Deutsch-
Brasilianische
Gesellschaft



seit
1960

Zwei Länder - Eine Gesellschaft

DEUTSCH – BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT e.V.

SOCIEDADE BRASIL – ALEMANHA

Brasilien ist das fünftgrößte Land der Erde und hat über 200 Mio. Einwohner. Es verfügt über vielfältige Ressourcen und ein großes Potenzial für die künftige Entwicklung. Seine dynamische Volkswirtschaft wächst seit Jahren in einem beachtlichen Maß und zählt heute schon zu den größten der Welt.

Brasilien ist Deutschlands wichtigster Partner in Südamerika. Deutschland ist Brasiliens wichtigster Partner in Europa. Die beiden Länder sind seit zweihundert Jahren durch Einwanderung und engen wirtschaftlichen und kulturellen Austausch verbunden.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft (DBG) ist eine private, gemeinnützige und überparteiliche Einrichtung in Form eines eingetragenen Vereins. Sie wurde 1960 von Prof. Dr. Hermann M. Görgen sowie führenden Persönlichkeiten aus Politik, Wirtschaft und Kultur beider Länder gegründet. Als eine der größten bilateralen Vereinigungen ist sie bundesweit vertreten und in Regionalgruppen gegliedert.

Die Gesellschaft fördert die deutsch-brasilianischen Beziehungen und pflegt Kontakte zu Institutionen und Unternehmen. Sie versteht sich als Brücke zwischen Ländern und Menschen, sie möchte die deutsche Öffentlichkeit für ein aktuelles und umfassendes Bild von Brasilien interessieren und den Austausch zwischen unseren beiden Völkern auf vielfältige Weise unterstützen.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft veranstaltet

- ▶ Vortragsabende ▶ Lesungen
- ▶ Filmvorführungen ▶ Ausstellungen
- ▶ Konzerte ▶ Symposien
- ▶ Sprachunterricht ▶ Seminare

Sie vermittelt Kontakte zwischen Brasilianern und Deutschen und organisiert örtliche informelle Treffen zum persönlichen Kennenlernen und Erfahrungsaustausch.

Als Mitglied der DBG

▶ sind Sie Teil eines Netzwerks, das aus persönlichen oder beruflichen Gründen Brasilien besonders verbunden ist;

▶ haben Sie Zugang zu Veranstaltungen in Ihrer Region, können sich über Brasilien und deutsch-brasilianische Projekte informieren und dabei persönliche Kontakte knüpfen;

▶ sind Sie durch die Publikationen der Gesellschaft auf dem aktuellen Stand der Entwicklung Brasiliens sowie der deutsch-brasilianischen Zusammenarbeit.

Der Gesellschaft gehören Einzelmitglieder aus zahlreichen Berufsgruppen sowie Unternehmen und Institutionen an. Die DBG wird unterstützt durch ein Kuratorium von hochrangigen Persönlichkeiten aus Politik, Wirtschaft, Kultur und Medien in Deutschland und Brasilien.

Die Deutsch – Brasilianische Gesellschaft gibt vierteljährlich die Zeitschrift „Tópicos“ und monatlich einen elektronischen Informationsbrief heraus. Diese enthalten aktuelle Beiträge zu politischen, kulturellen, wirtschaftlichen, entwicklungspolitischen und ökologischen Themen, die für Brasilien und die deutsch-brasilianischen Beziehungen von Belang sind. Darüber hinaus werden Sie über Veranstaltungen, Presseartikel und Fernsehsendungen mit Brasilienbezug unterrichtet.

Diese Publikationen können im Abonnement bezogen werden. Für Mitglieder ist der Bezug dieser Veröffentlichungen im Jahresbeitrag enthalten.

Wenn Sie Informationen über die DBG haben möchten, rufen Sie bitte an, schreiben Sie uns oder besuchen Sie unsere Internetseite (www.topicos.de). Diese enthält auch die Satzung der DBG.

Bleiben Sie dran! Werden Sie Mitglied!

Präsidium der DBG

Präsident:

Prot von Kunow, Botschafter a.D.

Vizepräsidenten:

Sabine Eichhorn

Dr. Uwe Kaestner, Botschafter a.D.

Dr. Wolfgang G. Müller, OB

Schatzmeister:

Michael Höfig

Mitglieder des Präsidiums:

Dr. Carl-Christian Dressel

Dieter Garlik

Peter C. Jacobowsky

Paula Katzenstein

Siegfried G. Poremba

Ingrid Starke

Ehrenmitglied:

Dora Schindel

Kuratorium der DBG

Vorsitzender:

Dr. Rolf-Dieter Acker

Stellvertreter:

Dr. Hans-Joachim Henckel

Cato Koch-Weser

Mitglieder:

Klaus Barthele

Prof. Dr. Theodor Berchem

Jutta Blumenau-Niesel

Albert Deß

Rolf Eckrodt

Dr. Bernd Eisenblätter

Dr. Johannes Fechner

Michael Glos

Dr. h.c. Wolf Grabendorff

Dr. h.c. Martin Herrenknecht

Dr. Hans-Georg v. Heydebreck

Bärbel Höhn

Dr. Hans-Peter Huss

Dr. Helmut Kohl

Prof. Dr. Gerd Kohlhepp

Dr. Lothar Kraft

Felix Krumbeln

André Müller-Carrioba

Dr. Peter Nagler

Thomas Neisinger

Prof. Dr. Manfred Nitsch

Dr. Bernd Pfaffenbach

Ben van Schaik

Carsten Schneider

Dr. Peter Scholz

Dr. Gerhard Enver Schrömbgens

Dr. Josef-Fidelis Senn

Dr. Hans Ulrich Spohn

Dr. Hildegard Stausberg

Bernhard Graf von Waldersee

Peter Weiß

Elisabeth Winkelmeier-Becker

Prof. Dr. Berthold Zilly



Davi Kopenawa (rechts) in seinem Dorf.

sehen noch Strom. Zahnbürsten und Kochtöpfe sind die einzigen Zeugen der modernen Außenwelt. Wenn die Sonne untergeht, kehrt Ruhe ein in das nur von Lagerfeuern erleuchtete Shabono. Das Leben der Yanomami hängt von der Natur ab. Sie pflanzen ihre Lebensmittel in Dorfnähe an, „nur soviel wie wir selber brauchen.“ Der nahe Fluss dient als Trinkwasserquelle und Waschplatz. Jeder Tropfen Quecksilber, den die Goldgräber in ihren Gewässern zurücklassen, würde die Yanomami ihrem Untergang näher bringen.

In einem kleinen Schulgebäude lernen die Kinder ihre Sprache und Kultur. Die älteren Jugendlichen müssen jedoch nach Boa Vista, der 300 Kilometer entfernten Landeshauptstadt von Roraima, um dort die weiterführenden Schulen zu besuchen. Auch Kopenawas Sohn Dário studiert dort. Wenn er den Universitätsabschluss hat, erwartet ihn der Vater zurück im Dorf. Dass sein Sohn in der weißen Welt bleiben wolle, sei ausgeschlossen, gar eine „napë“ zur Frau zu nehmen, undenkbar. „Er wird seinem Vater nicht widersprechen.“

Organisation Hutukara

Er selber teilt sein Leben zwischen dem Urwalddorf und dem kleinen

Büro in Boa Vista, dem Sitz der von ihm 2004 gegründeten Yanomami-Vereinigung Hutukara. Die Organisation wird seit Jahren von dem deutschen katholischen Lateinamerika-Hilfswerk Adveniat unterstützt.

Hutukara - der Name ist Programm: „Der Teil des Himmels, wo die Erde geboren wurde“, der von Bäumen und Bergen gestützte Himmel, der nicht einstürzen darf. Hutukara repräsentiert einen Großteil der rund 300 Yanomami-Dörfer, hauptsächlich im Kerngebiet der Schutzzone. Je näher die Dörfer jedoch an den Städten der weißen Brasilianer liegen, desto größer ist die Gefahr, sich zu verlieren. Dort beginnt das traditionelle Leben bereits zu bröckeln, bekommt der Himmel Risse.

Risse im Himmel

So wie in São Gabriel da Cachoeira, einer Stadt am Westrand des Yanomami-Gebiets. Über den mächtigen Rio Negro und seine unzähligen Verästelungen erreicht man hier das nahe Venezuela sowie hunderte indigene Dörfer. Wie in keiner anderen Region Brasiliens dominieren hier noch die Indigenen, die über achtzig Prozent der Bevölkerung stellen. Vor der lokalen Sporthalle stehen hunderte indigene Frauen in der prallen Sonne Schlange. Ein-

mal im Monat kommen Mitarbeiter der „Caixa Econômica“ aus dem 850 Kilometer entfernten Manaus hierher um die Sozialhilfe „Bolsa Família“ auszuzahlen.

„Bis zu einer Woche sind die Indigenen unterwegs, um sich Bolsa Família abzuholen“, sagt der Anthropologe Renato Martelli Soares von der Nichtregierungsorganisation Instituto Socioambiental (ISA) in São Gabriel. „Daheim liegen derweil die Felder brach.“ Wer keine Geburtsurkunden oder Ausweise vorlegen kann, muss sich durch die zusätzliche Bürokratie kämpfen. Währenddessen säumen die Männer die Straßen der Stadt. Viele sind alkoholisiert.

Was dann noch von der Sozialhilfe übrig bleibt, wird in den kleinen Läden im Zentrum ausgegeben, die mit chinesischen Billigprodukten gefüllt sind. „Sie geben ihr Geld für Dinge aus, die sie eigentlich nicht brauchen“, meint Soares. Viele der Frauen sehen es anders, Wegwerfwindeln für die Kinder würden ihnen das Leben erleichtern, sagen sie. Zudem seien die Böden in ihren Dörfern derart unergiebig, dass sie in São Gabriel Lebensmittel dazu kaufen müssten.

Noch sieht man kaum Yanomamis unter den Indigenen in der Stadt. Ihre Dörfer liegen weit außerhalb und sind nur über eine löchrige Erdstraße zu erreichen, die nordostwärts in Richtung des Pico da Neblina führt, Brasiliens höchstem Berg an der Grenze zu Venezuela. Nur mit Erlaubnis der Indigenenbehörde Funai darf man das Gebiet betreten.

Doch in São Gabriel zirkulieren Gerüchte, die Yanomami hätten hoch oben in den Bergen Gold gefunden. Es wird nicht lange dauern, dann werden sich die ersten Abenteurer aufmachen in jene Berge, die heilig sind für die Yanomami. Sind die Bäume geschlagen und die Berge abgetragen, wird ihr Himmel einstürzen. Wie lange die himmlischen Sphären noch widerstehen können, weiß niemand. ■

200 Jahre Brasilien-Reise von Spix und Martius

Spurensuche in der Mata Atlântica

Martius-Staden-Institut schlägt Brücke zwischen den Jahrhunderten

TEXT: WOLFGANG WAGNER

Präparate von 3541 Tier- und 6500 Pflanzenarten sowie zahlreiche Gesteinsproben und Mineralien brachten Johann Baptist von Spix und Carl Friedrich Philipp von Martius im Juni 1820 von ihrer dreijährigen Brasilienreise mit. Die Unterbringung dieses „Reisegepäcks“ soll der Münchner Zoologischen Staatssammlung damals erhebliche Raumprobleme bereitet haben. Bedeutendstes Ergebnis der Reise ist ein dreibändiges Prachtwerk mit zahlreichen kolorierten Lithografien zur Flora und Fauna Brasiliens. Aber auch später erschienene Publikationen wie die Palmen-Monographie „Historia naturalis palmarum“ aus der Feder von Martius‘ und seine „Beiträge zur Ethnologie und Sprachkunde Amerika’s zumal Brasilien“ erhielten durch die Reise entscheidende Impulse.

Zu Beginn ihrer Expedition im Februar 1817 hatte der Zoologe Spix gerade das 36. Lebensjahr vollendet, der ihn begleitende Botaniker von Martius war noch nicht einmal 24. Genau 200 Jahre später haben sich wieder junge Forscher aus Deutschland nach Brasilien aufgemacht – auf den Spuren von Spix und Martius, aber auch links und rechts davon.

Goldene Löwenäffchen und andere Höhepunkte

Im Fokus der diesjährigen Zoologischen Brasilien-Exkursion der Eberhard Karls Universität Tübingen stand die „Tierwelt tropischer und subtropischer Ökosysteme“. Unter Leitung von Dr. Rainer Radtke begaben sich 20 Studentinnen und Studenten der traditionsreichen Uni auf diese spannende Exkursion durch drei Bundesstaaten. Neben dem Pantanal, dem größten Binnenland-Feuchtgebiet der Erde, und



Während ihrer Reise besuchten Spix und Martius mehrere Gold- und Diamantenminen in Minas Gerais - Die Goldmine Passagem bei Marina war noch in den 1990er Jahren in Betrieb,

Foto: Kupfer

mehreren Nationalparks in Minas Gerais und Rio de Janeiro stand auch die Reserva de Poço das Antas auf dem Programm. In diesem Schutzgebiet setzt sich die NGO Associação Mico-Leão-Dourado seit 40 Jahren für den Erhalt der nach wie vor gefährdeten Goldenen Löwenäffchen ein.

Bei ihrer Expedition trafen die jungen Leute aus Deutschland immer wieder auf „Spuren“ der beiden großen Forscher, wie von Spix beschriebene Vögel oder von Martius‘ bestimmte Bäume. Die Besteigung des Pico de Itambé in Minas Gerais stellte dann einen der Höhepunkte der Reise dar – und das gleich im doppelten Sinn. Denn auf dem 2.052 Meter hohen Berg im Bundesstaat Minas Gerais waren die Studierenden ihren Forscherkollegen Spix und Martius ganz besonders nah. Diesen Berg haben die beiden Pioniere vor 200

Jahren nämlich ebenfalls bestiegen – als erste Europäer überhaupt.

Für einen Teil der Gruppe geht es im März und April in die Mata Atlântica Süd-Bahias, oder besser, in die noch erhaltenen Reste dieses atlantischen Regenwalds. Denn ihr Geoökologisches Geländepraktikum findet in einem der am meisten bedrohten Wälder der Welt statt. Obwohl durch Abholzung stark dezimiert, gehört er immer noch zu den Waldformen mit der höchsten Biodiversität in der



Diamantensucher in Currálinho

Explorando a Ciência



Gerando Inovações

Se é Bayer, é bom

Mais de sete bilhões de pessoas habitam o nosso planeta, e este número cresce a cada dia. Como prover comida para a população sem degradar o meio ambiente? Como melhorar a saúde da sociedade e prevenir doenças?

Para trazer estas respostas, aproximadamente 14 mil cientistas da Bayer trabalham diariamente em busca de inovações. Isso significa, para nós, um incentivo para o futuro – no sentido exato da nossa missão Bayer: Science For A Better Life (Ciência Para Uma Vida Melhor).

www.bayer.com.br

www.bayerjovens.com.br



So sieht der Aufstieg zum Pico de Itambé heute aus, Foto: Kupfer

Welt. Aktuelle Informationen unter <https://brasiliensexkursion.wordpress.com/>

Großes Kulturprojekt als Flaggschiff

Während die Tübinger Studenten auf den Spuren der beiden Forscher unterwegs sind, ist in São Paulo das zentrale Kulturprojekt „200 Jahre ‚Reise in Brasilien‘ von Spix und Martius“ gestartet worden. Geplant, entwickelt und durchgeführt wird dieses auf drei Jahre angelegte Vorhaben vom Martius-Staden-Institut (siehe Infokasten). Zu den Partnern des Projekts gehören neben der Universität Tübingen und der Universität São Paulo weitere deutsche und brasilianische Institutionen. Unterstützung und Beratung erhält das Martius-Staden-Institut von den namhaften Wissenschaftlern Prof. Dr. Karen Lisboa und Prof. Dr. Willi Bolle aus São Paulo, die auch die Ausstellung kuratieren werden.

„Dieses Projekt ist gewissermaßen das ‚carro chefe‘ der Arbeit unseres Instituts in den nächsten Jahren“, erläutert Eckhard Kupfer, Direktor des Instituts. „Bei diesem Flaggschiff-Projekt geht es neben der Ehrung für diese großen Forscher auch um eine Reflexion über die ökologische Entwicklung in den vergangenen 200 Jahren, um Themen wie Umweltschutz und Umweltbewusstsein.“

Dabei spielen auch die Exkursionen der Studenten aus Deutschland eine wichtige Rolle: „Mit ihrer Arbeit können sie einen wichtigen Beitrag zur vergleichenden Analyse zwischen dem ökologischen Reichtum von gestern und der heutigen Realität beitragen. Hier geht es nicht

zuletzt um solch große Themen wie die Erhaltung der Biodiversität in Brasilien“, so Kupfer.

Ausstellung – Dokumentarfilm – Wissenschaftliche Publikation

Die Ergebnisse des mehrjährigen Projekts werden auf dreierlei Weise dokumentiert und präsentiert – mit einer Ausstellung, einem Dokumentarfilm und einer wissenschaftlichen Publikation. Bereits bis Ende 2017 soll eine große Ausstellung zum 200. Jubiläum der Forschungsreise fertiggestellt sein. Auf 20 Schautafeln werden sowohl die Motive als auch die Ergebnisse der Reise von Spix und Martius dargestellt. Die wissenschaftliche Bedeutung der Reise für die Gegenwart nimmt dabei einen besonderen Platz ein. Die Wanderausstellung steht dann sowohl brasilianischen Schulen und Universitäten, aber auch privaten und öffentlichen Einrichtungen zur Verfügung.

Bereits begonnen hat die Produktion eines Dokumentarfilms zum 200. Jubiläum. Darin wird in vier Kapiteln der Reiseverlauf der beiden Forscher nachgestaltet. Bei den von Wissenschaftlern aus Brasilien und Deutschland begleiteten Filmarbeiten geht es vor allem darum, wie sich Brasilien in den vergangenen 200 Jahren verändert hat – insbesondere in der Natur, beim Klima und bei der Bevölkerungsentwicklung. Die Studenten aus Tübingen tauchen in dem Film übrigens auch wieder auf.

Drittes Projektziel ist eine wissenschaftliche Publikation im Rahmen der Jahrbücher des Martius-Staden-Instituts. International renommierte Wissenschaftler und Forscher werden sich darin zur Bedeutung von Spix und Martius für das 21. Jahrhundert äußern. Das Themenspektrum ist außerordentlich breit und reicht von Geschichte über Botanik, Zoologie, Anthropologie, Ethnografie bis zu Musik und Literatur.

Die Mitarbeiter und Unterstützer des Instituts haben sich mit diesem Projekt – parallel zu den laufenden Arbeiten in Bibliothek und Archiv sowie bei Veranstaltungs- und Publi-



Dieser Mähnenwolf lässt sich nachts im Santuário de Caraça füttern, Foto: Bolle

kationstätigkeit – viel vorgenommen. Und wenn Direktor Kupfer vom „carro-chefe“ der Arbeit für die nächsten Jahre spricht, dann weiß er, dass dieses Flaggschiff nicht nur eine kompetente Mannschaft, sondern auch kräftigen Rückenwind in Form von Sponsoring braucht. Wer auf diese Weise zum Erfolg des großen Projekts beitragen möchte, wird unter diretoria@martiusstaden.org.br um Kontaktaufnahme mit dem Institut gebeten. ■

Das Martius-Staden-Institut

Ziel und Auftrag des Instituts ist es, Traditionen deutscher Kultur in Brasilien zu dokumentieren und im modernen Sinne zu pflegen. Seine Bestände bieten einen Fundus für genealogische und historische Forschungen zur deutschen Einwanderung und zum Beitrag der Deutschen zur brasilianischen Geschichte. Außerdem widmet sich das Institut der Aufgabe, die Beziehungen zwischen beiden Ländern zu fördern, indem es durch Veranstaltungen zum kulturellen und wissenschaftlichen Austausch beiträgt. Die Bibliothek des Instituts umfasst 80.000 Bände zur Einwanderungsgeschichte, zur Geschichte und Geographie Brasiliens, zur deutschen Literatur, Philosophie, Geschichte und Theologie sowie zu weiteren Themenbereichen. Die Nutzer des Archivs können sich in rund 150.000 Dokumenten über deutsch-brasilianische Familien und Persönlichkeiten informieren. Trägergesellschaft des Martius-Staden-Instituts ist die Stiftung Visconde de Porto Seguro.

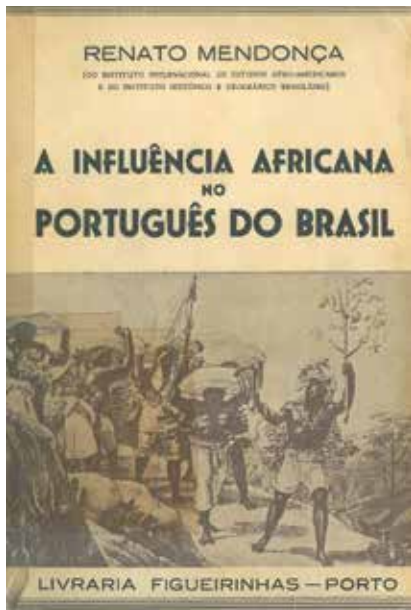
<http://www.martiusstaden.org.br>

Afrikas Erbe in Brasilien – Das „Português Afro-Brasileiro“

TEXT: DR. SEBASTIÃO IKEN

Abgesehen von ca. 300.000 Indios sprechen die Brasilianer Portugiesisch als Muttersprache. Dieses Portugiesisch folgt jedoch in vielen Aspekten eigenen Regeln¹ und weist sowohl regionale wie auch soziale Unterschiede auf: Das Portugiesisch der reicheren, städtischen und bildungsnahen Schichten ähnelt stärker dem europäischen Standardportugiesisch, das der ländlichen, ärmeren, bildungsfernen Schichten weicht stärker davon ab.

Dies wird u.a. auf den Sprachkontakt mit afrikanischen Sprachen zurückgeführt², da afrikanische Sklaven und ihre Nachfahren, die bereits ab dem zweiten Jahrhundert der Kolonisierung über 50% der Bevölkerung³ stellten, größtenteils zu den sozial ärmeren Schichten gehören.



Renato Mendonça verfasste 1933 die erste Studie über die afrikanischen Einflüsse auf das brasilianische Portugiesisch

Obwohl die Sklavenhalter i.d.R. Ethnien mit gleicher Sprache trennten, um ihren Widerstand zu brechen, belegen historische Dokumente die Existenz afrikanischer Sprachen und Sprechergemeinschaften auf brasilianischem Boden: Zwecks Missio-

nierung der Sklaven verfasste der Jesuit Pedro Dias von 1663 bis 1694 in Bahia die „Arte da Língua de Angola“, eine Grammatik des Kimbundu, die erste dieser Bantu-Sprache überhaupt.⁴ Für die Verständigung mit den Sklaven dienten zwei Handschriften von António da Costa Peixoto (1731 und 1741) mit Notizen über die língua mina-jêjê, einer Verkehrssprache in Minas Gerais, die auf westafrikanischen Sprachen (Fon, Gbe) basiert.⁵



Belege afrikanischer Sprachen Die mina-jêjê-Sprache in Brasilien

Heute finden sich nur noch Spuren solcher Sprachgemeinschaften. Ein Beispiel ist das „Cupópia“ mit ca. 160 Bantu-Wörtern, das die Bewohner des Dorfes Cafundó im Bundesstaat São Paulo als eine Art Geheimsprache pflegen.⁶

Am stärksten sind die afrikanischen Sprachelemente in den Candomblé-, Macumba und Umbanda-Kulturen erhalten. Im rituellen Kontext und teilweise im Trancezustand artikulieren die Priester („pais-de-santo“) Wendungen afrikanischen Ursprungs, die aber nur noch von initiierten Personen verstanden werden.⁷

In der Musik der afro-brasilianischen Karnevalsvereine in Salvador da Bahia, den sog. „blocos afro“, wie etwa dem Ilê Ayê oder den Filhos de

Gandhi, finden sich Lieder mit zahlreichen afrikanischen Wörtern und Versen. Damit tragen diese Vereine stark zur Herausbildung einer afro-brasilianischen Identität bei.

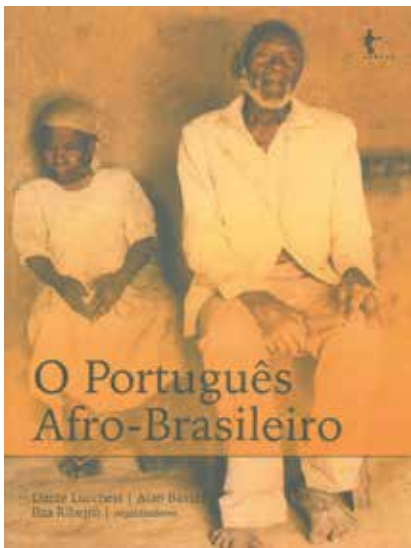


Wörterbuch zu den Afrikanismen in Bahia von Yeda Pessoa de Castro, 2001

Im Bundestaat Bahia ist das afrikanische Element in Sprache und Kultur sehr präsent und am besten erforscht. Das Wörterbuch des Afrobrasilianischen „Falares Africanos na Bahia“ listet 3477 Wörter afrikanischen Ursprungs auf. Häufig stehen diese sog. Bantuismen in Verbindung mit der Sklaverei (z. B. banzo: Heimweh, mucama: Magd) oder bezeichnen Gegenstände aus afrikanischen Kulturen, die in das brasilianische, teilweise auch in das europäische Portugiesisch übernommen wurden (z.B. macaco: Affe).⁸

In der Volkssprache hat sich im Bereich der tabuisierten Wörter ein Parallelwortschatz mit Bantuismen durchgesetzt – ein vielsagendes Erbe der sexuellen Ausbeutung und gesellschaftlichen Marginalisierung der Sklaven. So gibt es neben dem portugiesischen pênis das volkssprachliche binga (von Kimbundu mbinga ‚Horn‘), neben clitoris auch languenza (von Kikongo lunguenza), und neben dem ‚offiziellen‘

nádegas auch bunda (von Kikongo/ Kimbundu mbunda ‚Gesäß‘).⁹



Forschung nach dem „português afro-brasileiro“ von Lucchesi/Baxter/Ribeiro, 2009.

Auf großen Plantagen, wo die Sklavenhütten fern von den Herrenhäusern lagen, oder in den quilombos der geflohenen Sklaven, bildeten isolierte Gruppen ein eigenes „português afro-brasileiro“ heraus. In den comunidades (Gemeinschaften) ihrer Nachfahren forscht man heute gezielt nach Phänomenen, die auf afrikanische Sprachen zurückgeführt werden können.¹⁰

- 1 Vgl. Noll, Volker: Das brasilianische Portugiesisch, Heidelberg 1999.
- 2 Vgl. Mendonça; Renato: A influência africana no português do Brasil, 3. Aufl, Porto 1948.
- 3 Vgl. Mussa, Alberto: O papel das línguas africanas na história do português do Brasil, Rio de Janeiro 1991: 163.
- 4 Vgl. Dias, Pedro: Arte da língua de Angola, oferecida a Virgem Senhora N. do Rosário, Mãe e Senhora das mesmos Pretos, Lisboa 1697.
- 5 Vgl. Castro, Yeda Pessoa de: A língua mina-jêjê no Brasil. Um falar africano em Ouro Preto do século XVIII, Belo Horizonte 2002: 25-59.
- 6 Vgl. Vogt, Carlos/Fry, Peter: Cafundó – A África no Brasil. São Paulo 1996.
- 7 Vgl. Pereira Martins, Alexandra: Text und Trance. Sprachliche Kontextualisierungsverfahren im brasilianischen Umbanda-Ritual, Hamburg 2015
- 8 Vgl. Castro, Yeda Pessoa de: Falares africanos na Bahia – Um vocabulário afro-brasileiro, Rio de Janeiro 2001.
- 9 Vgl. Castro 2001: 120-121
- 10 Vgl. Lucchesi, Dante/Baxter, Alan/Ribeiro, Ilza [Org.]: O português afro-brasileiro, Salvador 2009.

**Forum Afrikazentrum
der Universität Würzburg**

ANZEIGE



Kanzleisprachen:

Portugiesisch, Englisch, Deutsch, Französisch

Línguas faladas no escritório:

Português, Inglês, Alemão, Francês

Tätigkeitsfelder:

brasilianisch-deutsche Rechtsbeziehungen; Existenzgründungsberatung; Arbeitsrecht; Erbrecht und Unternehmensnachfolge; Familienrecht; Handels- und Gesellschaftsrecht; IT-Recht

Áreas de Actividade:

Relações jurídicas teuto-brasileiras; Assessoria na constituição de empresas; Direito de Trabalho; Direito das Sucessões e Direito de Sucessão de empresas; Direito de Família; Direito Económico, Comercial e das Sociedades; Direito de TI

Seit 1985 bestehen intensive Geschäftsbeziehungen mit Brasilien.

Desde 1985 existem actividades profissionais intensas com o Brasil.

GISELA PUSCHMANN ANWALTSKANZLEI ADVOCACIA

Lurgiallee 6-8 · D-60439 Frankfurt am Main · Tel.: 0049-69-957359-0 · Fax.: 0049-69-957359-10
e-mail: info@puschmann-international.com · Internet: www.puschmann-international.com

Dona Amélie – Kaiserin von Brasilien

TEXT: DIETER KERKHOFF

Ein auch für Brasilianer historisch interessantes Schriftstück, die zweite brasilianische Kaiserin, Dona Amélie, die zweite Frau von Dom Pedro I. betreffend, zeigt Abbildung 1. Amélie Auguste Eugéne Napoléone von Leuchtenberg, auch Amalie, Amelia oder Amalia genannt, war von 1829 bis 1831 Kaiserin von Brasilien.

Die vorgestellte Quittung ist datiert vom 8. August 1846 in München. Die Anschrift im Kopf des vermutlichen Streifbandes lautet:

*Ihrer Majestät der Kaiserin
Wittve von Brasilien
Patrimonial Gericht
Stain*



Abb. 1

„Wittve“ in der damaligen Schreibweise mit zwei „t“, weil Dom Pedro I. bereits am 24.9.1834 in Lissabon verstorben war.

„Stain“ ist nicht etwa eine Unterschrift, sondern es handelt sich um die Hofmark Stain mit Schloss Stain, die Amélie am 1.7.1845 für sich und ihre Tochter für 330.000 Gulden gekauft hatte (Abb. 2 – Kaufvertrag).



Abb. 2

Zu einer Hofmark gehörten Haus und Hof, Wald und Flur eines Dorfes eines adligen Besitzers.

1808 war Stain vom Staat ein Patrimonialgericht mit Gerichtshalter zur Gerichtsausübung zugeordnet worden. Ein Patrimonialgericht war bis 1877 eine mit einem Rittergut verbundene, niedere Gerichtsbarkeit. Die ehemalige Hofmark Stain gehört heute zu Stein a.d. Traun, einem Ortsteil der Stadt Traunreut in Oberbayern)

Im gedruckten Text bescheinigt die „Expedition des Bayerischen Landboten“ der ehemaligen Kaiserin, von ihr am 8. August 1846 50 Kreuzer erhalten zu haben. Der Zahlungsgrund geht aus der handschriftlichen Fußnote links unten hervor: „Inserationsgebühr + Porto 1 f“ (Florin = Gulden). Hiernach hatte sie 10 Kreuzer zu wenig bezahlt (60 Kreuzer = 1 Gulden). Amélie hatte also ein Inserat aufgegeben und ein Belegexemplar des „Bayerischen Landboten“ mit diesem Inserat war ihr zugestellt worden.

Vorgeschichte

1817 hatte Dom Pedro die österreichische Erzherzogin Leopoldine

geheiratet. Mit ihr hatte er sechs Kinder. Daneben zeugte der Womanizer Dom Pedro mit seiner Hauptmätresse Domitilia de Castro Canto e Melo zwischen 1824 und 1829 weitere fünf außereheliche Nachkommen. Ein Buch über seine Affären mit diversen Frauen, die allesamt bekannt sind, wäre sicher ein Bestseller auf dem erotischen Buchmarkt. Leopoldine starb nach einem bedauernswerten Leben am 11.12.1826 im Alter von 29 Jahren.

Nach acht vergeblichen Eheanbahnungsversuchen in Europa – man kannte auch hier den „Minotaurus von Südamerika“ - heiratete er im November 1829 Prinzessin Amélie, Tochter von Eugen Beauharnais, Herzog von Leuchtenberg und Fürst von Eichstätt. Amélie hatte in den Ehevertrag eine Bestimmung aufnehmen lassen, die Dom Pedro die sofortige Beendigung seiner langjährigen Affäre zu Domitilia auferlegte. In den fünf Ehejahren bis zu seinem Tode im Jahre 1834 hielt er sich auch daran, ernannte jedoch seine Mätresse zur Entschädigung zur Herzogin von Santos.

Amélie war eine wirkliche Schönheit (Abb. 3) und Dom Pedro, der sie bis-



Abb. 3

her nur von einem Bild kannte, war so begeistert, dass er zur Hochzeit nicht nur den Rosenorden stiftete, sondern zeitgleich 40.000 Gulden zur Ausrichtung eines prunkvollen Hochzeitsfestes nach München sandte, wo am 2.8.1829 die Hochzeit durch Prokuration (in Abwesenheit des Bräutigams) stattfand.

Amélie wünschte jedoch keine aufwändige Hochzeit, sondern gründete mit diesem Geld eine Aussteuerstiftung. Aus den Zinsen des angelegten Grundkapitals sollten nach ihrem Willen jeweils an ihrem Hochzeitstag vier weibliche ehemalige Zöglinge des Münchner Waisenhauses nach Erreichen des 18. Lebensjahres einen Aussteuerbetrag von je 500 Gulden erhalten. Die „Brasilianische Stiftung“, die nun Ausbildungsbeihilfen für Mädchen gewährt, besteht bis heute.

Aus Dankbarkeit nannten die Münchner 1899 eine Straße am Nymphenburger Schlosskanal und einen Platz nach Dom Pedro. Zudem wurde die Straße an der Christuskirche in Neuhausen-Nymphenburg nach dem portugiesischen Geschlecht, dem Dom Pedro entstammte, Braganzastraße benannt. Nicht genug der Dankbarkeit erhielt im April 1900 die neben der Christuskirche erbaute Schule den Namen Dom Pedro-Schule.

Politische Probleme zwangen Dom Pedro I. 1831, zugunsten seines Sohnes Pedro abzudanken. Am 7.4.1831 schrieb er seine Abdankung. Die englische Flottenstation hatte ihm,

Amélie und der ältesten Leopoldine-Tochter Maria da Gloria die Fregatte „Volage“ zur Verfügung gestellt, mit der sie am 13.4.1831 zunächst nach London aufbrachen. Sein Sohn und Nachfolger, der noch nicht sechsjährige Pedro und drei Töchter, ebenfalls Kinder der verstorbenen Kaiserin Leopoldine, blieben in der Obhut des Regentschaftsrates in Brasilien zurück.

Amélie war im vierten Monat schwanger. Von London reisten der Herzog und die Herzogin von Braganza, wie sie fortan hießen, nach Paris, wo Amélie am 1.12.1831 ihre Tochter Maria Amélia zur Welt brachte.

Ab September 1833 wohnte das ehemalige Kaiserpaar in Portugal im Palácio Nacional de Queluz. Dort starb Dom Pedro I. am 24.9.1834 an Tuberkulose. Amélie zog sich daraufhin in den Palast von Janelas Verde, heute Museu Nacional de Arte Antiga, zurück.

Ab 1838 hielt sich Amélie zeitweise in ihrer Heimat Bayern auf, wo sie am 1.7.1845 zunächst Schloss Stain erwarb (Abb. 4 – heute Schloss Stein, ein renommiertes Internat).

In den Folgejahren pendelte sie zwischen Bayern und Portugal. Sie hielt sich gerne, wenn auch nicht oft, in Schloss Stain auf und realisierte in den ersten Jahren einen Jahresgewinn von bis zu 12.000 Gulden, u.a. durch eine Brauerei, die um diese Zeit als eine der größten in Bayern galt. 1852 erwarb sie die Gebäude des säkularisierten Klosters Seeon im Chiemgau (Abb. 5 – heute ein Tagungshotel), welches seit 1816 in den ehemaligen Klostergebäuden ein Kurmittelhaus beherbergte.



Abb. 4



Abb. 5

Die vorhandene Mineralquelle wurde neu gefasst und um einen Badebetrieb erweitert. Seither war es als „Bad“ Seeon oder auch Schloss Seeon bekannt. Der Kur- und Badebetrieb florierte, besonders in Adelskreisen, wozu sicherlich der Name der prominenten Ex-Kaiserin beitrug.

Beide Besitztümer waren als Alterswohnsitze gedacht. Alle Zukunftspläne zerschlugen sich, als Amélies Tochter Maria Amélia an Tuberkulose erkrankte. Wegen des milden Klimas zog Amélie mit der inzwischen 20jährigen nach Funchal auf Madeira, wo Maria Amélia jedoch am 4.2.1853 an der gleichen Krankheit wie ihr Vater verstarb.

Der Tod ihrer Tochter bewog Amélie in Lissabon zu bleiben. Hier starb die ehemalige Kaiserin von Brasilien am 26.1.1873.

Ihre beiden Besitztümer in Bayern vermachte sie testamentarisch an Erzherzog Ferdinand Maximilian von Österreich, den ersten und einzigen Kaiser von Mexiko, der ursprünglich ihr Schwiegersohn werden sollte und nachdem dieser keine Kinder hinterließ, bestimmte sie ihren Besitz für ihren Neffen Nikolaus, Fürst Romanowsky, den ältesten Sohn ihres Bruders Maximilian. ■

Literatur:

Graf von Spreti/Freifrau von Seckendorff: Das Reisejournal des Grafen von Spreti, München, 2008

Schubert/Schubert:

Zeit des Adels in Seeon und Stein, Katalog zur Ausstellung „Leuchtenberg“, Seeon, 2008

„Joaquim“ - der Freiheitsheld „Tiradentes“

- und weitere bemerkenswerte Filme auf der 67. Berlinale 2017

Zahlreiche brasilianische Filme auf der Berlinale 2017 beschäftigen sich mit der Suche nach Identität. Sie zeigen viele Facetten des Landes und setzen seine Ursprünge, seine Größe, seine Ungereimtheiten und Konflikte ins Bild. Die Protagonisten fragen immer wieder: Wer bin ich, woher komme ich, wohin gehe ich? Die Bilder der diesjährigen Berlinale eröffnen viele mögliche Antworten. Bleibt zu hoffen, dass die brasilianischen Regisseure trotz der aktuellen politischen Lage in Zukunft weiter auf Filmförderung rechnen und das internationale Filmgeschehen produktiv bereichern können.

TEXT: UTE HERMANN, BERLIN

Wettbewerb

Der Regisseur Marcelo Gomes blickt in seinem Wettbewerbsbeitrag *Joaquim* in die brasilianische Geschichte zurück und erzählt von Joaquim José da Silva Xavier (* 12.11.1746 – † 21.4.1792), Tiradentes, Zahnarzt, Minenexperte, Kaufmann, Sohn eines Portugiesen und einer Brasilianerin – Militärarzt und Verschwörer.

Der Film erzählt in Rückblende: In Minas Gerais bewacht Tiradentes (Julio Machado) im Auftrag der Krone Goldsucher und ahndet Goldschmuggler. Eines Tages wird er selbst auf die Suche geschickt. Trotz Bedenken entscheidet sich dafür, um eigene Bedürfnisse, wie den Kauf seiner geliebten Sklavin Preta (Isabél Zuaa) und seine Beförderung im Militär zu verfolgen. Er kehrt mit leeren Händen zurück und wird nicht befördert. Er beginnt, das ausbeuterische System der Kolonialmacht Portugal zu überdenken und geht in den Widerstand. Das Komplott wird verraten. Tiradentes wird wegen Verschwörung gegen die Krone als einziger verurteilt und enthauptet.

Gomes inszeniert einen rauhbeinigen *Joaquim*, verantwortungsvoll als Zahnarzt, engagiert für Arme, in seinem Tun mit Herz bei der Sache, beim Umgang mit Enttäuschungen lernfähig. Seine offene Einstellung gegenüber Sklaven und Indios macht ihn zum Visionär eines ethnisch gemischten Brasilien ohne Sklaverei und Abgabepflichten an die Krone Portugals. Diese wird kritisch gesehen, die Ausbeutung Brasiliens als brutal geschildert. Lissabon ist als Lebensort indiskutabel, wie die Sklavin Preta formuliert: „Was soll ich da, dort gibt



Szene aus „Joaquim“. © REC Produtores & Ukbar Filmes

es zu viele Portugiesen!“ Joaquim erkennt sich als Brasilianer, dem eine gerechte Gesellschaft vorschwebt.

Panorama

In der Festivalsektion Panorama lief Julia Murats herausragender Film *Pendular*¹, der den FIPRESCI-Preis der internationalen Filmkritik erhielt. *Pendular*, ein gewagter, großer Film ist angelegt im Beziehungsgeflecht eines Künstlerpaares, das eine Fabriketage bezieht, um in einem minutiös aufgeteilten Raum die künstlerische Arbeit eines jeden weiterzuführen. Sie (Raquel Karro) ist Tänzerin, er (Rodrigo Bolzan) Bildhauer. Gezeigt werden sie in ihrem sexuellen Wunsch nach Verschmelzung, ihren Begegnungen mit Freunden, bei Fussballspielen. Doch immer wieder gehen sie an die Arbeit im Raum, entwickeln Choreographien oder Kunstwerke weiter. Bis er ihr eines Tages ein Kind machen möchte („Quero te dar um filho“), was sie ablehnt. Als sie schwanger wird, trifft sie im Allein-

gang zwei Entscheidungen: Sie lotet für sich aus, welche Rolle die Frau in der brasilianischen Gesellschaft hat und welche Maßnahmen sie ergreifen muss, um in der künstlerischen Karriere zu bestehen.

Como nossos pais von Laís Bodansky lief auch im Panorama. Dieses Familienepos der Mittelklasse inspiriert sich am Song von Elis Regina, der besagt, dass die nachfolgende Generation oft so agiert, wie die vorausgegangene. Der Film blickt in das Leben der modernen brasilianischen Mittelschicht in São Paulo: sonntägliche Familientreffs und unter der Woche Stress pur. Rosa (Maria Ribeiro) ist in den Enddreißigern, Autorin, schreibt Theaterstücke. Sie ist mit einem Mann verheiratet, der für eine Umweltorganisation arbeitet, aber seine Familie davon nicht ernähren kann. Deshalb hat Rosa einen Job als Werbetexterin. Sie kommt selbst kaum zur Ruhe und noch weniger zu sich selbst. Eines Tages eröffnet ihre Mutter Clarice

¹ *Pendular*, Regie: Julia Murat, Produktion: Esquina Produções, Brasilien, Argentinien, Frankreich 2017, 105 Min., Farbe.

(Clarice Abujamra) ihr, Rosa, dass ihr Vater ein anderer ist als der langjährige inzwischen Ex-Ehemann Romero (Jorge Mautner). Entsetzt verlässt Rosa das Haus der Mutter, entschlossen zum Bruch, weil die Mutter ihr so lange ihre tatsächliche Herkunft verschwiegen hat. Doch sie besinnt sich eines Besseren und nimmt den Kontakt zur Mutter wieder auf.

Rosa ergründet nun das Phänomen der Lüge als Bestandteil von Alltag und Lebens der brasilianischen Familie. Und will dagegen ankämpfen. Wirrwar, Verstrickungen, Verantwortlichkeiten und neue Entdeckungen im Leben der drei Generationen werden in atemberaubender Spannung dargestellt. Die schonungslos offene Thematisierung des Lebens und der Widersprüche der brasilianischen Mittelschicht und ihrer Schwachzüge, den Status Quo doch zu wahren, machen den Reiz des Films aus.

Der Panorama-Dokumente-Beitrag *No intenso Agora* von João Moreira Salles geht auf einen Zufallsfund zurück: 1966 während der chinesischen Kulturrevolution bereiste die Mutter des Regisseurs China und machte verschiedene Entdeckungen in der Verbotenen Stadt, wo die Touristen viele Gebäude nicht mehr betreten konnten, aber dennoch von den Sehenswürdigkeiten beeindruckt waren. Die Mutter filmte ihren Besuch. Diese Filme entdeckte der Regisseur vierzig Jahre später. Jetzt hat er seinen Zufallsfund mit Archivmaterialien vom Pariser Mai 1968 - mit dem eloquenten Daniel Cohn-Bendit - aufgearbeitet und mit Archiv-Materialien zum Prager Frühling und zu den Ereignissen in Brasilien im März 1968 verknüpft. So zeigt er Erfolge, Ziele und das Scheitern all dieser Bewegungen auf.

Generationen-Programm

Zwei Beiträge im Generation-Programm befassen sich mit konstruktiven identitätsstiftenden Lösungen im Leben heranwachsender Mädchen: *A Mulher do Pai* von Christina Oliveira, der in der Pampa in Rio Grande do Sul an der Grenze zu Uruguay spielt. Die Großmutter, ihr Sohn, der blinde Vater Ruben, und seine Tochter Nabu leben unter einem Dach. Als die Großmutter



Szene aus „Pendular“. © Eduardo Amayo

stirbt, möchte Nabu ihr eintöniges Leben gegen ein selbstbestimmtes, aufregendes in Uruguay tauschen. Doch sie kann den Vater nicht allein lassen. Ihrer Kunstlehrerin Rosário vertraut sie sich an. Nabu will nicht für den Vater sorgen müssen. Doch als Rosário sich ihm zuwendet, will Nabu auf jeden Fall fort. Ihre kurze Liebe zu einem Argentinier erzählt sie einer Freundin am Telefon, wobei der Vater den erotischen Schilderungen lauscht, die durch die dünnen Wände dringen. Das Aufblühen von Sehnsucht und Liebe verändert auch das Verhältnis von Vater und Tochter. Christiane Oliveira gelingt ein einfühlsames Porträt, das den rauhen Umgang der Menschen mit der Schönheit der Landschaftsbilder kontrastiert.

Als großartiger Filmerzähler hat sich Fabio Meira mit seinem Film *As duas Irênes* in **Generation K plus** präsentiert, der in Goiás und in Pirenópolis entstand. Er stellt eine in Lateinamerika nicht unübliche Doppelrolle eines Mannes vor und holt sie aus der Tabuzone. In diesem Fall ist es der Vater (Marco Ricca), der zwei Familien hat, deren älteste Tochter jeweils den Namen Irene trägt. Der Zufall will, dass die 13-jährige Irene (Priscila Bittencourt) aus der mittelständischen, bourgeoisen Familie dem Vater auf die Schliche kommt und Kontakt zur ärmeren Familie mit Tochter (Isabela Torres) und Mut-

ter aufnimmt. Die Halbschwestern freunden sich an, teilen sie doch ähnliche Vorlieben. Sie gehen schwimmen, reden miteinander und lassen die Zeit verstreichen. Aber wie sollen sie mit dieser Entdeckung umgehen? Soll der Vater zur Rede gestellt werden? Wie hoch ist das Risiko, ihn zu verlieren, wenn sie die Geschichte aufdecken? Hat es Sinn, mit Gewalt zu agieren? Der Augenblick kommt, wo beide Mädchen nicht mehr gewillt sind, mit der Lüge zu leben. Fabio Meira inszeniert diese komplexe Geschichte mit großem Gespür für das Zeitgefühl und den Beginn des Erwachsenwerdens der Mädchen, die mit ihrer schauspielerischen Leistung überzeugen. Die Landschaftsbilder entsprechen den Gemütslagen der Mädchen.

Im Forum lief *Rifle* von Davi Prieto, der die weite Landschaft und Natur Rio Grande do Sul in tableauartige Bilder von beeindruckender Naturschönheit fasst. Dione hat sich für das Landleben entschieden, doch wachsen ihm die Bedrohungen durch die Agroindustrie über den Kopf. Er will nur seine Rinderfarm schützen, muss aber zur Flinte greifen, um sich selbst zu verteidigen. Ein verstörender Film, das an ein Gemälde von Goya erinnert: *Der Schlaf der Vernunft gebiert Ungeheuer*. Die Gewalt ist in dieser Landschaft Tag und Nacht allorts präsent. ■

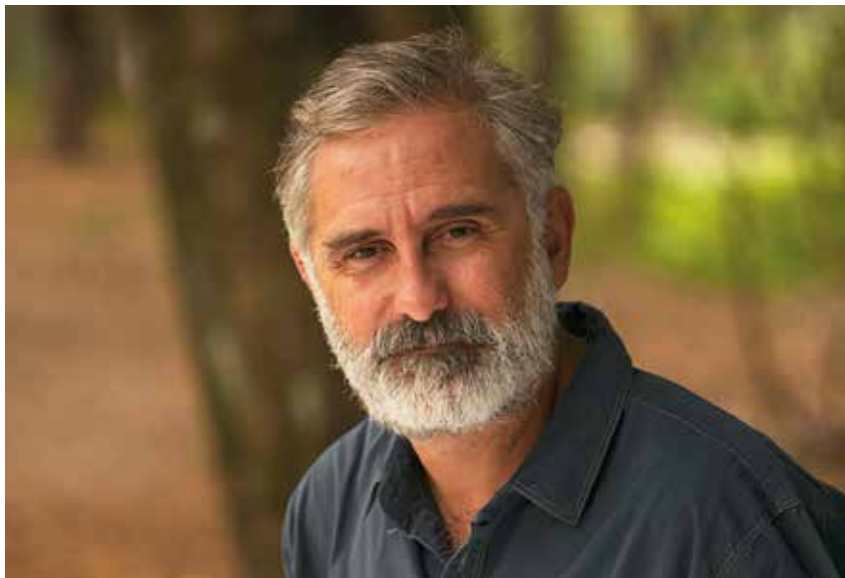
Marcelo Gomes

Regisseur des Films „Joaquim“ im Wettbewerb der Berlinale 2017

im Gespräch mit Ute Hermanns

Ute Hermanns: Was hat den Anstoß gegeben, den Film *Joaquim* gerade jetzt zu drehen?

Marcelo Gomes: Das Projekt existiert schon seit sieben Jahren. Ein spanischer Fernsehsender hatte uns eingeladen, am Projekt „Befreier“ mitzuwirken. Die Idee war, acht Filme über Unabhängigkeitskämpfe in Lateinamerika zu drehen. Zweihundert Jahre nach Beginn dieser Kämpfe sollte das Denken und Werk der relevantesten Figuren im Befreiungsprozesses des Kontinents für den Bildschirm festgehalten werden. Tiradentes wurde als brasilianischer Held ausgewählt.



Der Regisseur Marcelo Gomes. © Mujica

Ich mag historische Filme und hatte schon bei zwei anderen historischen Filmen mitgemacht und wertvolle Erfahrungen gesammelt. Die Einladung der Spanier musste ich einfach annehmen, denn ich war absolut frei, die Person zu entwerfen. Doch die Wirtschaftskrise in Spanien brachte das Projekt zum Erliegen. Ich war aber schon total in das koloniale Brasilien eingetaucht und las ohne Pause, da entschied sich mein brasilianischer Produzent João Vieira Jr. das Projekt voranzutreiben. Schliesslich landete es bei der portugiesischen Produktionsfirma Ukbar Films.

Ute Hermanns: Hast Du für das Projekt Historiker befragt, die sich mit der Zeit auskennen?

Marcelo Gomes: Ich habe viele Bücher über unseren Helden gelesen von A: *A Inconfidência Mineira* von Márcio Jardim bis O: *O enigma de Tiradentes* von Miguel Aparecido Teodoro über die Zweifel und Schattenseiten des Helden.

Die Autoren liefern ihre Interpretationen über diese Figur, und die Historiker sind in ihrer Haltung zu Joaquim Tiradentes überhaupt nicht einer Meinung. Manchmal wird er als Mann mit vielen Schwächen beschrieben, dann

wieder als rein und ehrlich, andere Male hat seine Figur große Bedeutung für die *Inconfidência Mineira* oder er steht bei der Verschwörung in der zweiten Reihe. Nachdem ich alle Biografien gelesen hatte, wollte ich einen Film drehen, der vom kolonialen Brasilien erzählte, aber es sollte mehr eine Chronik über das Land in dieser Zeit sein und weniger eine Kinobiografie.

Von den historischen und offiziellen Dokumenten zu Tiradentes existieren, so weit mir bekannt ist, nur die Taufurkunde und die Autos da Devassa, also die Akten des Prozesses gegen die Verschwörer. Dieser ist, das sei hier am Rande erwähnt, das Thema des wunderbaren Films von Joaquim Pedro de Andrade aus dem Jahr 1972, *Os Inconfidentes*.

Danach kam die Drehbuchphase und ich wollte einen Film, der weder historische Novelle, noch offizieller Bericht sein sollte, sondern eine Chronik, eine Poesie des Alltags – eine kurze Periode im Leben eines Fähnrichs mit seinen Gefühlen, Wünschen, Widersprüchen, Charakterschwächen und mit seiner flexiblen Ethik. Es ist die Dekonstruktion eines Mythos. Wie kann ein Fähnrich der Königs-

wache sich in einen Rebell gegen die Krone wandeln, die er schützt? Wie läuft dieser Prozess der politischen Bewusstwerdung im 18. Jahrhundert ab? Kein einziges historisches Dokument spricht davon. Also konnte ich etwas über eine Vergangenheit in Schmutz und Kargheit erfinden, in der die Beziehungen von Zuneigung und Macht sich mischten und der eigentliche Begriff von Ethik ein flexibles Konzept war. Diese Zeit brachte großes Durcheinander bei unserer gesellschaftlichen Formierung, stand unter dem kulturellen Druck aus Portugal. Die autochtonen Völker wurden unmenschlich behandelt, was man an den Indios und den Sklaven aus Afrika sehen konnte.

Ute Hermanns: Ist Joaquim tatsächlich so gläubig gewesen, dass er die Hilfe des Heiligen Onuphrius erfleht hat?

Marcelo Gomes: Das ist eine historische Tatsache: Er war streng katholisch. Das ging soweit, dass er nicht einmal versucht hat, im Gefängnis Selbstmord zu begehen. Jetzt will ich zeigen, dass der Spiritualismus bei allen Bewohnern des kolonialen Brasilien verbreitet war.



Das gesamte Team von „Joaquim“, Foto: Sabrina Tenório Luna

Ute Hermanns: Der Film scheint das Scheitern des sozialen Gedankens in Brasilien zu erzählen, denn Joaquim wird nicht von der Bourgeoisie akzeptiert, auch nicht vom Klerus. Bringt er uns zurück zum Individuum ohne Familie und ohne Status?

Marcelo Gomes: Er wird akzeptiert, damit er zum Opfertier der Elite wird und zum Sündenbock der Verschwörung. Das ist der Gedanke einiger Historiker, den ich im Film umsetze.

Ute Hermanns: In einer Szene beobachtet Joaquim den Indio und den Schwarzen, wie sie tanzen und singen. Ist das der Wunsch nach der Möglichkeit eines ethnisch gemischten, demokratischen Brasilien?

Marcelo Gomes: Als ich mir diese Szene vorstellte, habe ich gedacht, dass sich dort die Geburt Brasiliens ereignet: In diesem musikalischen Dialog zwischen Indio und Afrikaner. Und Joaquim ist Zeuge, beginnt dabei sein Spiegelbild anzuschauen und stellt sich die Frage: Wer bin ich?

Ute Hermanns: Zu Beginn war Joaquim mehr Sklave seiner eigenen kleinen Begierden: Sex, Beförderung und die Goldsuche, um sich zu bereichern, erst später wurde er zum „Revolutionär“ ohne Gefolgsleute. Wie kam das?

Marcelo Gomes: Joaquim ist ein einsamer Held, er hat ein genuines

Bedürfnis nach Unabhängigkeit und Freiheit. Am Ende des Films sucht er die Personen, wie den Dichter, um sein Projekt konkreter werden zu lassen.

Ute Hermanns: Wo wurde Joaquim gedreht?

Marcelo Gomes: Die Filmarbeiten fanden in der Gegend von Diamantina statt. Wir haben in vier Wochen gedreht. Das war nur möglich wegen unseres sehr engagierten Teams. Wir hatten wenig Geld, vor allem, wenn man berücksichtigt, dass es ein Epochenfilm mit einer großen Besetzung war.

Ute Hermanns: Die TAZ veröffentlichte eine Rezension, getitelt: Materialismus der Sinne. Sollte Joaquim zeigen, dass die Sinne immer an erster Stelle stehen?

Marcelo Gomes: Alles was mich umtreibt, mich beeindruckt und ich nicht verstehe, versuche ich in mein Kino und die Figuren einzubauen, die ich erschaffe. Mein Kino ist ein Kino der Darsteller. So war es immer. Der Darsteller die Figur steht immer im Zentrum. Also die Tonspur, die Fotografie, die Art-Direction sind Elemente, die von den Protagonisten geformt werden. Die Gedanken werden von Empfindungen und von Sinnen geleitet. Das ist das Kino, das mich interessiert und Joaquim (Julio Machado) ist Gefühl pur. Ein intuitiver und einsamer Held auf der

Suche nach einem Sinn für seine Handlungen und sein Leben.

Ute Hermanns: War es schwierig, die Finanzierung des Films in Portugal zu bekommen, zumal Portugal im Film nicht sehr gut weg kommt?

Marcelo Gomes: Wir haben die Ausschreibung Brasilien - Portugal mit dem Drehbuch gewonnen und im Drehbuch war bereits angekündigt, dass es die Idee gab, den Kolonisierungsprozess zu kritisieren.

Ute Hermanns: Wie siehst Du die Lage des Films in Brasilien heute, wo es scheint, dass die Förderprogramme für Filme, z.B. Petrobras Cultural, keine Kontinuität mehr haben werden. Wird die Finanzierung der Produktion jetzt schwerer als im vergangenen Jahrzehnt? Und was bedeutet das für die Regisseure, die viel jenseits der Achse Rio de Janeiro-São Paulo arbeiten wie Du?

Marcelo Gomes: Ich will kein Futurologe sein, also ist es besser, nicht in die Zukunft zu schauen. Aber die Perspektiven sind dunkel, vor allem, wenn wir bedenken, dass wir eine illegitime Regierung an der Macht haben. Das Kino Pernambucos pulsiert, es ist einzigartig und kritisch. Das sind die wichtigsten Qualitäten jedweder Kinematografie, aber diese Filme könnten stärker benachteiligt werden, wenn die Politik im audiovisuellen Bereich umschwenkt. ■

Lúcia Hinz – Vernissage in Köln

Die Malerin Lúcia Hinz und die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft luden am 24. März zu einer beeindruckenden Gesamtschau des Oeuvres der brasilianischen Künstlerin nach Köln-Mülheim ein. Die moderne Räumlichkeit am Clevischen Ring, nahe einem neuen Focus des Kulturlebens der Domstadt, hatte die Gesellschaft „ipartment“ zur Verfügung gestellt.

Dr. Uwe Kaestner begrüßte die zahlreichen Vernissage-Besucher aus dem Raum Köln, Bonn und Düsseldorf, darunter der brasilianische Honorarkonsul Max Krieger, Düsseldorf, und dankte Ana Kreter, Sprecherin der DBG-Sektion Rhein-Ruhr, für die Organisation der Ausstellung.

Dr. Kaestner umriss den künstlerischen Werdegang von Lúcia Hinz (die das Portrait von Dora



Dr. Kaestner, Lúcia Hinz, Frau Kaestner, Frau und Herr Poremba, Fotos: Alexander Hinz

Schindel zu deren 100. Geburtstag gemalt hatte - Tópicos 1/2016), und würdige sie als Künstlerin, in deren Bildern nicht nur die Botschaft der Farbe wirkt, sondern die in ihrem Schaffen bevorzugt starke Frauen darstellt und die Kunst stets auch als Brücke zwischen den Völkern verstanden hat.

Lúcia Hinz schilderte die Anfänge ihrer künstlerischen Arbeit in den ärmlichen Verhältnissen ihrer

nordostbrasilianischen Heimat, die sie gelehrt haben, mit Farben aus der Natur, klaren Linien und starken Kontrasten zu arbeiten, und sprach über die Anerkennung ihres Werkes sowohl in Europa als auch in Brasilien, wo sie zur Innengestaltung des von Oscar Niemeyer entworfenen Nationalmuseums in Brasília beige-tragen hat.

Die Künstlerin führte anschließend die Besucher durch die Ausstellung – und wurde durch reges Interesse und lange Nachgespräche belohnt. Besonderer Dank gebührt der Künstlerin dafür, dass sie einen Teil der Verkaufserlöse für deutsch-brasilianische Kulturprojekte der DBG zur Verfügung stellt. ■



Ana Cecilia Kreter, Lúcia Hinz, Paula Katzenstein



Andreas Küess, Georg Müller, Max Krieger, Lúcia Hinz



Lúcia Hinz, Paula Katzenstein, Rüdiger Hinz, Katia e Christoph Kuckelkorn

Partnerschaft mit der Natur

– Christina Oiticica: Quatro Elementos

TEXT: MARC PESCHKE

Die brasilianische Künstlerin Christina Oiticica, Ehefrau von Paulo Coelho, wurde mit ihren vergrabenen Leinwänden bekannt: mit Kunst, die erst durch die Einwirkung der Natur vollendet wird. Auf der ganzen Welt hat Oiticica bemalte Leinwände vergraben – ein künstlerisches Ritual, bei dem die Künstlerin einen guten Teil ihrer Arbeit in die Hand der Natur gibt.

Oiticicas Kunst ist geistvoll, konzeptuell und überraschend. Das zeigte jetzt auch eine Ausstellung in der Stiftung Brasilea in Basel, einem internationalen Ausstellungshaus mit Schwerpunkt auf brasilianischen Künstlern und Kunst. Die Schau „Quatro Elementos“, die bis zum 16. März zu sehen war, präsentierte eine Auswahl jener Werke, die Oiticica selbst als „eco art“ bezeichnet: mit Acrylfarben bemalte Leinwände, die erst der Natur ausgesetzt ihre Vollendung finden. Die mit bloßen Händen ein- und wieder ausgegraben werden.

Das Ergebnis ist immer eine Überraschung. In künstlerischer wie in emotionaler Hinsicht, so Christina Oiticica: „Ich bin eine Partnerschaft mit der Natur eingegangen. Ich kreiere eine Hälfte des Kunstwerkes, die Natur erledigt die zweite Hälfte.“ Es ist eine spirituelle, symbolistische Kunst, die Mythen und Sagen der brasilianischen Heimat der Künstlerin reflektiert.



Präsentiert wurde der Werkzyklus „Vier Elemente“, insgesamt zehn Werke, die eigens für die Ausstellung in Basel angefertigt wurden, wie Direktor Daniel Faust ausführte: „Sieben ihrer Werke wurden auf der Dachterrasse des Gebäudes installiert und der Winterwitterung ausgesetzt, drei in Wasserbassins und vier an der frischen Luft. Drei weitere wurden in der Erde im Hochparterre der Ausstellungsräume vergraben ... Besucher der Ausstellung konnten den gesamten Prozess vor Ort miterleben ...“

Der Moment der Ausgrabung ist der emotionale Höhepunkt des Prozesses, sagt Oiticica: „Das Ergebnis ist immer eine Überraschung. Der gesamte kreative Prozess ist wichtig, aber das Ausgraben ist für mich eine Quel-

le der großen Emotionen.“ Zudem waren weitere Arbeiten der 1951 in Rio de Janeiro geborenen Künstlerin zu sehen, die seit 2004 unter anderem auf dem Pilgerweg nach Santiago de Compostela und am Amazonas entstanden sind.

Wie die Natur der Kunst zusetzt, ist manchmal kaum vorherzusehen. Die Feuchtigkeit des Bodens verändert das Werk so sehr, dass man es am Ende kaum mehr erkennen kann. Bisweilen, sagt die Künstlerin, verschlucke die Natur ihre Werke sogar ganz.

In der Stiftung Brasilea lagen ihre Arbeiten nun in großen Blumenkisten unter einer Erdschicht – oder wurden auf der Dachterrasse vom Wind gebeutelt. Es ist sehr spannend zu betrachten, wie Werke von und mit der Natur geschaffen werden. Am 16. März wurden die Bilder ans Tageslicht geholt. Die Natur hat die Kunst verändert – und in gewisser Weise erst vollendet. ■

Informationen:

Stiftung Brasilea,
Westquaistrasse 39
Dreiländereck, Basler Rheinhafen
Schweiz - 4019 Basel
Tel: +41 61 262 39 39
www.brasilea.com



Kunst gestaltet durch die vier Elemente

Die letzte Partie, Der inszenierte Tod, Vor der Morgenröte, Die letzten Tage von Stefan Zweig.

Vor 75 Jahren starb Stefan Zweig in Petrópolis

TEXT: DR. INGRID SCHWAMBORN

Stefan Zweig nahm sich am Montag, dem 23. Februar 1942 durch Einnahme des Schlafmittels Veronal das Leben. Seine Frau Charlotte Elisabeth, genannt Lotte, folgte ihm nach ärztlicher Aussage ungefähr eine Stunde später, sie nahm laut Totenschein Formicida, Ameisengift. Er war 60, sie war 33 Jahre alt. Sie hätte 1994, während wir den ersten Dokumentarfilm mit den Zeitzeugen machten, noch leben können. Als ich Frau Anita Malamud (geb. ca. 1910) bei dem Interview in ihrer Wohnung in Copacabana eine Kopie von Zweigs „Abschiedsbrief an Brasilien“ vorlegte, weil sie sagte, sie könne aus der Schrift den Gemütszustand herauslesen, war sie sehr ergriffen über die Verzweiflung, als sie diesen Brief erstmals las.

Dieses Schreiben, in zweifacher Ausführung, ist vom 22. Februar 1942 datiert und daraus stammt auch der Titel des exzellenten Films von Maria Schrader „Vor der Morgenröte“, in dem in einer der beeindruckendsten Szenen die Verstorbenen als Reflex im Schrankspiegel kurz zu erkennen sind, während man die Reaktionen der Hinzugekommenen sieht, vor allem die des Verlegers Abraham Koogan

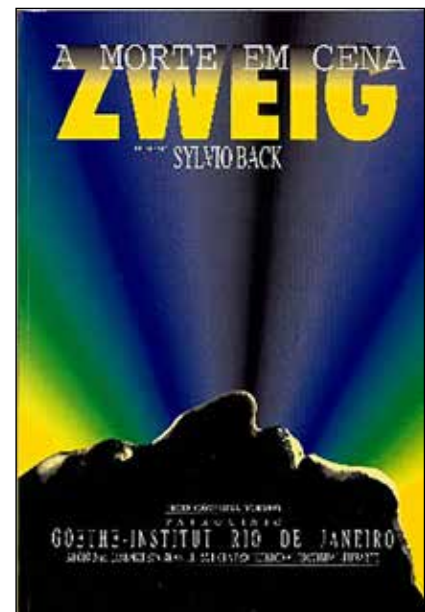


und des Freundes, mit dem Zweig noch am Samstagabend eine Partie Schach gespielt hatte, dem Journalisten vom Berliner Tageblatt, Ernst Feder (Mathias Brandt), der darüber anschaulich berichtet hatte, und im Film die „Declaração“ vorliest. Feder (geb. 1881) kehrte nach Berlin zurück und starb dort 1964. Man musste also nicht unbedingt in Petrópolis sterben oder freiwillig aus dem Leben gehen - oder fliehen, wie dieses Sterben von Thomas Mann beurteilt wurde.

Der 22.2.1942 als Todestag wurde von Friderike Zweig verbreitet, weil ihr Ex-Mann (im Film Josef Hader) an diesem Tag seinen Abschiedsbrief an sie geschrieben hatte. Aber man kann annehmen, dass Stefan Zweig nicht an einem Sonntag sterben wollte, wenn keine Angestellten im Haus waren, und weil er niemandem den Sonntag verderben wollte. Er wußte, dass sein Tod viel Aufsehen erregen würde - und noch etwas, worüber nie berichtet wird: In Brasilien muß - wie im jüdischen und islamischen Ritual - ein Verstorbener innerhalb von 24 Stunden nach Eintritt des Todes begraben werden. Lotte und Stefan Zweig starben, laut ausführlichem Bericht der Zeitung „Dom Casmurro“, am Montag, dem 23.2.1942 zwischen 12 und 16 Uhr, und am Dienstag, dem 24. Februar 1942 um 16 Uhr setzte sich der Trauerzug aus der Literaturakademie kommend in Bewegung!

Man kann sich die Aufregung vorstellen, die zuerst die Polizei, dann Koogan, die Rabbiner, die Bekannten, und die brasilianische Regierung erfasst hatte, denn es war das Wochenende nach Karneval und der Staatspräsident Getúlio Vargas und viele höhere Beamte und Militärs waren noch in Petrópolis in ihren Ferienhäusern oder Palästen. Wie schockierend: Stefan Zweig hatte sich im „Land der Zukunft“ das Leben genommen! Viele Entscheidungen mussten in kürzester

Zeit getroffen werden, an erster Stelle, wo das Ehepaar begraben werden sollte, in Rio de Janeiro oder in der Eile doch in Petrópolis, dann auf dem katholischen Friedhof. Vargas ordnete an, die Kosten zu übernehmen. Ein Totenschein musste ausgestellt und die Totenmaske abgenommen werden. Sylvio Back, dem Dokumentarfilmer, war es gelungen, den Zahnarzt A. Monteiro zu finden, der diese Maske hergestellt hatte und zugab, heimlich ein Duplikat der Maske zu besitzen, die er für die Dreharbeiten zur Verfügung stellte.



Mit dieser Maske eröffnete der Film mit dem Titel „Der inszenierte Tod“ (1995, ZDF, 3sat). Als Abschluss sieht man die Aufnahmen der Wochenschau, „Ciné-Jornal“, wo die große Menge gezeigt wird, die den Trauerzug begleitete. Man sieht mit Schaudern, wie die Särge in die Grube eingelassen werden, während der Rabbiner Lemle das Totengebet spricht. Petrópolis stand still, es war ein Staatsbegräbnis.

Als ich im ersten Interview Stefan Zweigs Neffen Ferdinand Burger (geb. 1908) fragte, ob er auch dabei gewesen sei, sagte er, dass er tatsäch-



lich an dieser traumatischen Beer- digung teilgenommen hatte, und er gestand mir, dass er sogar bis zum Tag unseres Gesprächs immer noch Schuldgefühle hatte, weil er ein paar Tage vorher Stefan Zweigs Einla- dung, zu einer Schachpartie nach Petrópolis zu kommen, abgelehnt hatte. Dies legte die Vermutung nahe, dass für die Figur des „Dr. B.“ in der Schachnovelle auch der semi-pro- fessionelle Schachspieler und Jurist Dr. Burger ein Vorbild gewesen sein könnte. Später behauptete der ande- re Zeitzeuge, Gerhard Metsch, er habe seine eigene Geschichte Zweig erzählt, und dies habe den Autor zu dem Schicksal des „Dr. B.“ als Gefangener der Gestapo im Hotel Metropol in Wien angeregt.

Tatsache ist, dass Stefan Zweig sich erst das Leben nahm, nachdem er am Samstag, 21.2., drei Typoskripte der „Schachnovelle“ zur Post gebracht hatte. Ein Exemplar hinterließ er A. Koogan, der es als erster übersetzen und drucken ließ, mit dem Titel „Uma partida de xadrez“. Auf Deutsch erschien diese letzte Novelle Zweigs im Dezember 1942 in Buenos Aires, im Verlag Pygmalión, von Alfredo Cahn, in 300 Exemplaren. Dies ist heute die kostbare Erstausgabe von „Schachnovelle“. Diese Rahmener- zählung ist zur beliebtesten Novelle Stefan Zweigs geworden, seit einigen Jahren gibt es davon verschiedene Spezial-Ausgaben, vom Reclam-XL-

Heft bis zur Graphic Novel, sowie szenische Darstellungen.

Das letzte Werk ist oft das künstlerisch beste, der Tod hat auch dieses Leben abgerundet, und viele junge Leute interessieren sich für Zweig, weil sie den von ihm vorbereiteten, spektaku- lären doppelten Tod verstehen wollen. Dies war auch, aus familiären Gründen, ein Motiv des Dokumentarfilmers, der, wie damals die meisten Brasilianer, Stefan Zweig nur als vergessenen Autor seiner Großeltern kannte. Erst durch mich lernte er Zweig als „leben- den Autor“ kennen. Wie ich war auch er durch die erste Biographie eines Brasilianers, Alberto Dines, mit dem suggestiven Titel „Tod im Paradies“ , auf diesen Autor, sein Leben und Ster- ben in Brasilien aufmerksam geworden und kam zur Veranstaltung des Goethe-Instituts in Rio, im Februar 1992. Dines' gut recherchierte Biographie war zu Zweigs 100. Geburtstag, am 28. 11. 1981 in Rio de Janeiro erschienen und trat gewissermaßen eine Lawine los, die bis heute weiterwirkt.

So ist zu Zweigs 75. Todestag die Gra- phic Novel „Die letzten Tage von Ste- fan Zweig“ bereits in zweiter Auflage in Berlin erschienen, Lesungen fanden statt, und fast alle großen deutschen Tageszeitungen brachten einen Bei- trag, zuerst der Bonner General Anzei- ger, dann die FAZ und die Wochen- zeitschrift Focus einen von Matthias Matussek: „Todesursache Zeitgeist“. ■



Bibliografie:

Schwamborn, Ingrid (Hrsg.) (1999, 2003): *Die letzte Partie. Stefan Zweigs Leben und Werk in Brasilien (1932-1942)*. Aisthesis Verlag, Bielefeld.

Roth, Wilhelm: „Ungduld des Herzens“ - 75 Jahre nach Stefan Zweigs Tod im Exil wächst das Interesse am Leben und Werk des Autors von Bü- chern wie „Sternstunden der Mensch- heit“; sowie kna: „Spielen gegen den Wahnsinn [...]“. in: *General Anzeiger, Bonn, Feuilleton, Dienstag, 21. Febru- ar 2017, S. 9.*

Rüb, Matthias: „Das Phantasma Brasi- lien“, in: *FAZ, Feuilleton, 23. Februar 2017, S. 9.*

Matussek, Mathias: „Todesursache Zeitgeist“, in: *Focus Nr. 8/17, 18. Fe- bruar 2017, S. 70-73.*

Zweig - *A morte em cena* - Dokumen- tarfilm von Sylvio Back, Rio de Janeiro 1995.

Deutsche Version: *Stefan Zweig - Der inszenierte Tod. Beratung und Überset- zung: Ingrid Schwamborn. ZDF/3sat, 1995.*

„Vor der Morgenröte - Stefan Zweig in Amerika“. Episodenfilm über Stefan Zweig, 1936 bis 1942. Regie: Maria Schrader, 2016.

Sorel, Guillaume/ Seksik, Laurent (2012): *Les derniers jours de Stefan Zweig*. Casterman, Paris. (Graphic Novel).

(2012, 2016): *Die letzten Tage von Ste- fan Zweig. Übersetzung von Edmund Jacoby. Jacoby & Stuart, Berlin*

Die Musikschule Rocinha in Rio de Janeiro

TEXT: HANS ULRICH KOCH

„Verändere das Leben eines Kindes, und du beginnst die Welt zu verändern.“ Das dachte sich der Musiklehrer Hans Ulrich Koch, als er auf die menschenunwürdigen Verhältnisse in den Elendsvierteln Brasiliens aufmerksam wurde. Koch war Lehrer an der Deutschen Schule in Rio de Janeiro, wo er täglich mit den krassen sozialen Gegensätzen konfrontiert wurde. Er ließ sich von dem Gedanken leiten, für diese Kinder ein Fenster in eine bessere Welt zu öffnen. Im Juni 1994 entstand daraus die Musikschule Rocinha (Escola de Música da Rocinha). Hier berichtet er über seine Erfahrung.

Der Anfang

Als ich Lehrer an der Deutschen Schule (EAC) in Rio de Janeiro war, haben mich die krassen sozialen Gegensätze schockiert, die bis heute besonders bei der Bildung frappant sind. Auf der einen Seite arbeitete ich in einer Eliteschule für Kinder der Oberschicht, und auf der anderen Seite sah ich chancenlose Kinder ohne Zukunft.

Deshalb suchte ich einen Raum, wo ich 1994 mit 15 Kindern zu singen und zu musizieren begann, um diese Kinder von der Straße zu holen und mit kulturellen Werten zu beschäftigen. Daraus ist im Laufe von nunmehr fast 25 Jahren eine Musikschule entstanden, die zu einer festen Größe der Bildung und Kultur in der Rocinha geworden ist.

I Aktuelle Situation in der Rocinha

Die Rocinha ist die größte Favela von Rio de Janeiro, wo ca. 150.000 Bewohner in menschenunwürdigen Verhältnissen leben. Hinzu kommt die mächtige Präsenz der Drogenkartelle, die im Rahmen von Verteilungskämpfen und in Feindschaft mit der Polizei brutal agieren. Gewalt und ständige Schießereien sind an der Tagessordnung und schaffen ein Klima der Angst.

1) Häusliche Enge

Die Kinder leben überwiegend in kleinen Hütten, wo sie keinen Raum zur Entfaltung ihrer Begabungen und Interessen haben. In manchen Hütten gibt es nur einen Raum, der durch einen Vorhang getrennt ist, wo auf der einen Seite die Kinder und auf der anderen Seite die Eltern schlafen. Deshalb suchen sie ihren Freiraum außerhalb des Wohnbe-



Musikunterricht in der Escola de Música da Rocinha (EMC), Foto: Hans Ulrich Koch

reichs, auf der Straße und mit Freunden, wo sie Gefahr laufen, auf die schiefe Bahn zu geraten.

2) Mangel an Zuwendung

Viele Eltern oder Erziehungsberechtigte sind mit der Erziehung ihrer Kinder überfordert, weil sie ums Überleben kämpfen müssen. Sie beschränken sich deshalb auf die elementaren Notwendigkeiten, wie Nahrung und Kleidung. Zuwendung wird so verstanden, die Kinder großzuziehen, aber nicht, sie mit Liebe zu selbstbestimmt handelnden Mitgliedern der Gesellschaft zu erziehen. Dazu wäre zumindest erforderlich, ihnen Selbstwertgefühl zu vermitteln und sie in ihren Fähigkeiten und Begabungen zu motivieren.

Doch bei vielen geschieht genau das Gegenteil: Ihnen wird das Gefühl vermittelt, dass sie nichts wert sind.

3) Häusliche Gewalt

Die Überforderung der Eltern führt in einigen Fällen dazu, dass sie den Frust an ihren Kindern auslassen, indem sie jedes vermeintliche Fehlverhalten ihrer Kinder mit Schlägen bestrafen. Oft kommt auch Drogen- oder Alkoholsucht hinzu, bis hin zum Kindesmissbrauch, was zu einem Klima häuslicher Angst und zu seelischen Verletzungen der Kinder führt.

4) Mangel an Bildung

In der Rocinha gibt es zwar eine Grundschule und jeweils eine Schule

für die Sekundarstufe I und II. Sie erfüllen jedoch nur einen Minimalstandard, der gerade einmal für eine Elementarbildung ausreicht. Dabei wird die Entwicklung zu eigenständigem Denken und Handeln und zur Kreativität völlig ausgeblendet. Auch die Eltern sind für die Kinder keine oder nur schlechte Vorbilder. Für viele Kinder und Jugendliche sind die Drogenbosse ihre Vorbilder, die in ihren Augen Macht und Geld haben. Das führt dazu, dass sie sich für deren schmutzige Geschäfte rekrutieren lassen, für die ihnen das schnelle Geld versprochen wird.

II Erfahrungen mit der Musikschule Rocinha

1) Der sozialpädagogische Aspekt

Eins der vornehmsten Ziele der Sozialpädagogik ist die Förderung benachteiligter oder chancenloser Kinder und Jugendlicher. Dabei verfolgen wir das Ziel, junge Menschen so zu befähigen, dass sie am gesellschaftlichen und öffentlichen Leben teilnehmen und ein Leben in Würde realisieren können. Die Sozialpädagogik leistet dazu einen wichtigen Beitrag, indem sie hilft, Notlagen und Probleme von jungen Menschen abzubauen und zu überwinden. In diesem Sinn ist auch die Musikschule Rocinha ein Betätigungsfeld der Sozialpädagogik, denn es handelt sich um schwer benachteiligte Kinder und Jugendliche, die in der Gefahr stehen, in den Strudel von Armut, Kriminalität und Prostitution zu geraten. Sie brauchen Vorbilder, die ihnen ihren Wert zeigen, damit sie an sich glauben und ihre Potentiale entwickeln können. Diese Selbsterkenntnis ihrer Talente und Möglichkeiten setzt in ihnen positive Energien frei und motiviert sie zu einem Weg der Bildung und des persönlichen Wachstums. In der Musikschule Rocinha entwickeln sie ein bis dahin kleingehaltenes Selbstwertgefühl, was zusätzlich durch zahlreiche Auftritte in unseren Ensembles und Chören gestärkt wird.

Hinzu kommt, dass sie die Musikschule Rocinha als einen gewaltfreien und geschützten Raum wahr-

nehmen, wo sie Zuwendung erfahren und mit ihren Problemen ernst genommen werden. So gesehen ist die Musikschule für sie eine Oase des Friedens, der Bildung und kultureller Werte, ganz im Gegensatz zu ihrer gewohnten Umgebung, die von Gewalt und ständigen Schießereien der Drogenkartelle beherrscht wird. Damit hat die Musikschule auch eine ethische Dimension, die das Leben dieser jungen Menschen in eine positive Richtung verändert.

2. Der musikpädagogische Aspekt

Die musische und insbesondere musikalische Bildung trägt wesentlich zu einer positiven Persönlichkeitsentwicklung bei. Diese Erkenntnis wird durch verschiedene wissenschaftliche Studien belegt und ist inzwischen zu einem wichtigen Bestandteil der Allgemeinbildung geworden. Durch musische Bildung wird das Sozialverhalten, die Konzentrationsfähigkeit, Lernfähigkeit und Teamfähigkeit gefördert.

Der Hirnforscher Manfred Spitzer kam zum Ergebnis, dass aktive und passive Beschäftigung mit Musik gerade für die kindliche Entwicklung von Bedeutung ist; denn sie hat einen positiven und prägenden Einfluss auf Körper und Geist.

Der Kriminologe Prof. Pfeiffer weist auf einen positiven Einfluss der Musik auf das Gehirn hin. Er bezeichnet das Musizieren und Singen als „Schutzimpfung durch Musik“. Das bestätigt auch die Polizei in Rio de Janeiro: Hunderte von Kindern und Jugendlichen haben die Musikschule Rocinha bisher durchlaufen, und es ist nur ein Fall bekannt, dass ein Jugendlicher straffällig wurde.

Das Ziel der Musikerziehung in der Musikschule Rocinha ist es, die Kinder und Jugendlichen zu befähigen, auf ihrem jeweiligen Leistungsstand freudvoll musizieren zu können, und zwar vorwiegend gemeinsam mit anderen: in Ensembles, Orchestern, Bands, Chören und anderen Besetzungen. Durch dieses Miteinander entsteht ein soziales Gefüge, was für unsere Schüler/Innen zu einer kul-



turellen und humanen Heimat wird, die einen wohltuenden Gegensatz zur rauen Realität ihres sonstigen Lebens darstellt.

Die transformierende Kraft der Musik wird uns auch von der allgemeinbildenden Schule bestätigt, wo unsere Schüler/Innen durch mehr Konzentration, Motivation und Leistungsbereitschaft auffallen.

Fazit: Mit der musischen Bildung helfen wir chancenlosen Kindern und Jugendlichen in einer Favela, ihre Persönlichkeit zu entwickeln. Bei einem friedlichen Miteinander in der Musikschule Rocinha tanken sie positive Energie und entdecken dabei ihre Potentiale. Damit gewinnen sie Selbstwertgefühl und die Hoffnung auf eine bessere Zukunft. Die Erfahrung hat gezeigt, dass die Musikschule Rocinha eine Quelle der Motivation ist, und damit öffnet sie Kindern und Jugendlichen die Tür für ein selbstbestimmtes Leben als vollwertige Bürger der Gesellschaft. ■

Die Musikschule Rocinha wird vom gemeinnützigen Förderverein Hoffnungsklänge e.V. getragen, der für dafür Spenden sammelt.

*Unsere IBAN:
DE84 2519 3331 0152 6006 00,
BIC: GENODEF1PAT*

*Weitere Informationen finden Sie auf unseren Homepages:
www.hoffnungsklaenge.de
www.emrocinha.org.br*

“MORE THAN THIS”

– Das neue Album von Carlos Bica & Azul, feat. FRANK MÖBUS + JIM BLACK

TEXT: MARC PESCHKE

Die Musik ruft alte Erinnerungen hervor, während sie ganz neue Territorien erforscht. Die Beständigkeit der Gruppe hat den Musikern Tiefe und Reife verliehen, ohne ihnen das Aufregende zu nehmen. Sie bleiben jung und meisterhaft, aufregend und rockig. In der Attitude öffnen sie neue Türen, um zu entdecken, was auf der anderen Seite sein könnte.

Der pure und melodische Klang des Kontrabasses von Bica trifft wieder auf die gefeilte und wirksam nüchterne Gitarre von Möbus und die unerschöpfliche perkussive Kreativität Blacks. Die Tonqualität des Trios entspricht der detaillierten Perfektion, die wir von ihnen kennen. Nichts misslingt, individuell oder gemeinsam, und die improvisatorischen Momente sprühen schöne Funken. Bica, Möbus und Black erfinden sich wieder neu und es gelingt ihnen (wieder einmal), Klischees zu umgehen.

Carlos Bica ist ein Musiker der sich seit langem weigert Dinge zu tun, die andere eventuell schon gemacht haben könnten. Die unnachahmliche Verschmelzung aus Jazz mit ‚Indie-Attitude‘, lyrischer Songhaftigkeit, dezent treibendem Rock und Folk-Elementen mag an die Klangbilder von Bill Frisell erinnern, doch es ist weit mehr.

Carlos Bica behauptet, dass im Mittelpunkt nicht die Musiker, sondern die Musikstücke stehen sollen. Und das merkt man auch, vor allem dadurch wie die Musiker jedes Ambiente und jede Melodie gestalten und auch durch den lebenswichtigen Raum, den sie offen lassen, damit jedes Stück seinem eigenen Rhythmus nach atmen kann.

Nachdem das 1996 erschienene erste Album „Azul“ von der Kritik als eines der besten nationalen Jazz Alben aller Zeiten gefeiert wurde, folgten „Twist“, „Look What They’ve



Von links nach rechts: Carlos Bica, Frank Möbus und Jim Black

Done To My Song“, „Believer“ und „Things About“. Zwanzig Jahre später nun, bringen Carlos Bica & Azul „More Than This“ heraus. Das neue Album ist ein Zeugnis von deren Status Quo. Wir finden darin jene vom Publikum seit Beginn geliebte Musik, werden jedoch weit über die Erwartungen hinaus getragen.

Bica’s lyrische Ader - er selbst beschreibt sich ohne zu zögern als romantisch - setzt beim zeitgenössischen Jazz an und kombiniert dabei Elemente, die unmittelbar aus dem Rock („A Lã e a Neve“) oder Folk („Silver Dagger“) stammen. Dies beschert dem Zuhörer neue Klanglandschaften und Texturen. Man könnte meinen, dieses Album klingt, als ob das Trio zum ersten Mal gemeinsam spielt und komponiert, wäre da nicht das Meisterhafte und Souveräne, das ihnen das Recht verleiht, ein Statement zu machen. Sie lassen sich nicht in eine Kategorie stecken, sondern bauen weiter Kathedralen mit Klängen ohne Furcht, sich auf die Vielfalt der Themen einzulassen. Wir erkennen impressionistische Farben, die Schönheit der einfachen Lieder, humorvolle Wellen („Skeleton Dance“), bis hin zum „Free

Jazz“, sowie komplexere und tiefergehende Stücke wie „XY Ungelöst“. Azul bleiben ihrer Identität treu. Wir kommen zu dem Schluss, dass dieses sechste Album des Trios das Beste sein könnte, das sie bisher gemeinsam aufgenommen haben.

Bicas Musik ist und bleibt einfach hoch-originell. ■



Clean Feed Rec CF398CD

EAN: 5609063003987

Vertrieb: NRW Vertrieb

Veröffentlichung: 17. März 2017

(Quelle: <http://www.uk-promotion.de/musikthemen-coverdownload/carlos-bica-azul-more-than-this/>)

Der Krieg in den Augen eines Kindes

Mein fremder Krieg (Minha Guerra Alheia), 2010 in Rio de Janeiro erschienen, ist ein autobiographisches Szenenbuch und zugleich eine Art erwachter Empfindungsfundus aus den Erinnerungen der italo-brasilianischen Autorin Marina Colasanti.

TEXT: ADRIANA NUNES

1937 wird Marina Colasanti in Asmara, dem damaligen italienischen Kolonialgebiet Abessinien, als Kind italienischer Eltern geboren, die Familie zieht 1940 wieder nach Italien. Auf den für die Dreijährige besonders prägenden Kulturwechsel folgen bald die Eindrücke des Zweiten Weltkriegs - wenn auch aus einer gewissen Wahrnehmungsferne, denn der Vater findet immer wieder sichere, gar schöne Zuhause, auch wenn die Familie dafür ständig erneut aufbrechen und das Land durchreisen muß, im Zurückweichen vor der Front.

Trotz ihrer besonderen Geborgenheit: Auch diese Kindheit bestimmt natürlich der Krieg mit seinen Bedrohlichkeiten, dem Zerfallen des gewohnten Erlebens, dem Erlernen von Verzicht: „Das erste, was man im Krieg lernt, oder wenigstens eines der ersten Dinge, mit denen ich mein kindliches Überlebensmaleins erstellte, ist das Ersetzen. Wenn etwas, das zuvor als unersetzlich galt, zu fehlen beginnt, setzt man etwas anderes an seine Stelle, das von nun an unersetzlich ist, bis es seinerseits ersetzt wird. Man dankt dem Himmel dafür, daß es das andere gibt. Und an Stelle des Wortes unersetzlich setzt man wünschenswert.“

Mein fremder Krieg ist zunächst eine Spurensuche nach dem schon lange verstorbenen Vater, einem Industriellen, der ein überzeugter Anhänger Mussolinis gewesen war, auch nach den Ursachen seiner faschistischen Überzeugungen.

Es ist zudem ein Erinnerungsbuch, bei dem der Krieg sich in den Augen eines Kindes spiegelt, dem glückliche Umstände gestattet, nicht nur am Leben, sondern mit allen Sinnen lebendig zu bleiben, so daß der erwachsene Mensch Impressionen von ungeheurer Detailgenauigkeit und verblüffender Präzision hervorzuholen vermag. Und

die Wiederbegegnung der erwachsenen Autorin mit den Orten ihrer Kindheit verleiht den Kindheitserinnerungen eine melancholische Aura der Unwiederbringlichkeit. Die Erfahrungen der Kindheit sind zu Kristall geschossen, und die erwachsene Frau bemüht sich vergeblich, die Kristallschichten zu durchdringen, um dem Kind noch einmal begegnen zu können: Sie kann es sehen, aber nicht berühren.

Der Schutzmantel, in den die kleine Marina gehüllt zu sein scheint, ist ein schon seit frühester Jugend künstlerischer Blick auf alles, was sich um sie herum ereignet. Ihr Vater und ein Bruder, die später Schauspieler sein werden, dazu eine Großtante, eine berühmte Opernsängerin, und ein Onkel, der als Bühnen- und Kostümbildner nicht nur in Theatern und Opernhäusern zu Hause war, sondern auch in der Cinecittà ein und aus ging (und das Mädchen dorthin mitnahm) – so werden ihr die Beobachtungen und Erlebnisse zu Film- oder Bühnenszenen, und ihre Aufmerksamkeit führt dabei Regie.

Vor allem der Film ist ihr Ariadnefaden, an dem Colasanti sich durch das Labyrinth der historischen, familiären



und emotionalen Wirren tastet. Und wann immer der Kindesverstand einstmals an seine Grenzen stieß oder heute das erinnernde Verständnis sich müht, hilft der Rekurs auf das große Deutungssystem Kino, um sich zurechtzufinden.

Diese Autobiographie berichtet somit auch davon, wie eine Familie, ein Land, eine Zeit, wenn alle Orientierung erlischt, den Blick zum verführerischen Licht der Leinwand richtet und sich dadurch mitunter sogar (wieder)entdeckt. ■



Marina Colasanti und ihr Mann Affonso Romano de Sant'Anna während ihres letzten Besuchs in Deutschland

PORTRAIT

Marina Colasanti wurde 1937 in Asmara (Italienisch-Eritrea) geboren. Nach einer Kindheit in Libyen und Italien zog die Familie 1948 nach Brasilien. Sie studierte Malerei, arbeitete als Journalistin und Übersetzerin und veröffentlichte eine Reihe von Kinderbüchern sowie Lyrik. Ihr Vater Manfredo und ihr Bruder Arduino waren in Brasilien bekannte Schauspieler, ihr Onkel Veniero in Europa ein vielbeschäftigter Bühnen- und Kostümbildner. Sie ist mit dem Schriftsteller und ehemaligen Leiter der brasilianischen Nationalbibliothek Affonso Romano de Sant'Anna verheiratet.

(Quelle: Buch.de)

A guerra no olhar de uma criança

O livro “Minha Guerra Alheia”, autobiografia da escritora Marina Colasanti, publicada em 2010 no Brasil, ganhou no ano passado uma versão alemã sob o título “Mein fremder Krieg”. Adriana Nunes entrevistou Colasanti por ocasião de uma viagem que a autora fez à Alemanha para divulgar a obra.

ENTREVISTA: ADRIANA NUNES

Tópicos: Por que você teve a ideia de escrever um livro de memórias?

Marina Colasanti: Por duas razões: uma foi ter estado durante um mês em Bellaggio, no Lago de Como, desfrutando de uma bolsa. Foi na região de Como que passei o último ano da guerra, e as lembranças afloraram muito intensamente. Naquela estadia comecei a escrever o livro, que depois deixei, só retomando-o muito mais tarde. A outra foi considerar que há sempre muitas crianças envolvidas em guerras, declaradas ou não, e que poderia ter alguma utilidade contar a guerra do ponto de vista de uma criança.

No livro “Minha Guerra Alheia”, você apresenta a Segunda Guerra Mundial da perspectiva de uma criança. Manfredo, seu pai, é um dos personagens centrais. Oficial na Abissínia, colônia italiana, Manfredo é fascista e homem do sistema. A narradora, porém, o apresenta sobretudo como um pai amoroso, protetor e apegado à família. Como essas duas facetas – o oficial bélico, violento, capaz de matar um macaco a sangue frio e o pai terno e cuidadoso – conviveram na personalidade do seu pai?

Marina Colasanti: Na verdade, meu pai não era nem guerreiro feroz, nem pai terno. Acima de tudo era um homem amante da vida, dos prazeres e da aventura. A guerra foi para ele desde o início, quando ainda adolescente partiu para lutar em Trieste com o poeta D’Annunzio, uma aventura romântica, uma atividade viril por excelência. A família era um complemento com o qual só conviveu de forma mais estável na África e, depois, a partir da nossa mudança para o Brasil. Ele havia vindo dois anos antes, no primeiro

navio que, em condições precárias, saiu da Itália rumo ao Rio.

Parte de uma família influente – seu pai era um alto funcionário da Confederação Italiana da Indústria – a sua família conseguiu sobreviver à guerra com um relativo conforto, ou seja, sempre pôde financiar deslocamentos, casas e alimentos durante as fugas sucessivas. Ao mesmo tempo, você descreve o racionamento e a dificuldade de se alimentar decentemente e de adquirir boa vestimenta. Você teve contato também com pessoas que passaram necessidades extremas? Qual era a situação delas na época?

Marina Colasanti: Não tive, ou só tive através de suas narrativas. Na cidade costeira onde estivemos nos primeiros anos ninguém passava fome (onde há mar, há peixe). Depois, em Como, não encontrei crianças famintas, e tampouco em Albavilla, uma cidadezinha vizinha para onde fomos em seguida e onde estávamos quando a guerra acabou.

A falta de alimentação era mais sutil, embora dramática. Mas ouvi descrições de trens metralhados, feitas por quem havia estado lá, e do alto da nossa casa vi uma cidade vizinha arder como uma lareira quando os depósitos secretos de combustível que ocultava foram bombardeados.

Apesar de ser um livro de memórias de guerra, em momento nenhum a narradora se perde na autocomplacência, cede a um tom „lamorioso”, de chororô. A que se deve esta postura, Marina?

Marina Colasanti: Não sou pessoa lamurienta. Nas horas em que teria podido me queixar estive sempre mais ocupada observando os fatos



e as reações dos outros. Não é uma virtude, é uma questão de temperamento – ou talvez seja decorrência da educação que recebemos, pois meu irmão também nunca se queixou de coisa alguma.

Após a guerra, você relata como acompanhou seu tio figurinista aos Estúdios Cinematográficos de Cinecittá. Como foi viver a volta do glamour após o horror e a escassez da guerra?

Marina Colasanti: Eu não vivi uma “volta”, porque aos tempos do glamour de Tripoli era muito criança para participar dele. Os tempos de pós-guerra foram uma surpresa absoluta para mim, que não tinha lembrança dos tempos de paz. Minha infância havia transcorrido quase toda na guerra, com black-out, toque de recolher, sirene anunciando bombardeio, proibição de ajuntamentos – o conceito de ajuntamento era mais de três pessoas. Ver Roma iluminada à noite, com as escritas coloridas do neon, cheia de gente na rua, foi um maravilhamento. E

Brasilien – vielfältig wie Land und Sprache



© Shutterstock (Aleksandar Todorovic)



Beleza! neu A1–A2

Brasilianisches Portugiesisch für Anfänger
Kursbuch mit 2 Audio-CDs



Z34642

Beleza! neu A1 – A2:

- Komplett Neubearbeitet und aktualisiert
- Moderate Progression und kleine Lernportionen
- Vielfältige Textsorten und authentische Dialogsituationen
- Kommunikativ und ressourcenorientiert
- Vertiefung der Aussprache durch Audio-Material und gezielte Übungen
- Vokabeltrainer sichert den Wortschatzerwerb

www.klett-sprachen.de/beleza

embora ouvisse os adultos se queixando muito do mercado negro, dos novos ricos gerados por ele, da nova realidade, para mim era tudo fantástico.

Antes da mudança final da família, que decide emigrar para o Brasil após a derrocada do sistema fascista, você relata as expectativas da criança em relação a esse país tropical. Nos relatos quase ingênuos da sua avó e do tio, o Brasil aparece como um país exótico, alegre, garantia de um futuro promissor. A chegada ao país coincidiu com a imagem que você tinha anteriormente dele?

Marina Colasanti: O Brasil era, de fato, um país exótico, alegre, e garantia de um futuro promissor – não esquecer que estávamos em 1948. E se as descrições da minha avó, que havia estado no Rio mais de uma vez, e do meu tio talvez não fossem ingênuas, é certo que delas retive apenas aquilo que pareceu mais interessante à minha alma de criança.

Ao chegar, eu que só dispunha de imagens fragmentadas criadas mais pela imaginação do que pelas narrativas, me deparei com um país completo e exuberante. Meus primeiros contatos foram com a natureza, a luxuriante Mata Atlântica do Parque Lage, tão semelhante àquela que eu havia lido nos livros de aventura. Quando comecei a ir ao colégio já estava aclimatada.

Você inicia o livro falando de suas origens na África e finaliza relatando os preparativos da viagem para o Brasil. De que maneira a África a preparou para a ida ao Brasil? Você teceu paralelos entre os dois continentes?

Marina Colasanti: Certamente me preparou, embora eu não possa definir em que pontos. No clima, certamente – não da minha cidade de origem, Asmara, que era muito fresca, mas de Tripoli onde vivi depois. Nos cheiros, talvez. Mas sobretudo no fenômeno da mudança em si. Quando fui para o Brasil, eu já não era uma criança de um único país,

criada sempre na mesma cidade. Havia, desde muito cedo, aprendido a viver com o diferente, com o novo.

Nascida na Eritreia, filha de europeus e crescida no Brasil. Autora de sucesso que viaja pelo mundo. Como você definiria hoje a sua identidade?

Marina Colasanti: Não sei como se sente uma pessoa que tem uma única língua, uma única pátria, uma identidade clara. Eu me dou bem com o que sou, e não tentaria me definir, se não me perguntassem. Sou mais que dupla, porque pertencço a três continentes. Quando estou no Brasil, uma parte de mim vive no exílio, outra parte de mim mora em sua casa.

E preciso sempre viajar. Se por acaso não viajo, começo a sonhar que estou em outras cidades, quase sempre na Itália. Eu diria que sou uma cidadã do mundo, se a frase não fosse um tremendo lugar comum.

O seu livro fala de uma família sempre em fuga, sempre em deslocamento. Tema extremamente atual no momento em que a Europa é sacudida por debates acirrados sobre o tema dos refugiados. Em que seu livro pode contribuir para uma reflexão sobre a crise atual?

Marina Colasanti: Essa é uma pergunta que seria muito pretensioso responder. Um escritor nunca sabe que reflexões seu livro vai gerar, não é como pedra atirada no lago que só gera ondas concêntricas. Essa é uma pergunta que eu poderia fazer aos leitores e que fico tentada de te fazer. ■



Marina Colasanti (dir.) com sua mãe, em 1947 ou 1948, em Roma, pouco antes da mudança da família para o Brasil.

„Die Stadt bitzelt“

Der Vogel-Friedhof auf der Insel Paquetá, wo Haustiere aus ganz Brasilien ihre letzte Ruhe finden - oder Rios Zeppelin-Hangar von 1936 für das Luftschiff „Hindenburg“: Das sind nur zwei von 111 authentischen, kuriosen und nostalgischen Rio-Tipps der Münchner Autorin Beate C. Kirchner

INTERVIEW: EVA VON STEINBURG

Diese Orte stehen in keinem Reiseführer: Im Kulturzentrum „CCC“ gehen die Cariocas mittags tanzen. Besucher sind stets willkommen. Ein anderes Lokal serviert aus schwarzen Bohnen einen cremigen Kuchen. Die „111 Orte in Rio, die man gesehen haben muss“, führen zu Rios Straßenbahnmuseum, in versteckte Künstlerateliers, auf Vorstadtmärkte und in ein Stadtviertel voller Kanäle, in denen Krokodile schwimmen.

Die internationalen Sportstätten in Rio beginnen schon zu bröckeln. Brasilien-Bloggerin Beate C. Kirchner bietet die spannendere alternative Rio-Inspiration.

Brasilien ist Ihre Wahlheimat für einige Monate im Jahr. Für Sie heißt es immer wieder Rio. Wieso ausgerechnet diese komplizierte Stadt?

Beate C. Kirchner: Rio ist eine Großstadt, die bitzelt und britzelt. Rio hat eine großartige besonders starke Energie - etwas zwischen Himmel und Hölle, würde ich sagen. Die extremen Gegensätze sind es, die Rio einzigartig machen – aber das Leben ist, bei oft 40 Grad, immer intensiv.



*Der Vogelfriedhof auf der Insel Paquetá,
Foto: Jorge Vasconcellos*



Rios Straßenbahn-Museum, Foto Jorge Vasconcellos

Sie sagen: Es gibt diese umwerfende Schönheit und die Brutalität in vielen Dingen, die man auf der Straße sieht...

Die Lage Rios, eine atemberaubende Komposition der Natur, auch die Lebensfreude, schlägt mich in den Bann. Zugleich ist vielerorts Armut und Aussichtslosigkeit und Bedürftigkeit zu spüren. Es gibt Leute, die macht das wahnsinnig. Für mich hat aber gerade das Nicht-Geordnete von Rio eine unfassbare Kraft.

Sie empfehlen eine Landung auf dem Stadtflughafen Santos Dumont als Gratis-Sightseeing-Flug. Für die 111 Tipps haben Sie sich allerdings an Rios Peripherie gewagt...

Ich interessiere mich nicht andeutungsweise für Luxus. In meinem Buch stelle ich nur einen kultigen Laden in Ipanema vor. Dagegen führen viele Kapitel in die Favela. Dabei habe ich stets einen Fremdenführer aus der Nachbarschaft angegeben, um Situationen zu vermeiden, denen man als Besucher nicht gewachsen ist. Der Ertrag der Favela-Führung sollte der Gemeinschaft zugutekommen.

Ein Markt an der Peripherie hat sie begeistert...

Ich schwärme vom Mercadão von Madureira am nördlichen Stadtrand. Im ersten Stock werden Hühner und Tauben verkauft, die nicht für den Kochtopf bestimmt sind, sondern als Opfergaben bei Candomblé-Ritualen.

Was überrascht Ihre deutschen Freunde am meisten an Brasilien?

Dass am Ende doch alles funktioniert. Ihr Taxi wartet zwar nicht genau vor der Haustür, wie bestellt. Die Dinge klappen dann einfach anders. Das absolut Deutsch-Verplante, können sie sich erstmal abschminken. Wenn das angekommen ist, wächst eine Art Vertrauen.

Sie beobachten bei den Deutschen so ein ganz tiefes Durchatmen...

Ja. Das ist jedes Mal ein extrem positives Erlebnis für die Brasilien-Besucher - und ab da wird die Reise auch viel lustiger.

Als junge Politik-Studentin reisten Sie das erste Mal über Venezuela nach Brasilien ein. Vom Amazonas tingelten Sie Bahias Küste herunter. Wieso bleiben Sie in Trancoso hängen?

Der Ort hat eine Magie. Dort war alles total friedlich. Zurück in Europa,

wurde ich wie von einem Gummiband dorthin zurückkatapultiert. Mit meinem italienischen Freund öffnete ich in den 80er Jahren hier eine kleine Pizzeria.

Die Familie im Nebenhaus war sehr kinderreich. Was haben Sie von ihren brasilianischen Nachbarn gelernt?

Diese Familie hatten neun schreiende Kinder, kein Geld und 100 Alltagsprobleme. Doch in ihrer Einfachheit waren sie weise. Wenn es ein Fest oder ein Fußballspiel gab, gingen sie in Schlappen vors Haus - und für die nächsten drei Stunden war ihr Leben großartig. Sie wollten im Moment glücklich sein und haben das auch hinbekommen. Für Deutsche ist das verdammt schwierig.

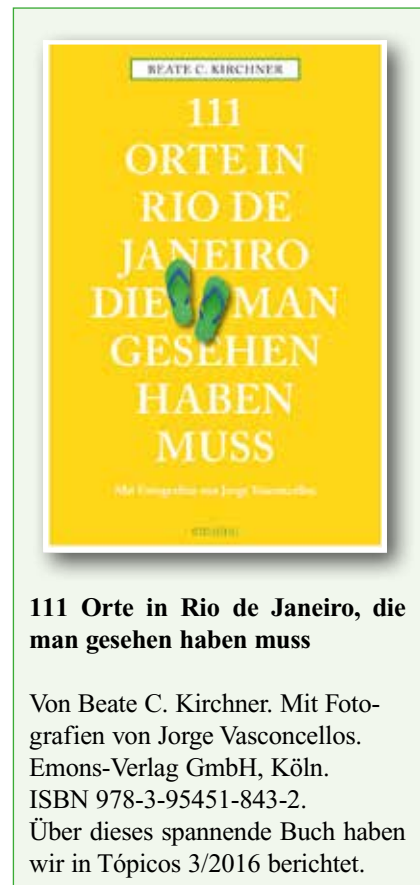
Zurück in das Rio von heute. Haben Sie die meisten versteckten Orte mit dem Fotografen Jorge Vasconcellos besucht?

Ungefähr zwei Drittel. Als wir zum Vogelfriedhof auf der Insel Paquetá

kamen, fand dort gerade ein Vogelbegräbnis statt. Viele Geheimtipps für das Buch stammen von Freunden. Der Zeppelin-Hangar zum Beispiel ist ein weltweit einmaliges Industriedenkmal. Die Breitschnauzkaimane, die im Kanal das Texas schwimmen, mitten im Stadtviertel Recreio dos Bandeirantes, kann man von den Brücken aus sicherer Position betrachten.

Im Tanzclub „CCC“, beim „Baile do meio dia“, tanzen Sekretärinnen, Anwälte, Bauarbeiter und Hausfrauen – in ihrer Mittagspause. Vielen Dank für diesen Insider-Tipp.

Mein persönlicher Lieblingstipp ist allerdings das Atelier des expressionistischen Malers Paulo Dallier, dessen Tür immer offen steht. Natürlich fände ich es schön, wenn möglichst viele Rio-Besucher auch das unbekannte Rio entdecken. Ich bin Reisejournalistin - und die Welt ist groß. Rio de Janeiro bleibt für mich die schönste Stadt der Welt. ■



111 Orte in Rio de Janeiro, die man gesehen haben muss

Von Beate C. Kirchner. Mit Fotografien von Jorge Vasconcellos.

Emons-Verlag GmbH, Köln.

ISBN 978-3-95451-843-2.

Über dieses spannende Buch haben wir in Tópicos 3/2016 berichtet.

Flor de Linz

TEXT: KATRIN SCHATZMAYR

Um das zehnjährige Jubiläum des Café Flor de Linz (in Linz/Österreich) zu feiern, gibt die Inhaberin des Cafés ihren Gedanken Papierflügel. Ihre Erlebnisse, Momente und Geschichten als Migrantin aus Brasilien werden hier auf eine humorvolle Art beschrieben. Dazu eine Prise Prosa, Musik, gewürzt mit Sehnsucht, garniert mit dem Gefühl, dazuzugehören und wieder nicht. In jedem Kapitel kommen Träume, Liebe, Erinnerungen und Hoffnungen vor, die eine Migrantin mit sich bringt. Einmal ist es Rosa, ein anderes Mal Begônia, die sich fragt: „Lohnt es sich, hierzubleiben? Soll ich zurück?“ Sie stellt sich den Herausforderungen, lacht über sich selber, ihre Missgeschicke, jongliert mit (Vor-)Urteilen, reißt diese nieder und zeigt das Pro- und Contra, wenn zwei Kulturen aufeinander treffen und miteinander leben müssen. Ein Buch das stichelt und zum Nachdenken anregt, über das, was selbstverständlich ist, und das, was wir alles noch zusammen (er-)lernen müssen.

Zur Autorin:

Danielli Cavalcanti, 1978 im Nordostens Brasilien geboren. Bachelor und Master in Betriebswirtschaft, über 9 Jahre bei ONG Maiz (Österreich) tätig, eine Organisation von und für Migranten in Linz. Flor de Linz ist ihr erstes Buch, eine Liebeserklärung an alle Migrantinnen, die für den Kampf, den Widerstand und die Ausdauer stehen und solidarische Beziehungen aufbauen, wo immer sie hinkommen.

Flor de Linz

Autorin: Danielli Cavalcanti

Erscheinungsdatum: Mai 2016

Seitenzahl: 136

ISBN: 978-989-51-7439-3

Sprache: Portugiesisch

Bestellung über:

www.chiadoeditora.com/livraria/flor-de-linz

Taschenbuch: 12 Euro, Ebook: 3 Euro



Zweisprachige Ausgabe (Deutsch/Portugiesisch): 20 Euro

(Bestellung direkt bei der Autorin: flordelinz@gmail.com)

Homepage: flordelinz.wordpress.com

Facebook: www.facebook.com/cafe/flordelinz

Brasilientag des Bundesministeriums für Bildung und Forschung

TEXT: DR. LARA BRÜCK-PAMPLONA

Am 23. und 24. März fand der Brasilientag des Bundesministeriums für Bildung und Forschung (BMBF) im Universitätsclub Bonn statt. Hauptziel der Veranstaltung war, in Deutschland tätige WissenschaftlerInnen und ExpertInnen, die an Kooperationen mit Brasilien interessiert sind, untereinander zu vernetzen und Anregungen für die zukünftige Zusammenarbeit mit Brasilien zu geben. Dabei waren insbesondere der Erfahrungsaustausch und die Bildung von Netzwerken ein wichtiger Schwerpunkt der Konferenz.

Eröffnet wurde das Programm mit einer Begrüßung durch den Ministerialdirektor Volker Rieke, der die Abteilung für europäische und internationale Zusammenarbeit des BMBF leitet, sowie mit einem Grußwort von Prof. Abílio Neves, Präsidenten der brasilianischen Förderagentur für Hochschulbildung CAPES. Am ersten Tag der Veranstaltung stand ein fachspezifisches „get-together“ im Vordergrund. In vier verschiedenen Fächergruppen – Lebenswissenschaften, Geowissenschaften und Meeresforschung, Ingenieurwissenschaften, Geistes- und Sozialwissenschaften – hatten die Teilnehmenden Gelegenheit, sich über positive Aspekte und Schwierigkeiten im Rahmen deutsch-brasilianischer Kooperationen sowie über Zukunftsperspektiven für die weitere Zusammenarbeit auszutauschen. Die Diskussionsergebnisse wurden am folgenden Tag durch die jeweiligen GruppenvertreterInnen im Plenum vorgestellt. Der erste Tag wurde mit einem gemeinsamen Abendessen mit musikalischer Begleitung abgeschlossen, bei dem auch viel Raum zum informellen Austausch wurde geboten.

Am zweiten Tag wurden vielfältige Möglichkeiten deutsch-brasi-



lianischer Förderinstrumente präsentiert. VertreterInnen und ExpertInnen verschiedener Förder- und Mittlerorganisationen gaben wertvolle Informationen zu zahlreichen Förderprogrammen und standen in einer Plenardiskussion für Fragen zur Verfügung. Namhafte Organisationen wie die Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG), der Deutsche Akademische Auswahldienst (DAAD), die Alexander von Humboldt-Stiftung, das Deutsche Zentrum für Luft- und Raumfahrt u.a. waren dort vertreten.

Ein Höhepunkt der Veranstaltung war der „Ideenwettbewerb“, bei dem drei Workshops in Brasilien im Rahmen konkreter Projekte mit jeweils bis zu 15.000 Euro gefördert werden sollten. Im Vorfeld des Brasilientages hatten zahlreiche WissenschaftlerInnen ihre Skizzen eingereicht. Am ersten Tag der Veranstaltung stellten die sechs Finalisten ihre Projekte vor, und das Publikum konnte über Stimmzettel sein Votum abgeben. Die Preisverleihung fand nun am zweiten Tag statt. Gefördert werden Workshops folgender Projekte: „Geschichte und Zukunft des Amazonasbecken – Wechselwirkung mit Ozean, Klima und Mensch“ (Marum – Zentrum für Marine Umweltwissenschaften, Universität Bremen), „Entwicklung

Charakterisierung und Anwendung von biogenem Lignocellulose-Verbundmaterial aus alternativen Rohstoffen“ (Universität Hamburg) und „Kaleidoskop – Die Macht der Nahrung“ (FU Berlin).

Die abschließende Plenardiskussion bot den Teilnehmenden Gelegenheit, ein Resümee über die Veranstaltung zu ziehen und Anregungen zu äußern. In diesem Rahmen wurde stets hervorgehoben, dass – trotz der aktuellen politischen und wirtschaftlichen Krise – die Kooperation mit Brasilien im Bereich der wissenschaftlichen Forschung nicht nur bereits sehr fruchtbar ist, sondern auch großes Potential hat, intensiviert zu werden. ■



„Encanto“ begeistert auch in Bonn

TEXT: DR. UWE KAESTNER

Nach dem hinreißenden Jubiläumskonzert des Deutsch-Brasilianischen Chores „Encanto“ in Winnenden bei Stuttgart im vergangenen Oktober (vgl. Tópicos 4/2016) begeisterte der Chor am 11. Februar 2017 auch im Rheinland.

Bonn war Ziel der jährlichen Chorreise – das Bonner Augustinum bot dankenswerter Weise die Bühne und den gastlichen Rahmen. Unter seiner Dirigentin Cristina Marques präsentierte der Chor sein gekonntes Konzertprogramm, das einen Bogen von Indigenen-Musik aus dem Amazonas über Samba und Bossa Nova bis zum heutigen Música Popular Brasileira spannt.

Das Publikum wurde mitgerissen und spendete begeisterten Beifall. Augustinum und Deutsch-Brasilianische Gesellschaft luden anschließend zum Umtrunk ein.



Vom Krieg im Sertão zum Sertão im Krieg

Wie sollten Euclides da Cunha und Guimarães Rosa auf Deutsch klingen?

Brasilianische Botschaft – DBG, 23. Februar 2017

Berthold Zilly sprach über zwei Schlüsselwerke der brasilianischen Literatur und der nationalen Selbstinterpretation, die miteinander im Dialog stehen: „Os Sertões. Campanha de Canudos“ von Euclides da Cunha (1902), und „Grande Sertão: Veredas“ von João Guimarães Rosa (1956). Er erörterte vor allem Möglichkeiten, Schwierigkeiten und Chancen, diese faszinierenden, aber halb-hermetischen Texte im Deutschen so nachzubilden, dass nicht nur Handlung, Figuren, Schauplätze deutlich werden, sondern dass Leser und Leserinnen auch einen Eindruck von Stil und Machart der Originale erhalten.

Über Professor Zillys Übersetzertätigkeit hat Ulrike Wiebrecht einen ausführlichen Bericht in Tópicos Heft 4/2016 veröffentlicht. SZ



DBG-Vizepräsidentin Sabine Eichhorn reist nach Recife

Während ihrer letzten Brasilien-Reise im Februar 2017 hat sich DBG-Vizepräsidentin Sabine Eichhorn (Mitte) mit DBG-Repräsentanten Dr. Rainier Michael (links) und der deutschen Generalkonsulin Maria Könning-de Siqueira Regueira (rechts) in Recife getroffen.



„World Mayor“:

Platz zwei für OB und

DBG-Vizepräsident

Dr. Wolfgang G. Müller

Am 13. Februar 2017 hat die Londoner World Mayor Foundation die Platzierungen für den World Mayor Prize 2016 bekanntgegeben. Platz zwei wurde vergeben an Oberbürgermeister Dr. Wolfgang G. Müller, Vizepräsidenten der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft. Speziell ausgezeichnet wurde er für die Integrationsleistungen mit den russlanddeutschen Einwohnern (Commendation for services to integration and to the well-being of the City of Lahr).

„Ich habe mich sehr über die Nachricht gefreut. Es ist eine Auszeichnung für die ganze Stadt Lahr und 25 Jahre kontinuierliche Integrationsarbeit“, so der OB nachdem er die Nachricht erhalten hatte.

„Die Platzierung ist eine ganz besondere Anerkennung für die Arbeit der zahlreichen ehrenamtlich aktiven Bürgerinnen und Bürger, für die Migranten, die in der Stadt leben und sich engagieren, für den Gemeinderat und die Stadtverwaltung. Es ist eine Auszeichnung für die Bürgerschaft der Stadt Lahr, die die aktive Integration von Zuwanderern mitprägt und voranbringt.“

Wir haben uns immer den historischen Aufgaben, die eine nationale Dimension haben, gestellt und tun dies kontinuierlich weiter bei der Aufnahme und Integration von Flüchtlingen.



Lieber Herr Dr. Müller,

im Namen der Mitglieder des Präsidiums und aller Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, gratuliere ich Ihnen sehr herzlich dazu, dass Sie zum Vize-World-Mayor ernannt wurden.

Diese besondere Ehre und Anerkennung Ihrer Arbeit hat uns alles besonders gefreut, da wir ja wissen, wie Sie sich sowohl für Ihre Stadt und deren Bürger, als auch für eine friedliche und gerechte Welt einsetzen.

Hierzu gehört auch Ihr Engagement als Vize-Präsident der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft. Auch hier setzen Sie sich immer wieder persönlich ein.

Dafür sind wir Ihnen dankbar und freuen uns, dass Ihr großartiger Einsatz auch entsprechend gewürdigt worden ist.

Mit herzlichen Grüßen

Ihr Prot von Kunow
Präsident der Deutsch-Brasilianischen
Gesellschaft e.V.



Zum 50. Jubiläum des Chors Expresso 25 erschienen:

Angelica Boff: Expresso 25:
50 Anos – Uma História do Canto Coral no Brasil.

Gebunden. 300 Seiten. Coletivo Catarse Editora.
Porto Alegre 2017.

„Afrikas Erbe in Brasilien“

- war Titel einer Ausstellung, zu deren Eröffnung die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft in Kooperation mit dem Zentrum Portugiesischsprachigen Welt der Universität zu Köln am 22. November 2016 ins Haus der Deutschen Welle Bonn eingeladen hatte.

Die von Dr. Karin Sekora vom Afrika-Zentrum der Universität Würzburg kuratierte Ausstellung zeichnet den Weg der afrikanischen Sklaven nach Brasilien nach, ihr schweres Schicksal in Bergbau und Zuckermühlen, ihren mühsamen Weg zu Befreiung und Emanzipation und ihren unverwechselbaren Beitrag zur Kultur des Landes. Besonders hervorgehoben werden Persönlichkeiten mit ganz oder teilweise afrikanischen Wurzeln, die das politische, intellektuelle und sportliche Brasilien mitgeprägt haben – die Namen André Rebouças, Luiz Gama, José do Patrocínio, Castro Alves, Pelé u.a. stehen für viele.

Die Vernissage der Bonner Ausstellung zog ein zahlreiches Publikum an. Dr. Uwe Kaestner eröffnete den Abend mit Dank an die anwesende Kuratorin und an die Deutsche Welle, die Räumlich-



Dr. Sebastião Iken, Dr. Karin Sekora und Dr. Uwe Kaestner, Foto: Ute Ritter

keiten mit optimalen Ausstellungsbedingungen bot und umfassende technische Unterstützung geleistet hatte.

Die Kuratorin führte anschließend in die schwierige Thematik ein und stellte die Ausstellung als Teil einer Serie vor, die Leidensweg und Wirken von Afrikanern in der westlichen Hemisphäre zum Generalthema hat – von der Karibik über das spanischsprachige Lateinamerika bis zu den USA.

Großer Beifall und viele Fragen belohnten die Kuratorin. Lange Nachgespräche zeigten, dass mit der Ausstellung eine Facette Brasiliens angerührt wurde, die man bisher eher folkloris-

tisch betrachtet hatte, deren ganze Dramatik nun aber wissenschaftlich aufgearbeitet wird. Nächste Station der Ausstellung wird die Universität zu Köln sein. Dabei wird die Ausstellung durch ein weiteres Banner zu Afrikas Erbe im brasilianischen Portugiesisch ergänzt (vgl. Beitrag auf S. 33).

Daten zur Ausstellung

Wann?

03. April bis zum 18. Mai 2017

Wo?

Prüfungsamt der Philosophischen Fakultät (Philosophikum), Universität zu Köln, Albertus-Magnus-Platz, 50923 Köln

Festa Feijoada 2016 – 100 Jahre Samba

Wie jedes Jahr fand im Dezember 2016 die Festa Feijoada der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft in Bonn statt. Die traditionelle Jahresabschlussfeier stand diesmal unter dem Motto „100 Jahre Samba“ und hatte große Resonanz.

Dr. Uwe Kaestner begrüßte die Gäste in der „Taverna Latina“ und eröffnete das vielfältige Feijoada-Büffet, das alle Gäste wieder begeistern konnte. Für die musikalische Gestaltung des Abends hatte die DBG die „Roda de Samba do Alemão“ aus Köln eingeladen.

Eine „roda de samba“, wie man sie traditionell in Rio de Janeiro kennt, bedeutet für die Cariocas weit mehr als nur ein Zusammentreffen von Sambistas. Sie ist vielmehr ein Ausdruck von Lebensgefühl, das den Alltag vieler Bewohner aus Rio prägt.

Dort treffen sich Musiker aller Generationen, sowie Sambaliebhaber und Freunde in einer lockeren Atmosphäre, um sich bis spät in die Nacht dem Samba zu widmen.

Die „Roda de Samba do Alemão“ bot einen begeisternden Musikabend dar. Die Musiker zogen die Gäste vom ersten Moment an mit ihrem Samba-Repertoire in ihren Bann. Bald wur-

den nun die Tische weggerückt und eine Tanzfläche gebildet.

Mit der Festa Feijoada ließ die DBG ein Stückchen Rio de Janeiro aufleben.



Irmgard Poremba, Dr. Uwe Kaestner und Dora Schindel, Foto: Ute Ritter



Lateinamerika-Zentrum e.V.

Das Lateinamerika-Zentrum e.V. (LAZ) wurde 1961 von Professor Dr. Hermann M. Görgen gegründet. Seitdem leistet das LAZ Hilfe zur Selbsthilfe für die bedürftigen Menschen in Lateinamerika, damit diese den Kreislauf der Armut durchbrechen.

Die schwächsten Glieder der Gesellschaft: Kinder, Jugendliche und Frauen, die am Rande der

Gesellschaft leben, sind die zentrale Zielgruppe des Lateinamerika-Zentrums. Denn vor allem diese stellen ein großes Potenzial für die zukünftige Entwicklung Lateinamerikas dar.

Zur Überwindung der Armut erachten das Lateinamerika-Zentrum und seine lateinamerikanischen Partner Bildung als den wichtigsten Ansatzpunkt. Deswegen liegt der Schwerpunkt der Förderung auf

Projekten der Aus- und Weiterbildung.

Das LAZ sieht seine Aufgabe auch darin, die Öffentlichkeit in Deutschland über die Lebensbedingungen der Menschen in Lateinamerika zu informieren und auf globale Zusammenhänge aufmerksam zu machen. Die Sensibilisierung für globale Zusammenhänge, ist Bestandteil der entwicklungspolitischen Bildungsarbeit des LAZ.

Kontakt:

Lateinamerika-Zentrum e.V. · Dr. Werner-Schuster-Haus · Kaiserstr. 201 · 53113 Bonn
Tel.: 0228-210788 · Fax: 0228-241658 · laz@lateinamerikazentrum.de · www.lateinamerikazentrum.de

Spendenkonto: Sparda-Bank West eG Bonn

IBAN: DE26 3706 0590 0000 0480 04
BIC: GENODED1SPK

Das Lateinamerika-Zentrum (LAZ) an Grundschulen zum Thema Klimawandel

Das Bildungsprojekt „Expedición Sur: Ping auf den Spuren des Klimawandels in Lateinamerika“ geht weiter! Es versucht im Rahmen der entwicklungspolitischen Bildungsarbeit des LAZ mehr Bewusstsein für die Probleme des globalen Klimawandels zu schaffen. Dieses Schuljahr wurden schon mehrere Bonner Schulklassen der 3. und 4. Klasse zum Nachdenken sensibilisiert.



Bildungsreferentin Mari Cordero aus Costa Rica präsentiert den Kindern ihr Heimatland

Anhand des Kinder-Buches „Expedición Sur: Ping auf den Spuren des Klimawandels“ werden den SchülerInnen die Problematiken des Klimawandels und deren Auswirkungen in Ländern Lateinamerikas in einem ca. vierstündigen Projekttag näher gebracht. Die an Grundschulen durchgeführten Projekttag werden begeistert von den SchülerInnen aufgenommen. In einem ca. vierstündigen Projekttag werden den SchülerInnen die Problematiken des Klimawandels und deren Auswirkungen in Ländern Lateinamerikas, anhand des Kinder-Buches „Expedición Sur: Ping auf den Spuren des Klimawandels“, näher gebracht. Der Projekttag ist sehr interaktiv und vielseitig gestaltet, sodass die Kinder interessiert das Thema Klimawandel erarbeiten.

Ein besonderes Erlebnis für die Kinder ist der Austausch mit den Bildungsreferentinnen aus Lateinamerika, die Teil des Projektes sind, um einen direkten Bezug zu Lateinamerika herzustellen. Die Migrantinnen stellen am Anfang des Projekttag ihre jeweiligen Länder anhand von Plakaten und Fotos vor und sind für Fragen der Kinder offen.

Nachdem Lateinamerika thematisch und visuell anhand Weltkarten eingeordnet wurde, stellt sich das Projektmaskottchen Ping, ein Pinguin, vor. Die Handpuppe leitet das erste Kapitel des Buches anhand von Fragen wie, „was ist Wetter und was ist Klima?“ ein, welche die Kinder interessiert beantworten. Die interaktive Gestaltung der Projekttag macht den Kindern großen Spaß. Zwischen den verschiedenen Aufgaben reisen die Kinder symbolisch als Pinguine mit Begleitung von lateinamerikanischer Musik oder singen ein Kinderlied zum Thema Umweltschutz. In Kleingruppen erarbeiten die GrundschülerInnen die einzelnen Kapitel des Buches. Die Kapitel decken die Auswirkungen des Klimawandels in den einzelnen Ländern Lateinamerikas auf. Das Buch ist didaktisch aufgebaut, mit

vielen Aufgaben, Experimenten und einem Lied, um das Interesse der Kinder zu wecken. Jede/r bekommt ein Buch geschenkt. Dies dient ebenfalls dazu, dass sich die Kinder nach dem Projekttag weiter mit dem Thema in der Schule und zu Hause auseinandersetzen.

Zum Abschluss des Tages basteln die Kinder aus recycelten Materialien ihren eigenen Pinguin „Ping“ und malen anschließend „Umweltplakate“. Die neu gelernten Informationen werden somit reflektiert und fließen in Ideen ein, wie man die Umwelt schützen kann.

Das LAZ bietet ebenfalls MultiplikatorInnen-Workshops für LehrerInnen und pädagogische Fachkräfte im Rahmen des Bildungsprojekts an. Weitere folgen im Rhein-Sieg-Kreis, Köln und Bonn.

Ansprechpartnerin für das Projekt:

Stefanie Hahl

Tel. + 49 (0) 228 2 42 56 85

Mail: shahl@lateinamerikazentrum.de

Lateinamerika-Zentrum e.V.
Dr. Werner-Schuster-Haus
Kaiserstraße 201, 53113 Bonn
www.lateinamerikazentrum.de



Ping-Bildungsreferentinnen und Projektleiterin bei der Vorbereitung der Projekttag

Autoren dieser Ausgabe:

Adriana Nicacio
Adriana Nunes
Alexandra Steinmeyer
Dieter Kerkhoff
Prof. Dr. Dietmar Pfeiffer
Eva von Steinburg
Hans Ulrich Koch

Dr. Ingrid Schwamborn
Ismália Afonso
Jan Wojschnik
Katrin Schatzmayr
Dr. Lara Brück-Pamplona
Marc Peschke
Mariana Santos

Dr. Sebastião Iken
Stefanie Hahl
Thomas Milz
Dr. Ute Hermanns
Dr. Uwe Kaestner
Wolfgang Wagner

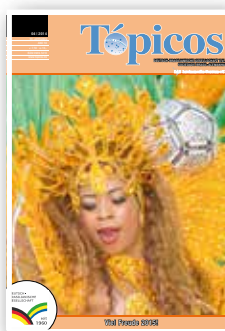
Alle Ausgaben auch unter www.topicos.de



Tópicos 2|2014



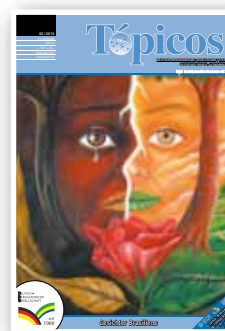
Tópicos 3|2014



Tópicos 4|2014



Tópicos 11|2015



Tópicos 2|2015

Tópicos Impressum:

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha e
do Centro Latino-Americano

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen

Herausgeber:
Botschafter a.D. Dr. Uwe Kaestner

Redaktion / redação:
Dr. Lara Brück-Pamplona

Mitarbeit:
Karolin Groos, Dr. Ute Ritter,
Dr. Martina Merklinger,
Stefanie Hahl, Robert Kaeser (LAZ)

Übersetzungen / traduções:
Tópicos

Layout und Druck / impressão:
SP Medienservice · www.sp-medien.de
Reinhold-Sonnek-Str. 12 · 51147 Köln
Tel. 02203 / 980 40 32

Adresse / endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201, 53113 Bonn / Alemanha
Tel. 0049-228-210707 · 0049-228-2 42 56 81
E-Mail: dbg.bonn@topicos.de

Prinzenstrasse 85, 10969 Berlin/Alemanha
Tel: 0049-30-22488144
Fax: 0049-30-22488145
E-Mail: dbg.berlin@topicos.de

Tópicos online:
www.topicos.de
www.facebook.com/topicos

Erscheinungsweise / publicação:
vierteljährlich/trimestral
56. Jahrgang, Heft 1/2017
Ano 56, Caderno 1/2017
ISSN 0949-541X

Einzelpreis / preço avulso:
Euro 7,50 / R\$ 16,00
Abo / assinatura:
Euro 26,00 / R\$ 50,00

Konto / conta bancária:
In Deutschland/na Alemanha
Deutsche Bank Bonn
Kto.-Nr. 025517408, BLZ 380 700 59
BIC: DEUT DE DK380
IBAN: DE90 380 700 590 0255174 08

Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 03. April 2017

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gekennzeichneten Beiträge geben
die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der
Redaktion übereinstimmen muss. Für unverlangt
eingesandte Manuskripte keine Gewähr.

Tópicos não se responsabiliza por conceitos e
opiniões emitidas em artigos assinados.

Wir danken unseren Inserenten:

Kärcher	U2
Siemens	S. 9
Bayer	S. 31
Puschmann	S. 34
Klett-Verlag	S. 50
Samba-Festival	U3
Knorr-Bremse	U4

26. INTERNATIONALES SAMBA-FESTIVAL COBURG 14.-16. Juli 2017

Über 3.000 Künstler!

auf 11 Bühnen!

3 Tage Wahnsinn!



SAMBACO



www.samba-festival.de

www.facebook.com/Sambaco



Global präsent, lokal engagiert

KNORR-BREMSE IST DER WELTWEIT FÜHRENDE HERSTELLER

von Bremssystemen und Anbieter weiterer Subsysteme für Schienen- und Nutzfahrzeuge. In Itupeva, Brasilien, betreibt der Konzern eine seiner modernsten Produktionsstätten. Wie an allen Standorten übernimmt Knorr-Bremse auch hier gesellschaftliche Verantwortung. Im Jahr 2016 haben 32 junge Menschen aus sozial benachteiligten Familien ein schulbegleitendes Förderprogramm von Knorr-Bremse Global Care e.V., dem Knorr-Bremse Standort in Itupeva und der brasilianischen Organisation SENAI abgeschlossen. Im Anschluss erhielten 19 Schüler einen Ausbildungsvertrag bei Knorr-Bremse Brasilien. | www.knorr-bremse.com |

KNORR-BREMSE

